Criação de Curió

Ricardo Koch
Criação de Curió
Telef. (48) 9986-9797

Indice

Criação de Curió 1

..... 1

Introdução 6

O CURIÓ: 6

O Curió Ana Dias: 7

Criação De Curiós 8

Consanguinidade: Os Benefícios Que Traz Na Criação 10

Utilidade e utilização da consanguinidade na criação II 12

Utilidade e utilização da consanguinidade na criação III 15

A Genética Na Criação De Curiós: 18

Melhoramento Genético para Criadores Iniciantes 20

Esquem Para Cruzamento do Curió 22

Alimentação Pássaros Adultos: 23

Uma Boa Receita: 23

Alimentação De Filhotes: 24

Vitaminas 25

Verduras 26

Dicas - Higiene De Verduras E/Ou Legumes 27

Vitaminas E Sua Importância 28

Uso De Aminoácidos Em Ornitocultura 30

Aminostress e/ou Aminosol x Orosol 31

Homeopatia Para Aves 32

Ação rápida e eficiente 32

Homeopatia e patologias graves 32

Intoxicações medicamentosas na produção 32

Custo menor e saúde maior 32

Fácil administração e ingestão 33

Incremento da produção 33
O controle de estresse 33
Ação preventiva e curativa 33
Em conclusão 33

Atividade Física E Nutrição - Receita De Saúde 35

Vermifugação Das Aves 37
Receita de Vermifugação de uns dos maiores entendidos na Arte de Criar Curió. 37
Como e Quando Devemos Vermifugar o Curió 38

Doenças: 40
Coccidiose: 40
Diarréia: 40
Coriza Ou Resfriada: 40
Sarna: 40
Rouquidão 40

Ectoparasitas - I 42
Ácaro Do Canhão Das Penas: 43
Ácaro Vermelho: 43
Ácaro Das Bárbulas. 44
Ácaro Dos Sacos Aéreos. 44
Sarna. 44

Programa Sanitário Estratégico Para A Temporada De Muda De Penas 46
MAIO 46
JUNHO 47
JULHO 47
AGOSTO 48
SETEMBRO 48
OUTUBRO 49

Recomendação Geral De Tratamento. 51
Cuidados Ao Cortar Unhas Dos Pássaros 51
Problemas Ao Anilhar Os Filhotes 52

Como Construir Um Criatório 53
Escolha Do Plantel - Reprodução 53
Critérios De Seleção 54
Limpeza e Desinfecção de Aviários 55

Dicas E Quarentena Para Os Adquiridos! 57

Muda de Pena 59

10 Dicas - Muda de Penas ! 60

DPA - Distúrbios de Plumagem nas Aves 62

Preparação Das Fêmeas: 64

Distúrbio Comportamental das Fêmeas em Cativeiro 66
01)- A Fêmea não fica pronta 66
02)- A fêmea não bota 66
03)- A Fêmea põe os ovos com casca mole 66
04)- A Fêmea come os ovos após botar 66
05)- A Fêmea põe os ovos, mas não choca 67
06)- A Fêmea põe os ovos, mas estão claros (gorados) 67
07)- A Fêmea começa a fazer ninho e depois destrói tudo 67

08)- A Fêmea bota fora do ninho 68
09)- A Fêmea bota dentro do ninho depois joga os ovos fora 68
10)- A Fêmea bota sem parar 68
11)- A Fêmea choca depois não trata os filhotes 69
12)- Fêmea joga os filhotes para fora do ninho 69
13)- Problemas a fêmea arranca as penas dos filhotes 69
14)- A Fêmea mutila os filhotes 70
15)- A Fêmea fica molhada no ninho (suada) 70
16)- A Fêmea não para dentro do ninho 70
17)- A Fêmea pede gala quando colocamos o macho ela bate nele não deixa ser galada 70
18)- A Fêmea fica com ovo atravessado 70
19)- A Fêmea arranca as próprias penas 71
20)- A Fêmea fica com piolho 71
21)- A Fêmea, em choco, pede gala ao perceber o macho no criatório 71

Acasalamento 72

Reprodução 73

Filhotes: 78

Manejo Na Criação De Curiós 79
Período da "Muda" 79
abril/julho 79
Medicação Preventiva 79
Julho 79
Agosto 79
Agosto/Setembro 80
Nascimento dos filhotes 80

Fase da Evolução do Filhote 82
Colocação das Anilhas 84
Nova cria 84
Separação do filhote ou desmame 85
Desenvolvimento até a idade adulta 85
Morte das Aves Após a 4ª Semana de Vida 86

Incubação Artificial E Alimentação Manual 88
Sementes Germinadas 89

Canto: 91

Cabines Acústicas 94
"Proteção E Vitalidade Para O Canto De Seus Pássaros 94
'Cabine Acústica Garante Muito Mais A Qualidade Do Canto 95

Voz, Andamento E Melodia No Curió Praia Grande 96
VOZ Você pergunta o que é Voz boa ou Voz ruim? 96
ANDAMENTO: Nitidamente moderado. 98
MELODIA - Novamente em prova a sensibilidade e experiência do Juiz. 99

Critérios de Seleção e Conceitos 100
Instrução de Canto: uso de CD-R (CD - Recordable Media) 101
CD-R Básico (Composição e gravação dos arquivos) 102
Composição dos Arquivos: 102
Composição das Faixas do CD-R: 102

Técnica do confinamento visual 109
1- Método para preparo dos curiós de canto praia grande clássico: 109

QUANDO O CURIÓ NÃO RESPONDE SATISFATORIAMENTE AO MÉTODO DE CONFINAMENTO VISUAL E NÃO SE TORNA INTERATIVO. 111
2- Vetorização de filhotes: 111
Impressão e vetorização: 112
3- Processo de vetorização do canto em filhotes: 112
4- Método do confinamento visual e auditivo: 114
5- Confinamento auditivo e visual: 114
6- Apartação: aos 30 (trinta) dias de nascidos: 115
7- Lapidação do Canto: 118

Tenébrio Molitor 120
Viabilidade de uso na alimentação dos pássaros 120
Ciclo reprodutivo 120
Criação em cativeiro 121
A alimentação 122
Instalações 122
Preparo das caixas 122
Manejo 123

Alimentação Para Curió, Que Segundo Criadores Dispensa O Uso Do Tenébrio Molitor(Larva). 125

VITAMINA B6 ou Piridoxina 127

Farmácia Indispensável 128
Aminosol 128
Orosol - 10ml 129
Fertility 130
Ferti-vit - Canto e Fertilidade 131
Glicopan – 30 ml 132
Hemolitan - 30mL 134
Nalyt Fases - Reprodução 135
Nalyt 100 plus 136
Nalyt Baby 137
Nalyt Fases Muda 138
Mercepton Oral 139
Avitrin 140
Avitrin Antibiótico 141
Avitrin Cálcio 141
Avitrin Ferro 142
Avitrin Vermífugo 142
Hidrovit 143
G-Tróx 145
Eletric 145
COCCIDEX O pó amarelo 146
Terramicina® Pó Solúvel com Antigerm 77 147

Introdução

Essa Apostila tem o Objetivo de facilitar a pesquisa aos iniciantes na Arte de Criar Curió. Reunindo e um único local conhecimento de vários criadores experientes.
Todos os textos aqui reunidos foram pesquisada na internet.

Todos nós passarinheiros principalmente criadores dessa pequena "grande" ave (curió), tem de certa forma um manejo, ou forma de cuidar dessas aves, adquiridos através de experiências pessoais de anos de criação, ou até mesmo repassados por amigos passarinheiros que já são figurinhas carimbadas no assunto.

Mais aqueles que têm interesse a começar a criação, ou adquirir um curió para curtir seu adorável canto, vai algumas dicas retiradas de um texto muito interessante.

Vale ressaltar que, como eu disse a pouco, cada passarinheiro tem suas próprias "regras", ou jeito como lidar com seus pássaros, mais no geral o texto abaixo servirá como uma boa base aos inexperientes.

O CURIÓ:

Sempre é bom citar a origem desse nome e o que significa. Trata-se de uma palavra de origem indígena (Tupi-guarani) e significa “amigo do homem”. Os indígenas o chamaram dessa maneira, devido à freqüência com que os curiós freqüentavam os locais habitados, as aldeias. Os indígenas o admiravam pelo seu canto, pelo seu destemor em não se acanhar com a presença do homem.

Pertence à Ordem dos Passeriformes, Família Fringilídea, Gênero Oryzoborus, Espécie Angolensis. O seu “primo” não menos famoso é o Bicudo, com o qual produzem híbridos. Além do bicudo, o curió produz híbridos com a Patativa Verdadeira e a Patativa Chorona.

Particularmente não gosto de promover cruzamentos entres espécies diferentes. Acredito que o objetivo da hibridação é obter indivíduos que venham enriquecer e melhorar a espécie, o que não acontece com tais hibridações. Ao contrario da hibridação do canário com o Tarim, que introduziu fatores relevantes para a canaricultura, tais hibridações, com o curió, não levam a objetivos precisos para o melhoramento da espécie.

Sua distribuição vai por toda a América do sul, exceto os Andes, passando por alguns países da América Central, atingindo o México na América do Norte. Encontrado somente em locais que ainda não foram devastados pelo homem. Devido a sua larga distribuição, pode variar, em sua aparência física, de região para região. Pode ser de porte maior no sul de São Paulo, menor no Amapá, pode apresentar o bico mais fino em determinadas regiões e assim por diante. As variações não são tão acentuadas que caracterizem uma subespécie.

Apresentam uma bela plumagem. O macho tem a cor predominante preta, em todo o dorso; o vinho é acentuado em seu abdômen, podendo apresentar espelho branco nas asas, ou não. Devido à acentuada cor vinho, também recebe o nome popular de Avinhado.

A fêmea tem o porte menor, de cor pardo-marrom, da mesma cor que os filhotes imaturos. O diformismo sexual é acentuado depois de atingida a idade adulta. Ambos podem viver por mais de 20 anos, em cativeiro. Na natureza talvez vivam um pouco menos, devido às condições climáticas e predadores naturais.

Chegam-nos noticias que curiós em cativeiro sobreviveram por mais de 35 anos, que é o caso do curió Guarany, campeão de canto Praia Clássica com repetição. Outro exemplo é o próprio Ana Dias, que sobreviveu em cativeiro por mais de 30 anos.

Devido à quase domesticação do curió, os rebentos nascidos em cativeiro não sobreviveriam se soltos na natureza. Já se passaram muitas gerações em cativeiro e o animal perde o extinto de caçador e não consegue caçar o suficiente para se alimentar. Sua reintrodução na natureza dependeria de estudos e de um trabalho conduzido por especialistas no assunto

O curió é um dos passarinhos mais procurados para serem criados. Tal demanda se deve ao seu canto mavioso. A oferta, em muitas temporadas, fica aquém da demanda, ocasião em que os preços sofrem uma inflação brusca, o que torna inacessível a aquisição por grande parte dos interessados. Os curiós são comercializados de diferentes formas. Existem criadores que preferem vender as ninhadas. Os filhotes são comercializados ainda no ninho e até a idade de 60 dias. Nesse estágio a ninhada de dois filhotes é comercializada por valores que variam de 250 a 1200 reais. Particularmente julgo inescrupulosa uma ninhada custar mais do que seiscentos reais, mesmo que seja oriunda de criatório possuidor de campeões. Mas.....

Outra forma em que se encontram curiós disponíveis, à venda, é em uma fase posterior, ou seja, os filhotes já chilreando, soltando os primeiros assovios. O criador "segura" um pouco mais os filhotes e agrega valores ao produto, com o inicio de treinamento para determinados cantos.

Dificilmente um curió já feito é comercializado. Envolvem valores elevados e não são negócios para simples curiozeiros amadores.

O Curió Ana Dias:

Não poderíamos escrever qualquer matéria sobre curiós e deixar de citar o curió Ana Dias. Esse curió foi o marco de partida e serviu de incentivo a vários passarinheiros a se dedicarem à criação e aperfeiçoamento da espécie. É o curió mais citado, mais famoso e o que gravou maior quantidade de discos e CDs. Existe uma quantidade razoável de gravações em varias versões, cada destinada a uma fase de ensinamento dos filhotes.

Foi apanhado no litoral sul do Estado de São Paulo, no município de Itariri. Na época em que foi capturado já demonstrava a qualidade de grande repetidor com o seu canto original. Já em cativeiro, aprimorou o canto Praia Grande, lembrando os acordes de um violino. Seu canto tem a classificação na modalidade Super Clássico. Tive a satisfação e o prazer de conhecê-lo em 1986, um ano antes de sua morte que aconteceu no dia 22 de Abril de 1987. No capitulo especifico sobre o canto do curió, falaremos sobre os discos gravados do Ana Dias.

Texto acima foi extraído do blog
http://passarinheirosdeplantao.blogspot.com.br/2008/01/manual-para-criao-de-curi.html

Criação De Curiós

Bem, resolvi criar curiós. O que devo fazer? Como devo proceder?
A criação de pássaros em cativeiro faz parte da cultura do brasileiro. Costume herdado dos indígenas que habitavam nossa terra. Dentre as inúmeras espécies que podem ser criadas em cativeiro, autorizadas pelo IBAMA, o curió, talvez, seja o passarinho que mais tenha adeptos.
Decidido a criar curió, você deve pensar e analisar qual o objetivo que você quer alcançar com a criação. Se você quer criar um campeão de canto, não deve se dedicar à procriação, mas sim adquirir um filhote de procedência e se dedicar ao seu treinamento.
Se você pretende criá-los a fim de comercializá-los, você tem duas opções: adquiri matrizes já prontas para iniciar o acasalamento na temporada, ou adquiri filhotas e machos filhotes para iniciar a procriação na temporada seguinte.

A quantidade de matrizes vai depender dos objetivos do teu criatório. Cada fêmea pode efetuar até três posturas por temporada, sem forçá-la demais, observando o período de descanso. Portanto cada fêmea em plena forma poderá gerar de 6 a 9 rebentos por período. Dessa forma você poderá dimensionar o teu criatório, valendo lembrar que, segundo normativo do IBAMA, cada criador amador, pessoa física, terá direito a 50 anilhas por temporada, no máximo. Portanto, de nada adiantará você produzir 51 filhotes, pois um deles não será registrado. E pássaro sem registro é ilegal.

Se você pretende criar mais de 50 filhotes por temporada, e isso é valido para qualquer espécie, à modalidade de criador passa a ser comercial. O criador comercial pode ser pessoa física ou jurídica e a burocracia para obter o registro é mais complicada. Assim, os cuidados para não superdimensionar o criatório deve ter peso decisivo na aquisição da quantidade de matrizes.
Atualmente um dos métodos mais utilizado na procriação é o de poligamia, ou seja, um macho para varias fêmeas (cada macho para até dez fêmeas). Não há necessidade de se formar os casais. Quando a fêmea estiver pronta e pedindo gala, se solta o macho na gaiola. Assim que perceber ou observar que o macho galou a fêmea, retira-se o macho da gaiola.
Mais adiante falaremos detalhadamente sobre o acasalamento.
Da mesma forma estaremos detalhando a maneira de criar um curió destinado ao canto.
Para se obter sucesso na criação e obter rebentos de boa qualidade, alguns cuidados devem ser tomados.

Como sabemos, o futuro de um bom cantor é definido nos primeiros trinta dias de vida e a partir do sexto dia dentro do ovo. É nessa fase que o filhote memoriza todos os sons e qualquer som indesejável vai influenciar no futuro cantor. Portanto, nessa fase e nas outras subseqüentes, fazer com o filhote ouça somente aquilo que você deseja que ele vá cantar. É indesejável que ele ouça fêmeas solteiras, outro filhote chilreando e principalmente outros curiós cantando com defeito.
Se forem observadas essas regras, metade do filhote está “feita”. A outra metade dependerá do manejo futuro e da origem das matrizes. Em capitulo especial falaremos sobre a hereditariedade e cruzamentos de curiós.

Em qualquer das opções escolhidas (procriação ou canto) o cd ou fita sempre deverá estar presente. Atualmente existe uma gama imensa de cantos gravados em CD ou fitas, que tornam a escolha difícil. Mas com calma e paciência o criador chegará ao que deseja. No capitulo referente ao canto daremos todas as dicas de gravações e suas destinações.
O ambiente onde os animais vão habitar deve ser limpo, arejado e de preferência que receba a luz solar, nem que por poucos minutos, durante o dia. O espaço físico, cujo objetivo é a procriação, deve ser amplo. No mínimo deveremos ter nesse espaço, quatro ambientes, pelo menos, ou possuir isolamento acústico no mesmo ambiente, que chamaremos de modulo. Cada modulo de criação é destinado a receber e acomodar curiós diferentes.

No primeiro modulo iremos acomodar as fêmeas galadas e com postura, chocando e com filhotes. O CD ou fita deverá ser tocado, em volume baixo, suave de maneira que não atrapalhe as fêmeas-mães. As fêmeas em gaiolões individuais, separadas, cada gaiola, por divisórias opacas, para que não se vejam.

No segundo modulo deverão ser alojados os filhotes desmamados, ouvindo o aparelho de som, em volume baixo. O volume do som deve ser avaliado pelo criador, pois cada tipo de acomodação tem sua acústica, portanto não tem como indicar com precisão o volume em que o som deve ser executado. Deve prevalecer o bom senso do criador.

O terceiro módulo deverá ser ocupado pelas fêmeas solteiras e o curió galador. Dessa forma as fêmeas já vão se acostumando com o canto e aceitarão o macho com maior facilidade. Dificilmente uma fêmea que ouve, por exemplo, o canto Paracambi, aceitar gala de outro curió cantando Praia. As fêmeas filhotas devem ouvir o canto do futuro galador.

E, finalmente, outro modulo com caixas acústicas para isolamento de filhotes que já estão em fase de encartar canto. Caso o criador não disponha de espaço para manter filhotes para encartar canto, é recomendável que se disponha dos filhotes o quanto antes, de preferência logo após o desmame.

Finalmente quero dizer que a escolha de filhotes é fundamental. Portanto as aves devem ser adquiridas de criadores idôneos, que tenham em seu plantel curiós saudáveis, de bom canto, com repetição ou sem repetição, dependendo da escolha de cada um. Sempre deverão ser adquiridos animais registrados e legalizados perante o IBAMA. Tome cuidado com ofertas de fêmeas poedeiras à venda, porque se é boa o criador não vende, a não ser que esteja liquidando o plantel.

Se você nunca criou curiós e quer entrar no ramo, antes de gastar converse com criadores conhecidos, troque idéias, leia se informe antes de iniciar. Porque depois de adquirido o plantel, somente irá se dar conta se ele é bom ou não, depois de 2 ou três anos e para reiniciar tudo novamente é difícil.

Dê preferências a pássaros novos, de até três meses de idade. Assim farão a muda de ninho no novo ambiente e se acostumarão com maior facilidade à nova vida.

Texto acima foi extraído do blog
http://passarinheirosdeplantao.blogspot.com.br/2008/01/manual-para-criao-de-curi.html

Consanguinidade: Os Benefícios Que Traz Na Criação

“Utilidade e utilização da consanguinidade na criação.
Muito elogiado por alguns que declaram ser esse método excelente se as linhagens são de boa qualidade, por vezes ele é execrado por outros experts. Os criadores foram por muito tempo geralmente hostis ao método da consanguinidade, muitas vezes com veemência, apesar de que muitas raças de animais foram desenvolvidas inteiramente desta forma.

A consanguinidade é um método de reprodução no qual são associados reprodutores de uma mesma família aparentados por graus mais ou menos próximos. Efetivamente, segundo uma codificação precisa, há tantos graus de paratentesco de gerações em linha direta quanto em linha colateral, remontando ao mesmo ancestral.

Assim, entre um pai e seu filho há um parentesco dito de 1º grau. Da mesma forma, o parentesco dito de 2º grau entre um avô e seu neto, mas também entre um irmão e sua irmã.

O parentesco será de 4º grau entre primos-irmãos. A consanguinidade será, portanto decrescente na ordem seguinte: irmão x irmã, meio-irmão x irmã, sobrinho x tia.

A partir daí, a consangüinidade colateral é utilizada frequentemente com muito bons resultados, sob a condição de que os exemplares utilizados sejam 'de elite'. Ela permite realmente um alto grau de uniformidade no tipo e em algumas outras características.

Através da consanguinidade, pode-se concentrar nos indivíduos reproduzidos os genes de um ancestral que já tenha sido utilizado muitas vezes naquela linhagem.

A consanguinidade, também tende a separar em famílias distintas, cada uma remontando a um determinado ancestral, do qual se tenha desejado fixar as características.

Entre essas famílias é impossível praticar uma seleção familiar. A consanguinidade linear aumenta notavelmente a homozigose e o 'poder raçador'. Nós retornaremos posteriormente a estes dois pontos.

As aplicações práticas da consanguinidade linear são interessantes para se considerar. É evidente que se certo macho produziu, com fêmeas diferentes, filhotes de qualidade superior à de suas mães, não se deve hesitar em utilizar o poder raçador deste reprodutor e fixar suas características.

Deve-se, portanto, aumentar a relação de parentesco entre seus descendentes e ele mesmo por utilização de consanguinidade em linha direta. Se o reprodutor tiver morrido, poderá ser utilizado indiretamente através de seus descendentes: nesse caso, sempre é importante aplicar rapidamente o método de consanguinidade em linha antes que a relação de parentesco entre os ditos descendentes daquele reprodutor torne-se mais baixa. Será mesmo conveniente recorrer à consanguinidade colateral entre primos-irmão.

Outra aplicação da consanguinidade linear é o estabelecimento de uma linhagem, problema que pode se apresentar a alguém que começar uma criação.
Para estabelecer a linhagem, é necessário inicialmente adquirir exemplares de excelente qualidade, em perfeitas condições de saúde e plenamente de acordo com os padrões da raça.

As fêmeas deverão ser acasaladas com um único macho, originando da mesma linhagem que elas, descendente, portanto de um mesmo reprodutor. Esses cruzamentos permitirão a obtenção de filhotes dentre os quais se poderão selecionar os melhores.

Nos casos em que esse procedimento não seja possível, poderíamos partir de uma única fêmea como base. Ela deverá ser acasalada inicialmente comum excelente macho de uma linha de sangue diferente e depois com outro macho igualmente bom, mas com algum grau de parentesco com aquele utilizado da primeira vez.

Deveremos selecionar os melhores filhotes dessas duas ninhadas, que na temporada seguinte serão acasalados entre si e produzirão filhotes de qualidade homogênea, teoricamente muito boa.

Se após algum tempo de utilização de consanguinidade em linha aparecem sinais de que ela tornou-se muito estreita na linhagem (os sinais de alarme mais comuns são o aparecimento de indivíduos instáveis, doentes e também a diminuição da vitalidade reprodutora dos jovens exemplares produzidos), poderá ser necessário introduzir 'sangue' novo. É o chamado 'outbreeding'. A melhor maneira de fazê-lo sem danificar o trabalho anteriormente desenvolvido será procurar um reprodutor com 50% de sangue diferente.

Na prática, deveremos reintroduzir na linhagem um macho que seja filho de um reprodutor da linhagem desenvolvida por consanguinidade com uma fêmea de linhagem totalmente diferente. A consanguinidade que tende a aumentar o número de produtos homozigotos faz também aparecer todas as taras e todas as características defeituosas que por ventura existam na linhagem no estado recessivo.

Assim, quando essas características aparecem deve-se proceder a uma seleção implacável e guardar para reprodução apenas os indivíduos que tenham produzido os filhotes mais saudáveis, melhor constituídos, os mais próximos do padrão. As possibilidades de se alcançar o progresso almejado são maiores quando se utilizam para a reprodução em consanguinidade exemplares escolhidos segundo a observação do genótipo de seus descendentes, pois só assim teremos certeza de que eles possuem os genes desejados.

A porcentagem de indivíduos homozigotos aumenta dentro de uma determinada população com os acasalamentos consanguineos (lei de Hardy) na mesma proporção em que aumentam as chances da transmissão de um determinado caractere dos genitores ancestrais, macho ou fêmea.

Por uma estreita consanguinidade a probabilidade de obtenção de indivíduos heterozigotos diminui sensivelmente: eles tendem a desaparecer devido à utilização dos acasalamentos consangüíneos, pois só os indivíduos subsistem enquanto se aproxima mais a homogeneidade da população.

É evidente que a consanguinidade estreita, mais ou menos incestuosa, como a indicada nos exemplos anteriormente citados é a chamada 'in and in' dos anglo-saxões, consistindo em acasalamentos entre pai e filha, filho e mãe, irmão e irmã.

O risco de aparecimento de taras recessivas é evidente o mesmo do surgimento das características desejadas, e é isso que justifica o aforismo de lush: A consanguinidade não é crime, ela descobre o crime. As taras, os defeitos e as qualidades são condicionados por genes que, por vezes recessivos, aparecem graças à homozigose, já que estavam mascarados anteriormente pela heterozigose dos genitores ancestrais.

Utilidade e utilização da consanguinidade na criação II

Uma consanguinidade distante consiste no manejo de indivíduos pouco aparentados. O inbreeding ou cruzamento entre parentes é a aliança de dois indivíduos que estão separados por três a quatro degraus de parentesco. O 'line breeding' é aquele em que os exemplares acasalados estão separados por quatro ou cinco degraus de parentesco. Então, quando se fala de consanguinidade distante, significa que mais de cinco degraus de parentesco separam os reprodutores acasalados.

Os resultados da consanguinidade são sempre rápidos, contrariamente aos obtidos por simples seleção. A rapidez é mesmo chocante quando se trata de cruzamentos de 'imbreeding' repetidos.

A utilização da consanguinidade gera controvérsias há muito tempo, e o problema é pouco esclarecido devido à parcialidade dos criadores e à inexatidão dos ensinamentos tirados de experimentos e ensaios práticos. A utilização prática da consangüinidade exige certas precauções, resultantes da estrita observação de regras bem codificadas pelo Dr. Roplet, que serão apresentadas nas linhas a seguir:

***Regra 1:** A consanguinidade que tende à homozigose produz a pureza, mas somente para a qualidade considerada pelo criador. Isso quer dizer que se os caracteres que o criador deseja melhorar beneficiam-se efetivamente desse método, outros caracteres não considerados irão degenerar-se. Isso pode acontecer por negligência, por escolha ou por impossibilidade material (número de casais utilizados) de eliminar os pássaros recessivos para esses caracteres secundários.

Portanto, deve-se absolutamente evitar o abandono provisório da melhoria de certos caracteres considerados como secundários e também a concentração de espécies de esforços unicamente na melhoria das qualidades primordiais, contando reverter posteriormente à situação, para então trabalhar aquilo que se tenha momentaneamente desconsiderado.

Efetivamente, se uma determinada característica é negligenciada, os indivíduos criados não mais a portarão, por resultado da homozigose (lei de Hardy) e não será mais possível reintroduzi-la, exceto pela infusão de 'sangue novo' que, invariavelmente, provocará a destruição de todo o trabalho já realizado.

Há evidentemente necessidade de considerar-se numerosas características, uma vez que se ocupando unicamente de trabalhar as qualidade de tipo (melanina), podem ser pioradas outras características (forma, lipocromo, etc.).

***Regra 2:** Os efeitos nocivos da consanguinidade podem ser decorrentes da heterozigose, sempre devido a cruzamentos em 'outbreeding' nas gerações anteriores.

Paradoxalmente, a consanguinidade aumenta nesse caso a variabilidade e a frequência do aparecimento de características indesejáveis, mas o grande erro seria voltar aos acasalamentos com outros indivíduos portadores de uma variabilidade de caracteres ainda maior.

O único remédio consiste na continuação de uma consanguinidade estreita com seleção rigorosa dos recessivos e sua eliminação da reprodução.
Na prática, a aplicação da consanguinidade em cruzamentos com linhagens estranhas (outbreeding) produz indivíduos com características indesejáveis. Portanto, a única solução é continuar a usa a consanguinidade.

Pode-se concluir daí que a consanguinidade é muito mais vantajosa e benéfica curto tempo se praticada com exemplares já relativamente aparentados ao invés de uma população com linhagens diversas.

Podemos inferir que o criador terá o maior interesse em testar a descendência para evitar a heterozigose. O resultado será uma produção de grande homogeneidade, com alta porcentagem de indivíduos de boa qualidade. Esses indivíduos serão quase idênticos e formarão facilmente quartetos de muita harmonia.

***Regra 3:** Não se deve jamais utilizar reprodutores inferiores ao ideal desejado pelo criador.

A consanguinidade não traz bons resultados quando a frequência genética de uma características desejada é baixa. É claro que o criador busca fixar essa característica favorável.

Ele deve, portanto, fazer acasalamento entre famílias aparentadas, até que produzam um número suficiente de indivíduos excelentes para, só então, começar a utilizar a consanguinidade planejada.

O número de indivíduos excelentes deverá ser grande, porque sempre haverá muitos exemplares de fenótipo inferior para se eliminar.

Durante as quatro ou cinco primeiras gerações, deve-se acompanhar cuidadosamente não a qualidade particular de um único indivíduo, mas sim a qualidade dos melhores exemplares, que serão os únicos utilizados como reprodutores.

***Regra 4:** Não se deve nunca utilizar exemplares defeituosos (homozigotos recessivos para uma determinada característica indesejável), uma vez que o acasalamento de dois pássaros defeituosos produzirá com certeza apenas indivíduos defeituosos, e não se poderá jamais voltar à dominância heterozigótica sem 'outbreeding'.

Por outro lado, a obtenção de uma característica dominante homozigota dispensa a seleção posterior de tal característica.

***Regra 5:** É desejável que os criadores trabalhem em estreito acordo, em parceria mesmo, cada um selecionando linhagens diferentes mais de características igualmente boas.

O desenvolvimento simultâneo de várias linhagens é efetiva garantia contra a involuntária mais inevitável perda de genes resultante da consanguinidade.

Poder introduzir um macho ou fêmea de excelente qualidade nessas diferentes linhagens permitirá a superação de eventuais problemas, assim como evitará chegar-se a um impasse definitivo.

Por outro lado, coisa muito comum na criação, a data da separação de diversas linhagens não é nunca muito antiga, e facilmente podemos perceber que muitos exemplares em nossas criações têm ancestrais comuns, provenientes de um criador líder na época da aquisição do plantel.

Desta forma, se o criador não praticou continuadamente o 'outbreeding', a impureza resultante dos acasalamentos de exemplares de diferentes linhagens não será jamais muito grande ou muito grave, a sim como os cruzamentos com pássaros estranhos não produzirão perturbações muito importantes.

Utiliza-se, portanto, a consanguinidade quando se deseja produzir exemplares muito próximos daqueles que admiramos.

Desta forma, aumenta-se o coeficiente de parentesco que naturalmente seria reduzido à metade a cada geração, se não utilizarmos a consanguinidade.

Além disso, a consanguinidade apresenta uma enorme vantagem que justamente vem sendo desconsiderada pelos criadores há muito tempo: ela ajuda na seleção de genes desfavoráveis, ao fazer aparecerem indivíduos portadores dessas características.

Essa concentração de características indesejáveis em determinados indivíduos facilita a sua eliminação: basta retirar da reprodução esses exemplares. O ideal seria que um filhote de cada ninhada acumulasse todos os defeitos.

A consanguinidade permite igualmente a formação de famílias distintas, oferecendo-nos assim a possibilidade de uma seleção mais severa que aquela feita entre indivíduos quaisquer, sobretudo quando consideramos as características de difícil transmissão.

A consanguinidade permite, enfim, testar o valor hereditário de um macho [b] 'raçador' [/b].

O teste da consanguinidade incestuosa serve como prova e constitui o teste mais rigoroso do valor hereditário de um macho. Esse é o maior mérito de um macho. Esse é o maior mérito do método, permitir a criação de indivíduos fortemente homozigotos, qualificados como 'raçadores'.

O poder raçador de um reprodutor é a capacidade de imprimir em seus descendentes características tais que os façam parecer-se com seus pais e entre si, mais que o normal.

Texto acima foi extraído do blog
http://curioclassicotorneios.blogspot.com.br/2010/04/consanguinidade-os-beneficios-que-traz.html

Utilidade e utilização da consanguinidade na criação III

Em zootecnia, é comum designar-se pelo termo 'hereditariedade unilateral' o fato de um produto parecer-se unicamente com um de seus pais.

Apenas um dos seus ascendentes transmitiu as características visíveis. Tudo se passa como se esse ascendente agisse sozinho, como se o produto fosse fruto unicamente de seus genes, quase um clone.

Um reprodutor que possua essa qualidade é evidentemente um excelente raçador, possuindo a capacidade de transmitir suas características a toda sua descendência, sendo chamado por isso de um marcador de linhagem.

Em contrapartida, alguns exemplares que brilham nos concursos, apesar de belos, não passam de reprodutores medíocres.

A qualidade de 'raçador', como bem define o Prof. Jean Blain, não é outra coisa senão a posse, por um reprodutor, de caracteres dominantes que se transmitem na primeira geração. É capacidade à qual se deve saber atribuir limitações e que a simples seleção não permite manter.

Se a consanguinidade não for utilizada, não há qualquer razão, segundo o Prof. Blain, para que as características dominantes continuem a aparecer na totalidade dos sujeitos da segunda geração.
Se as boas características de um raçador persistem após várias gerações pode-se dizer que os sujeitos portadores de caracteres recessivos não considerados foram eliminados.

Como nós vimos, é melhor usar a consanguinidade estreita a partir de um bom reprodutor que a consanguinidade distante a partir de um reprodutor médio.

Na prática, não existem reprodutores que transmitem apenas suas características, mas há reprodutores que possuem características que se impõem.

Reportando-nos às leis de Mendel, o abecedário da criação, é fácil constatar que um reprodutor que possua caracteres dominantes em dose dupla (homozigose) os transmitirá obrigatoriamente à sua descendência, ao passo que um reprodutor que possua esses mesmos caracteres em dose simples (heterozigose) os transmitirá a apenas 50% de seus descendentes.

Basta que o número de filhotes seja pequeno, para que o acaso faça com que nenhum deles se pareça com seu pai heterozigoto.

De tudo que foi visto até aqui, podemos afirmar que as diversas causas do poder 'raçador' de um indivíduo são:

*** a homozigose** - se o reprodutor for homozigoto, ele produzirá apenas genes que nós selecionamos. Portanto, o poder 'raçador' é diretamente proporcional ao número de genes desejáveis para os quais o pássaro é homozigoto.

*** a dominância -** um descendente que receba um gen dominante exteriorizará apenas o efeito desse gen. Portanto, o valor reprodutor será máximo se todos os genes desejáveis forem dominantes, e em estado de homozigose.

*** a epistasia -** fenômeno pelo qual um determinado caractere depende de uma combinação de vários genes que individualmente produziriam um efeito nulo ou defeituoso. Normalmente, essa combinação epistática tende a rarear a cada nova geração, e, portanto a consanguinidade linear permite aumentar sua probabilidade de acontecer.

O valor de poder 'raçador' de um indivíduo é função dos acasalamentos praticados. Os defeitos são frequentemente devidos a genes recessivos, e um reprodutor 'raçador' pode possuí-los em heterozigose.

Em caso de acasalamento com outro exemplar qualquer, aparentemente não defeituoso, mas igualmente heterozigoto para o defeito considerado, esse defeito poderá manifestar-se como em qualquer outro acasalamento entre pássaros heterozigotos.

Enfim, o poder 'raçador' é transmissível apenas naquelas características concernentes à dominância. A homozigose de um macho reprodutor não se repetirá em seus filhos, a não ser que as fêmeas com as quais for acasalado também sejam homozigotas para as características desejadas.

Conclui-se que um alto grau de homozigose só pode ser obtido após numerosas gerações sucessivas, e pode ser facilmente destruído por um único cruzamento em 'outbreeding'.
Vemos, portanto, que na criação deve-se buscar um equilíbrio entre as características procuradas e as indesejáveis, este equilíbrio depende da habilidade do criador e de seus conhecimentos, mas depende também do seu 'capital inicial' e em particular da abundância, de genes indesejáveis.

Em fim, o criador deve preservar esse equilíbrio reservando-se o direito de recorrer a outras linhagens consangüíneas, para corrigir eventuais problemas e para reintroduzir genes favoráveis perdidos em sua própria linhagem, devido a erros de manejo ou a situações imprevistas.

É conveniente lembrar que fundar uma linhagem é praticar a consangüinidade 'in' e 'in'. Perpetuar uma linhagem, fixar um novo caractere ou melhorar uma raça decorrem da prática de uma consangüinidade mais ou menos estreita, que não se deve hesitar em usar.

O coeficiente de consanguinidade a partir do qual começa o perigo é função do objetivo, da exatidão dos testes, da abundância dos genes indesejáveis, da porcentagem de eliminação possível, da velocidade de reprodução e das habilidades do criador.

A consanguinidade ajuda na seleção contra os genes desfavoráveis ao fazê-los aparecer, e ao permitir a eliminação dos exemplares que os possuam. Se o número de genes recessivos é muito grande, a consanguinidade revelar-se-á impossível e a seleção não poderá ser levada a seu termo, uma vez que não será possível alcançar o objetivo desejado.

O criador de animais, qualquer que seja a espécie ou raça, deve convencer-se de que não há seleção possível ou válida sem consanguinidade, assim como não há consanguinidade benéfica sem seleção.

A produção é uma arte sutil que exige competência e habilidade, paciência e dinamismo, e também um permanente questionamento.

Finalmente, é de uma judiciosa utilização da seleção, da consanguinidade e do 'outbreeding' que depende o desenvolvimento de cada raça de pássaros que criamos, fazendo-nos incansáveis pesquisadores/criadores, permitindo a nós, humanos que somos reencontrarmo-nos e desenvolvermos calorosas relações de amizade.

Texto acima foi extraído do blog
http://curioclassicotorneios.blogspot.com.br/2010/04/consanguinidade-os-beneficios-que-traz.html

A Genética Na Criação De Curiós:

Todo curiozeiro, por excelência, é impaciente. Adquiri um pássaro e quer que cante no mesmo dia; o outro quer que seja valente, de fibra e saia quebrando tudo, até a gaiola; ou outro quer tirar ninhadas a todo custo, não importa se o macho é repetidor, se é de fibra, etc.; com a fêmea, então, não quer nem saber a origem. Basta dizer que é "criadeira", pronto: é a fêmea ideal.

O passarinho mais criado em gaiola, no mundo, é o canário. Qualquer lugar que você imagine, existe um canário (serinus) na gaiola. O motivo dessa paixão pelo canário é a grande diversidade de opções que o aficionado encontra, ou seja, existem curió de canto (varias variedades), existem curió de porte (inúmeros) e nas cores, então, são mais de quatrocentas. Será que o canário seria tão criado, se não existissem essas variedades todas? Se tivesse ficado só no canário originário das ilhas Fêmeas, seria tão procurado? Acredito que não.

E tudo isso aconteceu e acontece graças a um Senhor chamado Mendel, pai da Genética. Tudo que aconteceu na canaricultura, em termos de cruzamentos, foi com base nas Leis da Genética.

E essas Leis parecem não influenciarem os curiozeiros. Raras exceções, dificilmente se ouve falar em um criador que promove a seleção genética a fim de melhorar o plantel. É como disse no inicio: não importa como, mas as ninhadas são obrigatoriedade na maioria dos criatórios.

Um trabalho serio de cruzamento genético, a fim de fixar um caractere e ser definida uma linhagem de pássaros (qualquer espécie), demora no mínimo cinco anos. Talvez seja esse o motivo dos criadores pouco se importarem em melhoramentos genéticos ou, ainda, por desconhecerem como funciona a genética aplicada à criação de pássaros.

Muito se ouve falar: "filhote com genética apurada, filho de fulano com fulana, genética da repetição passada aos filhotes". Todo dia se encontra anúncios desse tipo. Seria uma maravilha se apenas em um cruzamento todos os caracteres benéficos fossem transmitidos à prole. Talvez, o criador que faz um anuncio desses, nem saiba o que é genética ou como ela funciona.

Vou tentar resumir e explicar o que deve ser feito para fixar qualquer caractere em um passarinho, seja ele repetição, fibra, cor, criador, etc. Canto não, pois o canto é ensinado, é aprendido ao se ouvir outro pássaro cantando ou ouvindo um disco. Isso no caso do curió; não vamos nos aprofundar em outros detalhes.

Como disse no inicio desse manual, estou com cinco curiós novos. Todos são oriundos de um mesmo criador, que tem na sua criação sangue de pássaros repetidores, tanto o macho como a fêmea. A partir desses cinco pássaros vou criar minha linhagem de curiós, no caso pássaros repetidores. O resultado somente será conhecido daqui a cinco anos, ou seja, em 2010.

Dentre esses pássaros que estão comigo, será separado um macho e uma fêmea. Como nessa idade todos cantam, inclusive a fêmea, já estou fazendo as observações necessárias para definir qual a fêmea que mais canta. E elas chilreiam como os machos! Estão sendo determinados os pássaros que mais cantam. Como disse o canto nessa etapa não é prioridade, mas estarão sendo avaliados, também, sobre a facilidade em aprender o canto. No caso o som é de um curió famoso, que emite o canto Praia Grande Super Clássico.

Bem, o melhor macho e a melhor fêmea serão separados e os cruzamentos serão efetuados entre eles. A técnica que vou me utilizar é o retro cruzamento. Funciona assim:

· Desses casais originais, vãos surgir proles, não sei quantos serão gerados. Na primeira temporada, os filhotes serão separados e avaliados e será escolhida a melhor fêmea. Vamos chamar o macho original de M1 e a fêmea de X1, somente para efeito de identificação e compreensão do que será feito. Desse cruzamento se originarão vários M2 e X2. Doravante os machos não me interessam somente as fêmeas, portanto vamos esquecer os filhotes machos. Essas filhotas serão separadas e o mesmo critério de escolha será aplicado com elas. Dentre todas que surgirem somente uma será escolhida.

F1 - 2004

· Escolhida à fêmea X2, esta terá 50% de sangue do pai e os outros cinqüenta da mãe. Observe que o caractere que queremos fixar (repetição) é do pai. Portanto tem metade de sangue puro e metade de sangue impuro. Agora vamos efetuar o cruzamento entre pai e filha (M1 com X2). Surgirão os rebentos. Dentre eles será escolhida a melhor fêmea, conforme processo anterior.
F2 - 2005
· Surgirão desse cruzamento varias X3. Essas fêmeas terão o sangue impuro na proporção de ¼. Portanto 75% de carga genética do macho. Vamos acasalar o macho original M1 com X3 (neta).
F3 - 2006
· O resultado aqui será de fêmeas com 1/8 de impureza no sangue. Ou seja, 7/8 de carga genética do macho original. Nessa proporção o caractere ainda não está fixado e se for efetuado acasalamento com outro macho, tudo se perderá. Agora vamos cruzar o M1 com a X4 (bisneta)
F4 - 2007
· Do cruzamento com a bisneta, a prole herdará 15/16 de carga genética de M1. As fêmeas terão, portanto, 1/16 de sangue impuro. Cruzamos M1 com X5 (tataraneta)
F5 - 2008
· Fêmeas X6, com 1/32 de impureza, com carga genética herdada na proporção de 31/32. A partir desse momento o caractere do pai (macho original) está fixado.
O resultado só poderá ser avaliado nos dois anos que se sucederem. A partir desse cruzamento uma nova linhagem surgirá.
Nesse tipo de cruzamento (retro cruzamento) todos os cuidados deverão ser tomados ao se escolher as matrizes. Tanto os genes desejados como os indesejáveis serão fixados à medida que os cruzamentos vão se realizando. Por isso é que a escolha deve ser feita com critério e calma, porque todo o trabalho vai depender da escolha do macho inicial.
Viram por que os criadores relegam o melhoramento genético? Porque dá trabalho, envolve paciência, critérios terão que ser avaliados, enfim o trabalho é grande e a paciência maior ainda.
Vale à pena? Vale e muito. Findo esse prazo, o criador terá sua própria linhagem de curiós.
A partir de F4, acima, o criador poderá efetuar o cruzamento com tantas fêmeas forem geradas. A partir de F5, poderá efetuar acasalamentos com machos e fêmeas que todos nascerão com a carga genética original. Assim o plantel surgido poderá ser de inúmeros animais, todos com o caractere fixado (repetição).
Somente a partir de F2 ou F3 é que começarei a me preocupar com o canto. A partir desse momento os cantos serão apurados, para se chegar ao final com Mestres cantores já formados.
Para realizar um projeto desses, a paciência e a perseverança são fundamentais. Espero que pelo menos um, daqueles que adquirirem este manual, se disponha a trabalhar dessa forma, com profissionalismo tentando atingir um objetivo pré-determinado, qualquer que seja canto, fibra ou qualquer outra qualidade que o nosso curió possui.

Texto acima foi extraído do blog
http://passarinheirosdeplantao.blogspot.com.br/

Melhoramento Genético para Criadores Iniciantes

Introdução: muito pouco ou quase nada se tem escrito sobre Melhoramento Genético do Curió ou mesmo sobre Seleção Genética. Temos a impressão de que o Curió está imune às Leis da Genética e que não podemos aplica-las para melhorar as suas qualidades. Se não dispomos de Curiós de excelentes qualidades em quantidades suficientes para atender a demanda do mercado, duas hipóteses me ocorrem: Não temos produção suficiente, ou temos, porém de qualidade duvidosa. Temos verificado entre os criadores o desejo obstinado de produzirem ninhadas a qualquer custo, e isto é muito bom, porém precisamos aliar aos nossos desejos os Melhoramentos Genéticos necessários.

Formação do genótipo do criadouro: todos os criadores de Curiós buscam a formação de um genótipo próprio para o seu Criadouro. O Genótipo é a sua "Marca Registrada". Para a formação desta "Marca Registrada" devem simplesmente adquirir pássaros portadores de herança genética de sua preferência como ponto de partida para a formação e desenvolvimento do seu criadouro que se encontra em formação. Pode-se ainda proceder ao aperfeiçoamento do genótipo adquirido como forma de tornar-se um criador representante daquela "Linhagem", no entanto, a aquisição de genótipos desenvolvidos por outros criadores como ponto de partida para a criação, tem sido cada vez mais freqüente entre os criadores por agregarem valor aos seus descendentes. O desejo de cada um é possuir pássaros com características próprias, portanto é indispensável que se faça uma escolha tecnicamente correta na hora de se adquirir um Curió.

A definição dos caracteres desejáveis para iniciar o trabalho de adequação de suas preferências sobre o genótipo recém adquirido é de fundamental importância, pois, a maneira mais eficiente de se obter o melhoramento genético do Curió é através da prática dos Cruzamentos Dirigidos. Estes cruzamentos proporcionam a fixação na progênie dos caracteres desejáveis portados pelos padreadores envolvidos nos cruzamentos e baseiam-se no principio da "Hereditariedade" que consiste no fenômeno da continuidade biológica pelas quais as formas vivas se repetem nas gerações que se sucedem (progênie).

Buscamos identificar (descobrir) entre os padreadores e matrizes que dispomos, as melhores combinações de Genes, (combinações gênicas) capazes de se manifestarem espontaneamente na progênie. Todo o trabalho é voltado à investigação e identificação da melhor composição genética que podemos dispor para a formação do Genótipo do nosso criadouro. Esta combinação deve atender aos nossos critérios de qualidade já que dispomos de um plantel (banco genético) e exercemos sobre ele um total controle, podendo conduzir de forma criteriosa os cruzamentos definindo quais genes irão compor a progênie de cada acasalamento. Sabemos que determinada progênie será parecida com seus pais mediante princípios de hereditariedade e que, os pais são do jeito que são porque também herdaram qualidades e defeitos dos seus, logo o processo de hereditariedade se renova a cada cruzamento e podemos interferir em busca da Composição Gênica que melhor se enquadre às nossas exigências, podemos planejar quais fatores genéticos comporão a progênie da próxima ninhada e que seguramente serão herdados dos Pais.

Fica claro mediante o exposto que, a qualidade de uma progênie é determinada por sua herança genética que se manifestará no momento oportuno e, caberá ao criador selecionar os indivíduos mais representativos e portadores dos fatores genéticos desejáveis para constituírem ao longo do desenvolvimento da criação o seu plantel.

A este conjunto de ações planejadas denominamos de Seleção Genética.

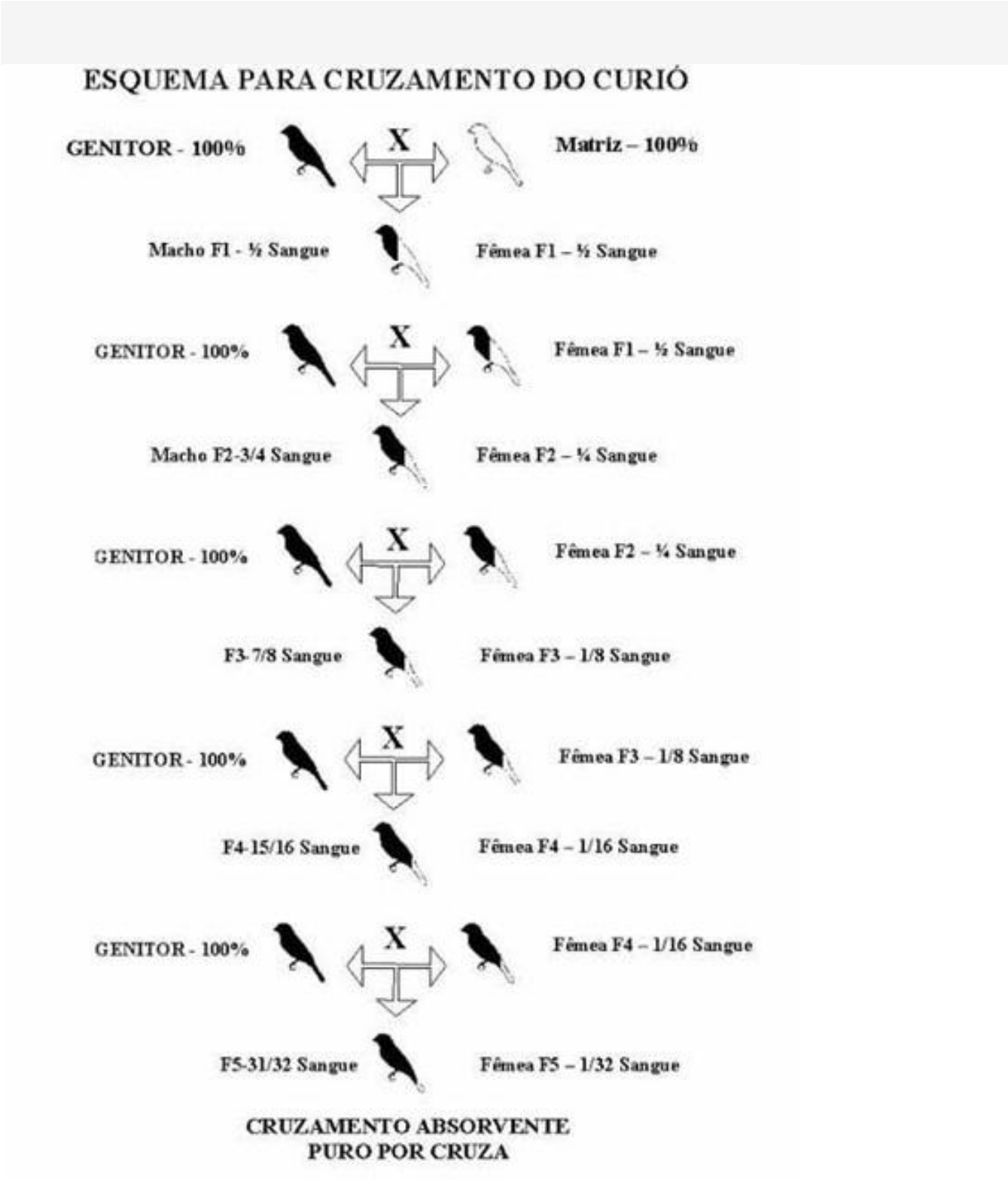
Seleção Genética - Depuração do Plantel: Devemos no início da Estação de Cria escolher criteriosamente o genitor mediante análise do seu genótipo. Este Curió deverá representar o melhor que podemos conseguir em termo de "Pedigree" (conjunto de todos os seus ascendentes). Esta escolha criteriosa deverá garantir a correta combinação de gens que comporá o genótipo que se pretende produzir. O genitor escolhido deve ser o mais perfeito representante das qualidades que o credenciará a desempenhar a meritosa função de padrear todas as progênies da Estação de Cria; em outras palavras, será ele o pai de todas as gerações da Estação de Cria em questão.

Todas as matrizes deverão ser testadas em busca da identificação daquelas cuja progênie exibirá as boas características latentes em seu genitor. Cada cruzamento deverá ser lançado em livro de Registro Genealógico do Criadouro contendo todos os dados do genótipo do padreador e da matriz envolvida em cada cruzamento. Efetua-se a resenha das características que se objetiva conseguir na progênie. Sabemos que não existem curiós geneticamente perfeitos, cada pássaro é composto por boas e más heranças genéticas, portanto selecionamos aqueles portadores das heranças genéticas desejáveis e eliminamos da criação os portadores das heranças indesejáveis, com tais comportamentos estaremos praticando a Seleção do Plantel. Após efetuarmos no final da estação de cria a seleção de todas as progênies, reservamos as irmães de ninho dos filhotes machos considerados portadores dos fatores desejáveis para cruzarmos no ano seguinte com o pai objetivando a fixação destes fatores. Tal prática nos assegurará após alguns anos a formação do Genótipo previamente planejado e geneticamente estabilizado, podendo ser produzido por várias gerações.

Texto acima foi extraído do blog
http://www.cantoefibra.com.br/Curio/ArtigosG/MGenetico.htm

Autor
Gilson Ferreira Barbosa
gilsonferreirabarbosa@hotmail.com
Tel - 73- 211 8233 613 4442
Rua da Espanha, n° 86.
Itabuna-BA. CEP- 45.605-130

Esquema Para Cruzamento do Curió



Alimentação Pássaros Adultos:

O curió é uma ave granívora. Sua alimentação básica e principal consiste em sementes de alpiste e painço. Vale lembrar que cuidados dever ser dispensados ao painço. É uma semente que deve ser ministrada com certo cuidado, pois "engorda" as aves se ministrado em demasia. Uma ave tratada exclusivamente com painço se tornará obesa. Para evitar isso, devemos sempre oferecer aos curiós o alpiste à vontade no coxo. O painço ou outras sementes é oferecido ao pássaro em recipientes separados, tipo porta vitaminas, sempre em pequenas quantidades. Se as sementes forem oferecidas misturadas, o pássaro se alimentará primeiro do painço e depois do alpiste. O alpiste é fundamental.

De tempo em tempo, suspender o fornecimento de qualquer outra semente, mantendo somente o alpiste, é uma pratica saudável. Servirá para revigorar o passarinho, adquirir boa forma física e "desintoxicar" o pássaro.

Deixe pelo menos uma vez ao mês, o passarinho só comer alpiste, durante uns 3 a 4 dias.

Existem, atualmente, no mercado, várias opções de alimentação para curiós. E sempre que falamos em alimentação de pássaros a polemica está criada. É um assunto muito controverso. Tanto que até a alguns anos passados, a receita era para se lavar todas as sementes oferecidas aos passarinhos, para se eliminar resíduos de agrotóxicos ou outras impurezas existentes. Anos depois já não se devia lavar as sementes, pois no processo de secagem certos fungos prejudiciais à saúde das aves eram formados e podiam levar os passarinhos à morte.

O correto é não lavar as sementes, coisa que nunca fiz, e procurar um fornecedor de confiança, que saiba a origem do produto que vende.

Uma Boa Receita:

1 - Sementes, conforme descrito acima, disponível diariamente. Não me adianta receitar ou dizer que as sementes do capim navalha são ótimas ou outras sementes qualquer. Não se encontra disponível no mercado com freqüência. Devemos oferecer e montar a receita, de acordo com as sementes disponíveis no mercado e que não faltarão. Esporadicamente quando encontradas essas outras sementes podem ser oferecidas. E por falar em capim navalha (tiririca) é bom que se tome cuidado com essa semente. Oferecida em abundância pode causar a hiper-calcificação, prejudicando formação óssea dos filhotes e adultos. Essa semente é muito rica em cálcio.

2 - Alguns passarinheiros entopem a gaiola com potes, coxos, arames pendurados, etc. de tal maneira que o passarinho não consegue nem se mover dentro da gaiola. Basta dois ou três porta vitaminas. Um para quirera de milho, outro para arroz em casca. Esses alimentos sempre deverão estar disponíveis aos passarinhos.

3 - Milho verde: duas vezes por semana. Corte em rodelas, mais ou menos da espessura do vão dos arames da gaiola e pendure. Durante o dia vire a rodela de milho, pois os passarinhos comem tudo e fica só o sabugo. O milho verde pode ser utilizado como veiculo de aplicação de vitaminas, remédios, etc. Basta deixar em infusão, de um dia para outro, na água com o remédio ou vitamina que se quer ministrar. O milho verde se hidrata e absorve o liquido que contem o remédio em suspensão. Basta oferecer o milho verde que indiretamente o curió estará ingerindo o remédio.

4 - Verduras; almeirão ou couve. Uma ou duas vezes por semana. Pepino cortado em rodelas, uma ou duas vezes por semana.

5 - Eu tenho costume de deixar disponível, pendurado na gaiola, um osso de siba.

6 - Proteína animal: pode ser ministrado tenébrio, bicho do amendoim, ovo de codorna cozido, farinha de minhoca, etc. A proteína animal deve ser fornecida obrigatoriamente. O que, ou a maneira como o criador vai oferecer à ave, fica a seu critério, mas deve ser oferecida, pelo menos, duas vezes por semana.

7 - Pão molhado em água. Molhe o pão amanhecido em água mineral e esprema com a mão até ficar levemente úmido. Sirva aos pássaros em porções pequenas. O pão embebido em água e o milho verde sem cozinhar são excelentes veículos para aplicação de remédios, vitaminas, etc. Através do pão você

pode fazer a dosagem dos remédios na água, embeber o pão nessa água e fornecer ao curió. Indiretamente estará sendo medicado.
Com o milho verde o procedimento é o mesmo, só que você pode deixar as rodelas já cortadas em infusão de um dia para o outro. Antes de mergulhar o milho na água, dê uma pequena ralada no milho, de maneira que a membrana que reveste os grãos seja perfurada. Dessa forma o liquido será absorvido em maior quantidade e, também, facilitará o trabalho do pássaro em romper essa membrana.
Tudo isso que acabamos de ver, acima, são opções que o criador pode adotar no manejo de alimentação dos pássaros.
Ou simplesmente resumir a alimentação dos curiós em uma única ração: Top Club.
Há cerca de dois anos comecei a utilizá-la. No inicio, confesso, estava meio relutante em simplesmente oferecer essa ração ao pássaro como única fonte de alimentação.
Passados os primeiros dias os pássaros (dois) já estavam aceitando muito bem a ração; sem problemas de rejeição ou ingestão forçada. Dava para perceber que os pássaros comiam com prazer.
No final do ano passado (2004) tirei duas ninhadas com 3 filhotes, cuja mãe somente se alimentou com a ração especifica para postura (top Club) e reprodução.
A única fonte de alimentação oferecida à mãe, para tratar dos filhotes foi à ração e o milho verde (em dias alternados). Os filhotes saíram sadios e bonitos; bonitos de penas, bom porte e saudáveis.
Hoje todos os pássaros só se alimentam da ração e duas vezes na semana ofereço milho verde.
A alimentação à base da ração tem vários aspectos positivos, como o fornecimento de todos os sais minerais e vitaminas necessárias, na quantidade correta. E, também, pela praticidade no manejo. Com a ração, o criador não precisa se preocupar com a qualidade das sementes, se estão ou não contaminadas, etc. É muito pratica rentável e não oferece riscos ao pássaro.

Alimentação De Filhotes:

Aos filhotes recém separados da mãe, a alimentação deve ser a mesma que a mãe oferecia a eles.
Nessa fase, recém separados e até os 120 dias, é necessário se ministrar maior quantidade de proteína animal. Portanto, a mesma proteína que a mãe dava aos filhotes, o criador deverá continuar oferecendo em quantidade maior do que ofereceria aos adultos. É nessa fase que os filhotes terminarão de formar sua estrutura física e estando em fase de crescimento e formação, a proteína animal é fundamental para obtenção de filhotes graúdos, saudáveis e sem problemas futuros.

Alpiste é o grão que não pode faltar sob hipótese alguma. Como já dissemos, é a semente fundamental para se obter bons resultados na criação. (Entenda-se se não for usar somente top Club então o alpiste não pode faltar).
Os criadores devem utilizar-se do bom senso e ir impondo, de forma gradual, a alimentação que deseja ministrar aos rebentos. Sempre que for introduzir um novo tipo de alimento que o pássaro não esteja acostumado e se houver resistência por parte dele, retire da gaiola os alimentos que ele gosta e deixe somente o recipiente com a comida nova. Aos poucos irá aceitando o alimento até se tornar rotina e não ter mais problemas.
O pão francês, amanhecido, molhado em água e algumas gotas de Protovit também é um excelente alimento e pode ser utilizado como veiculo para aplicação de vitaminas e complexos aos animais. Basta preparar a solução desejada, mergulhar o pão nessa solução, espremer e oferecer aos passarinhos. Comendo o pão, indiretamente estarão ingerindo o medicamento.
Neste momento estou com cinco filhotes. Um com 90 dias, dois com 60 dias e dois com 75 dias. Estão alimentados com o seguinte: coxo principal com alpiste à vontade; coxinho com quirera, outro com arroz em casca e o terceiro com painço. Além desses, o quarto coxinho com ovo cozido passado na peneira salpicado com farinha de minhoca. Proteína servida à vontade, sem medo de intoxicar ou causar qualquer malefício. Deve tomar cuidado com outras vitaminas que, se ministradas em excesso, podem causar danos irreversíveis.

Outra forma de fornecer proteína animal aos filhotes é separar alguns tenébrios, antes de dar às aves, e deixar com que se alimentem com leite em pó ou neston. Deixe esses tenebrios de um dia para o outro se alimentando com essa mistura. Depois dê aos passarinhos. É um alimento super protéico.
O fornecimento de tenébrio, ou qualquer outro inseto, deve ser vivo. Nunca dê insetos mortos aos passarinhos. O criador pode dar de 4 a 6 tenebrios por dia, divididos em duas ou três vezes. Não dê todos os insetos de uma só vez. Dê uns três na parte da manhã e mais uns dois ou três à tarde, pouco antes do crepúsculo. Assim passarão a noite de "barriga cheia".
As filhotas, comprovadamente fêmeas, pode ser fornecida a mistura abaixo, até atingirem a maturidade sexual, em dias alternados ou diariamente.
Providenciar a quantidade conforme o numero de fêmeas:

- 1 medida de Super Top-Life moído
- ½ medida de milharina pré-cozida
- 1 gema de ovo cozida, de galinha ou 2 ovos de codorna, passados na peneira.

Fazer a mistura acima e servir aos pássaros. Se servir de manhã, remova o recipiente contendo a mistura, logo após o almoço. Não deixe a mistura à disposição das aves por mais de 3 a 4 horas, principalmente em dias quentes. NUNCA DEIXE DE UM DIA PARA O OUTRO.

Vitaminas

Vitamina A - Auxilia no crescimento e evita o escorbuto; protege a epiderme; é encontrada no pepino, na gema de ovo e na cenoura.
Vitaminas do complexo B - ajudam no desenvolvimento dos filhotes e são indispensáveis ao sistema nervoso; é encontrada no pão, couve, cenouras e gema de ovo.
Vitamina C - Depurativo sanguíneo e preventivo contra moléstia da pele é encontrada no tomate, laranja e limão.
Vitamina D - Sua ausência causa o raquitismo, é metabolizado através dos raios solares; sua fonte está na gema de ovo e no leite.
Vitamina E - Conhecida como vitamina da fertilidade. Indispensável no período de procriação; é encontrada no germe do trigo, amendoim, agrião e ovo cozido, principalmente de codorna.
Proteínas - Sua principal função é desenvolver o crescimento sadio do pássaro. Importante ainda, para os ossos e pele. Sua fonte é o leite, ovos, pão, cereais, (Tenébrio, bicho do amendoim, etc).
Cálcio - Principal agente formador da estrutura óssea. Serve como coagulador do sangue e formador dos músculos; é encontrado no almeirão, na casca de ovo e no osso de Siba.
Ferro - Responsável pela produção das células sanguínea. Sua principal fonte é o Tenébrio, almeirão e agrião.
Iodo - Essencial durante a fase de filhotes e período de postura; é encontrado no agrião e couve.

Texto acima foi extraído do blog
http://passarinheirosdeplantao.blogspot.com.br/2008/01/manual-para-criao-de-curi.html

Verduras

As saladas (verduras e folhagens em geral) são muito importantes para a manutenção da vida saudável do pássaro e o desenvolvimento dos filhotes, pois são muitos bem aceitas por eles. Rica fonte de ferro, as folhagens, como couve manteiga e almeirão, são um ótimo complemento alimentar, que ajudam a fortificar a saúde da ave. É importante lembrar que estas verduras devem ser adquiridas em locais de boa procedência e devidamente higienizadas, lavadas em água corrente, para evitar a algum tipo de contaminação que posso comprometer a vida da ave.

É aconselháveis o uso de folhagens com coloração verde escura, como é o caso da couve e do almeirão, que contém ainda mais quantidade de ferro. A couve manteiga, por exemplo, possui 0,8 mg de ferro a cada 40 gramas. Contudo todo cuidado é pouco, antes de colocar a verdura na gaiola. Analise bem a folha, coloque para os pássaros apenas folhas sadias, sem qualquer danificação ou presença de agrotóxicos.
O uso de verduras orgânicas é o mais recomendado.

Não podemos esquecer que nem todos os tipos de verduras folhosas podem ser administrados às aves. O alface, por exemplo, não pode ser dado aos pássaros, pois causa diarréia e sonolência na ave, deixando-a fraca e prejudicando o plantel. A couve manteiga é rica em vitamina A e vitamina C, além de cálcio, beta caroteno e elevada quantidade de antocianinas e fibras. Por isso é a mais recomendada, além de ter maior duração, não murchando facilmente como as demais hortaliças.

Outra dica importante é sempre oferecer as folhagens aos pássaros logo pela manhã, para que eles possam se fortalecer já no início do dia, repondo as energias gastas durante a noite, período em que a ave fica mais tempo sem se alimentar. E o mais importante: para quem cria canários vermelhos, que se alimentam também com cataxantina, o uso de hortaliças não é recomendado, pois a coloração verde da folhagem concorre com a coloração vermelha da cataxantina e pode prejudicar a cor da ave.

Além disso, é recomendável que as hortaliças sejam ministradas aos pássaros de duas a três vezes por semana. No caso, de fêmeas com filhotes, a verdura folhosa pode ser dada todos os dias, pois assim os filhotes podem ser tratados pela mãe com mais esta opção, que fortalecerá a saúde do filhote, o qual terá mais chance de se tornar uma ave grande e forte.
NOTA: Caros leitores, também utilizamos com muito sucesso a Chicória que os curiós adoram.
Age desopilando o fígado, melhora a visão, fortalece os ossos, bico e a plumagem, além de estimular o apetite. Também facilita o processo de defecar do passeriforme. Sobre o tratamento que devemos fazer antes de lhes oferecer, convido-os a visitar a postagem "05 DICAS - HIGIENE DE VERDURAS E/OU LEGUMES" de abril do corrente ano.

Paulline Carrilho - do Portal Aves e Notícias
Mais informações sobre a criação de pássaros você encontra no site www.avesenoticias.com.br

Dicas - Higiene De Verduras E/Ou Legumes

Olá pretendemos agora repassar para voces aproveitando as 10 Dicas - Muda de Penas, os cuidados que devemos ter no trato da verdura e/ou legume a ser servido aos nossos passeriformes, sendo que a metodologia que utilizo há anos seria a seguinte:
1) - Pepino e Milho Verde. Ao adquirirmos, enxaguamos na água corrente, ensaboando o pepino com sabão neutro. Em seguida colocamos os mesmos em uma vasilha plástica com água até cobrir, sendo que a quantidade é medida num copo de plástico medidor. Colocamos água com cloro, no caso, utilizo Quiboa na proporção de uma colher de sopa para cada litro de água, deixando por até 15' submerso com um prato de sobremesa por cima para forçar a imersão;

2) - Retiro o Pepino e o Milho Verde que coloco para o tratamento acima em vasilhas plásticas separadas, passo na água corrente, ou seja, enxaguo e novamente os coloco submersos em água, só que agora com vinagre pelo tempo de 30', na mesma medida acima citada, ou seja, uma colher de sopa para um litro d'água. A água com vinagre ajuda a tirar o cheiro do cloro e a eliminar vermes, bactérias e agrotóxicos, enxaguando ao final igualmente ambos em água corrente para depois deixar na geladeira em um saco plástico separado cada um dos produtos.

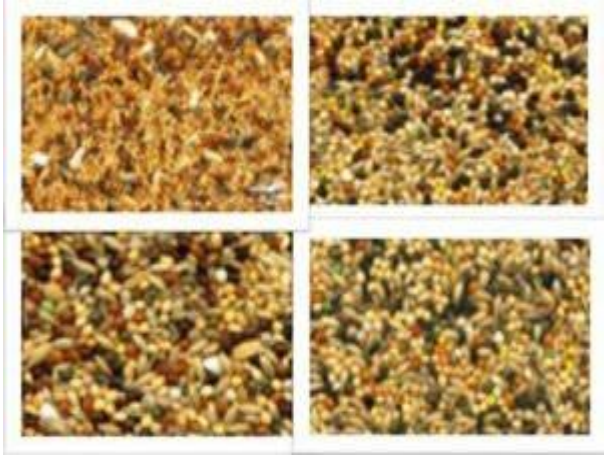
3) - A verdura (chicória, almeirão ou couve) quando chega da feira ou supermercado é imediatamente colocada na geladeira no saco plástico, sendo retirada somente no dia do seu fornecimento aos curiós, para se extrair as folhas necessárias e correspondentes ao número de gaiolas. De posse dessas folhas, coloco submerso em água com vinagre igualmente ao procedimento supracitado, deixando também por 30' para ajudar a eliminar vermes, bactérias e agrotóxicos, passando em água corrente depois para enxaguar.
4) - O pepino no dia do fornecimento, retiro da geladeira e deixo submerso em água filtrada por uma hora antes de servir aos curiós, para quebrar o gelo, assim como faço com as verduras, só que estas ficam no vinagre pelo tempo acima ou um pouco mais, ou seja, até uma hora, não havendo problemas, desde que seja depois enxaguadas em água corrente;

5) - O Milho Verde retiro da geladeira no dia em que vou servir e deixo já cortado em cima de um prato protegido das moscas e mosquitos por uma peneira de plástico, pelo tempo máximo de uma hora para tirar o gelo e evitar, como os demais, qualquer viabilidade de possibilitar o aparecimento da rouquidão.

Essas são as cinco dicas que passo para vcs que faço regularmente, sendo que esse procedimento de higienização foi extraído da primeira edição do Livro AVES da Dra. Stella Mares Benez, esperando estar contribuindo de alguma forma com o trato dos nossos passeriformes.

Texto acima foi extraído do blog
http://curioclassicotorneios.blogspot.com.br/2009/04/05-dicas-higiene-de-verduras-eou.html
Autor
Antonio Jose Pêcego

Vitaminas E Sua Importância



Especialista explica a importância das vitaminas para as aves.

Além de uma boa alimentação correta e bem equilibrada, as aves, assim como todos os animais, necessitam de um complemento alimentar para que se possam manter uma boa saúde durante o ano todo e, conseqüentemente, estarem preparadas para a troca de penas, os torneios, a época das reprodução, entre outras fases.

Esse "reforço alimentar" é feito por meio de vitaminas, como por exemplo, A, B1, B2, B12, C, D, E, cálcio, ferro e os aminoácidos. Nesta reportagem, um especialista da área vai, o veterinário e especialista em doenças de animais de vida livre, Evandro Trachta, esclarecer dúvidas sobre algumas vitaminas e a importância delas para que o pássaro tenha uma vida saudável.

É necessário lembrar, que o uso desses produtos sem orientação veterinária não é aconselhável, pois o criador corre o risco de fornecer remédio errado, dosagem maior que o recomendado ou mesmo prolongar o prazo do tratamento mais que o necessário, ou seja, em ambos os casos ele poderá intoxicar a ave, podendo levá-la à morte. Mas, além disso, e tudo o que será citado por esse especialista, o criador jamais poderá deixar de lado um tratamento com as aves, para se obter excelente retorno por parte delas.

Neste caso, o medicamento não é fabricado e muito menos vendido em casas de ração, o sucesso de uma boa criação está muito mais em carinho, amor e respeito que nós, os passarinheiros, devemos ter pelos pássaros.

Aves e Notícias: Que tipo de vitaminas não deve faltar o ano todo para os pássaros?

Evandro Trachta: Todas as vitaminas são de grande importância e a obrigatoriedade para a correta funcionalidade do organismo. Algumas não podem ser sintetizadas em quantidades suficientes ao organismo, e a falta delas facilita o aparecimento de doenças, pois o organismo não funciona corretamente na falta de uma ou outra vitamina. Vale lembrar que vitamina em excesso também pode ser prejudicial.

AeN: Fale sobre os nutrientes que podem ser encontrados nas farinhadas?

E.T.: Cada tipo de farinhada possui sua formulação e balanceamento nutricional. Algumas são de boa qualidade e outras não. Vale o criador optar por utilizar levando em conta alguns fatores, como marca embalagem, composição, entre outros. A utilização de rações extrusadas foi uma grande evolução na criação de aves, visto que antigamente as aves de gaiola alimentavam-se praticamente de alpiste e rações caseiras, o que favoreciam alimentação desbalanceada, trazendo várias complicações para a saúde de ave.

AeN: O uso de areias e ossos de siba também são recomendáveis como proteínas para as aves?

E.T.: O uso de areia para aves de gaiolas tem seus prós e contras. A areia ajuda na digestão das aves, funcionando como se fossem dentes, mas pode trazer várias doenças, visto que a maioria a utiliza como substrato, o que faz com que a ave venha procurar o chão, entrando em contato com as fezes. O criador pode optar pelo uso da areia, mas a mesma deve ser esterilizada e servida em comedouros suspensos do chão da gaiola. O osso de siba é uma importante fonte de minerais para as aves, especialmente cálcio. A ave deve ter sempre um pedaço a sua disposição o ano todo.

AeN: Como deve ser o ciclo da administração de vitaminas das aves para evitar a intoxicação, e se caso ela acontecer o que deve ser feito para desintoxicar a ave?

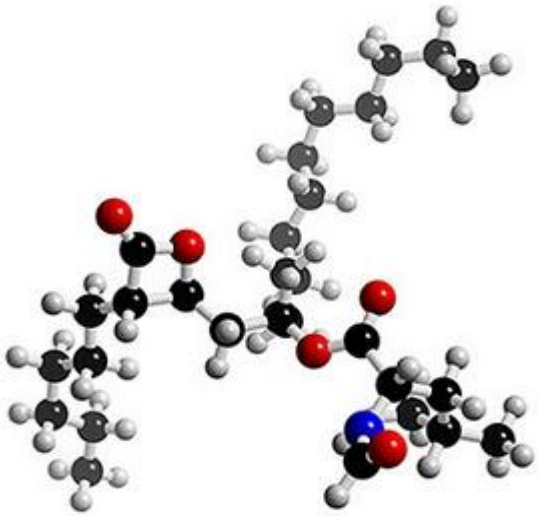
E.T.: A administração de vitaminas para as aves se torna desnecessária quando elas se alimentam com ração balanceada, salvo em fases críticas da vida dela, como a muda de pena, a troca de bico, reprodução, estresse e os torneios. Ao ser usada a vitamina, o criador deve procurar orientação de um profissional da área, pois em cada situação a ave necessita de uma certa vitamina, e se não utilizada corretamente poderá trazer complicações para o correto funcionamento do organismo.

AeN: As aves criadas em cativeiro têm mais resistência que aquelas encontradas na natureza devido ao uso de vitaminas ou não?

E.T.: Aves de cativeiro não são mais resistentes que aquelas que vivem em seu habitat, pois lá a mesma está com a nutrição balanceada, pratica exercício diários e várias outras coisas que só o habitat pode lhes proporcionar, o que fornece maior resistência à ave contra as doenças. Segundo pesquisadores, os criadores devem sempre procurar utilizar rações especiais para o tipo de ave que está criando, devido ao balanceamento nutricional que cada pássaro necessita, evitando assim complementar a alimentação com vitaminas e trazer problemas ao plantel. Além disso, ele deve sempre procurar o médico veterinário, evitando o “auto tratamento“

Uso De Aminoácidos Em Ornitocultura

Giorgio *de* Baseggio - ***Itália***



Se imaginarmos uma proteína sendo uma casa, os tijolos desta serão os aminoácidos, substâncias que apresentam um ou mais grupos amínicos (NH2) e um ou mais grupos carboxílicos (-COOH). Esses, isolados mediante hidrólise da proteína, chegam a cerca de uma centena de tipos, porém somente 25 são os componentes fundamentais.

Distinguem-se em INDISPENSÁVEIS (arginina, histidina, leucina, isoleucina, lisina, metionina, fenilanina, treonina, triptófano, valina, cisteína) não sendo sintetizados no organismo, devendo ser introduzidos através dos alimentos; NÃO INDISPENSÁVEIS (glicocola, ácido aspártico, ácido glutâmico etc). Partindo dos aminoácidos indispensáveis o organismo chega a sintetizar todos os outros aminoácidos (transaminação).

Normalmente o pássaro sintetiza no próprio organismo: ácido aspártico, hidroxiprolino, alanina, nor-leucina, serina e prolina e, assim, podem ser também acrescentados na ração diária. Certos autores consideram que, nos pássaros, o número dos aminoácidos indispensáveis seja superior aos mencionados.

Muitas são as FUNÇÕES dos aminoácidos:
plástica (construção dos tecidos), lipotrópica, protetora, auxológica, antitóxica - da qual a mais importante é a antiestealósica hepática (a esteatose constatada em pássaros nutridos com rações hipoprotídica-hiperglicídica ou normoprotídica-hiperlipídica e em carência de hidrato de carbono), antitóxica através de alguns fármacos possuidores de aminoácidos não indispensáveis e de alguns indispensáveis como fenilalanina, metionina, isoleucina.

Para os aminoácidos existe uma 'lei do mínimo', segundo a qual a quantidade mínima dessa é dada do percentual dos aminoácidos indispensáveis para impedir o aparecimento de distúrbios conseqüentes à falta desses.

A ração equilibrada deve fornecer ao organismo os aminoácidos em proporção harmônica. No comércio existem produtos farmacêuticos contendo aminoácidos associados a vitaminas e a minerais. O criador, lendo a composição deve escolher aqueles em que exista o maior número de aminoácidos indispensáveis e que estejam associados, possivelmente a vitaminas do complexo B e oligoelementos. (N. do T. no Brasil, na apresentação líquida, podem ser encontrados, por ex. os produtos para uso humano: Viaminer S, Flexamina, Uniplex). Recomenda-se sua administração de duas a três vezes por

semana, durante todo ano, procurando-se assim evitar graves carências, sempre possíveis nos pássaros em cativeiro.
A administração é particularmente indicada, por 3-5-7 dias seguidos, pausa por 2-7 (segundo os casos) nos seguintes casos: após um tratamento de antibiótico, intoxicações, doenças do fígado, durante a muda, após tratamentos com fármacos (sulfamídicos etc), antes e após a exposição, nos exemplares debilitados e convalescentes, nos exemplares magros (peito 'cortante' e 'ventre inflamado e inchado'), novos em crescimento, durante a reprodução (preparação dos reprodutores, deposição do ovo, alimentação dos filhotes), durante a doença de qualquer origem (com exceção da gota visceral e gota articular).

Precauções: renovar sempre a solução a cada 24 horas; observar a data de validade do produto, manter o frasco do produto bem fechado em geladeira, por um tempo não superior a 4-6 meses após aberto (mesmo se a data de validade for posterior), não expor ao sol direto os bebedouros contendo a solução, lavar bem os bebedouros internamente.

Aminostress e/ou Aminosol x Orosol

Outro dia estava conversando com um amigo curiozeiro quando ele me disse que tinha optado usar o **Aminostress** (*Ácidos Aspártico, Glutâmico, Pantotênico, Açucares totais, Vitaminas A, B1, B2, B6, B12, C, D3, E, K3, Nicotinamida, Sódio, Cloro, Cálcio, Magnésio, Biotina, Aroma, Colina e os aminoácidos Alanina, Arginina, Cisteina, DL-Metionina, Fenilalanina, Glicina, Histidina, Isoleucina, L-Lisina HCL, Lisina, Metionina, Prolina, Serina, Tirosina, Triptofano, Valina*) ao invés da clássica dobradinha **Orosol** (*Ácido Pantotênico, Biotina, Cloreto de Colina, Niacina, Vitamina A, B1, B2, B6, B12, C, D3, E, K3*) x **Aminosol** (*Isoleucina, Vitamina B1, B2, B6, Cloreto de Colina, Niacina, Arginina, Fenilalanina, Valina, Triptofano, Ácido Pantotênico, Leucina; Glicose, Biotina, Treonina, Metionina, Cistina*), sob o fundamento de que aquele reunia num só produto o que os outros dois continham.

Analisando a questão e efetivamente os polivitamínicos e o complexo de aminoácidos, depois de consultar o Livro Aves. Criação - Clínica - Teoria - Prática (São Paulo: Robe, 1998, p. 139) da Dra. Stella Maris Benez, constatamos que, como é sabido por muitos, dos 19 aminoácidos existentes, seis não são considerados essenciais (Alanina, Ácido Aspártico, Ácido Glutâmico, Hidroxiprolina, Prolina e Serina).

Dessa forma, após consulta a ambos, constatamos que, embora de qualidade inquestionável, o Aminostress não apresenta em sua composição os seguintes aminoácidos considerados essenciais: Leucina, Treonina e Cistina, o que apresenta o Aminosol, contudo este não apresenta o que aquele apresenta, ou seja, apenas o aminoácido essencial Tirosina.

Não restam dúvidas que o Aminostress é bem completo em sua composição indicada para pássaros, apresentando ainda os aminoácidos não essenciais supracitados, exceto a hidroxiprolina, substituindo, em tese, o Orosol e Aminosol com sua composição aparentemente mais completa e com dosagem mais forte, apresentando ainda alguns sais minerais (Cálcio, Cloro, Sódio, Magnésio) que a dupla OA não apresenta.

Entretanto, em regra, preferimos continuar, particularmente, com a clássica dobradinha **Orosol** x **Aminosol** porque a mesma permite a versatilidade de oferta conforme a época do ano, o que não

ocorre com o **Aminostress** que, acreditamos, como o próprio nome indica, deve ser utilizado para situações de estresse causado por manejo, transporte e torneios, haja vista que, como sabemos a cumulatividade de vitaminas hidrossolúveis não gera problemas no organismo porque o excesso é eliminado pela urina que, nos passeriformes, sai junto com as fezes, mas as lipossolúveis (A, D, E, K) quando ministradas em excesso ficam retidas no fígado, danificando-o.

Assim, com a dupla **Orosol** x **Aminosol** podemos seguir as indicações da Dra. Stella Maris Benez na obra supracitada (p. 160) nas fases de muda de penas, manutenção e reprodução, jogando com os dois, utilizando um com maior intensidade em determinada fase e vice-versa, sem macular o fígado que fica protegido pela ausência de excesso de vitaminas lipossolúveis e pelo uso de colina, conhecido protetor hepático.

Homeopatia Para Aves

Sabia como funciona a medicina alternativa na veterinária aplicada à produção de aves ornamentais. A homeopatia aplicada à veterinária é uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos e apresentando vantagens sobre a medicina oficial. A aplicação e os benefícios da homeopatia na veterinária mostram sua viabilidade e reforçam suas vantagens sob o aspecto de cura ate mesmo financeiro.

Ação rápida e eficiente

Existe uma falsa crença que sugere ser o medicamento homeopático de ação lenta razão pela qual o tempo de resposta do organismo para com o remédio deixaria a desejar na verdade esse e um preconceito gerado por uma desinformação, que muitos contrários á homeopatia gostam de divulgar.

Homeopatia e patologias graves

Assim, é preciso salientar o conceito de curável na homeopatia. Para a homeopatia não existe patologia incurável, o que pode existir é o indivíduo incurável, ou seja, aquele que com sua energia vital esgotada não responde á medicação.

Intoxicações medicamentosas na produção

Como a medicação homeopática e exclusividade energética, já que há matéria no medicamento, não existe o risco de animais medicados transmitirem para o ovo os resíduos da medicação e desta forma determinar nascidos sem vigor. Isso sem contar que os animais estão livres de sofrerem intoxicações medicamentosas. Palavras como efeitos colaterais, resíduos tóxicos, efeitos adversos dos medicamentos estarão fora do criatório.

Custo menor e saúde maior

Os lucros são contabilizados pelo custo beneficio dos medicamentos, ou seja, pela redução de óbitos, vigor dos filhotes, números de ovos desmamados por fêmeas, e principalmente pela eficiência da medicina homeopática em medicar animais tão sensíveis como aves ornamentais e principalmente pelos seus porte às vezes muito pequeno também podemos contabilizar os lucros, pela durabilidade dos

frasco de medicamento pela facilidade de medicar e pela palatabilidade dos medicamento homeopáticos.

Fácil administração e ingestão

A facilidade de administrar mo medicamentos homeopáticos e outra vantagem que dever ser considerado pelo veterinário os remédios são preparados de acordo com a palatabilidade individual não havendo necessidade de ingerir grandes doses podendo ser adicionado na água de beber ou ração das aves sem altera o seu sabor ou desbalanceamento dos nutrientes ocorre também uma redução do manejo, pois se utilizando os alimentos e água para medicar as aves, não implica em alteração de manejo. Com isso é possível evitar o estresse ocasionado pela administração forçada de medicação oral, pelo uso de seringas e de mais manobras dolorosas, medicações individuas, outro vantagem adicionada; não se necessita doses ponderais imensas e com sabor desagradável.

Incremento da produção

A homeopatia além do recurso terapêutico também apresenta a possibilidade do incremento de produção, desta forma obtemos no plantel um incremento de postura, vigor em recém nascidos incrivelmente de crescimento e também o incremento de fertilidade nos casais. Ocorre na realidade um incremento de produção direta e não secundaria por haver redução de hábitos ou manutenção da saúde do plantel.

O controle de estresse

O criatório artificial causa as aves ornamentais um estresse considerável pelas condições artificializadas que imprimimos a esta produção manobras como limpeza diária presença de estranhos no criatório desmama realização de lotes de filhotes alternância de temperatura vacinação transporte para um novo criador ou viagens constantes aos torneios e exposições causam perdas irreparáveis a aves. O controle de estresse é competência da homeopatia e desta forma temos um firmamento para o controle dos prejuízos do estresse causados pela criação intensiva.

Ação preventiva e curativa

Os medicamentos homeopáticos comprovadamente exercem a função de serem medicamentos de ação curativa assim como medicamentos de ação preventiva desta forma podemos utilizados no controle e prevenção de infecções diversas, assim como o tratamento preventivo e curativo de infestação por piolhos, vermes ou coccidiose, por exemplo.

Em conclusão

A Homeopatia é uma ciência medica que está conquistando não só os profissionais de saúde como também de outras áreas co-relatadas como a agronomia; na verdade todas as pessoas que tem contato com a homeopatia acabam se beneficiado desta terapêutica, se interessando em ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e conseqüentemente decidido pela não continuidade da medicina oficial para si e para seus animais apoiados em leis naturais e imutáveis e por tanto aplicáveis tanto em seres

humanos como em animais, a homeopatia, de tão verdadeira é benéfica vem conquistando a adesão de um numero cada vez maior de profissionais da saúde sendo sua pratica irreversível isso pode ser comprovado na medicina veterinária onde cresce a numero de veterinários interessados em conhecer a terapêutica homeopática hora por livre iniciativa e busca de novos conhecimentos científicos hora por sofrerem por preção de clientes e ate de movimentos ecológicos.

Atividade Física E Nutrição - Receita De Saúde

Olá, trazemos aos nossos leitores intrigante assunto que transportamos do homem para os nossos passeriformes.

Muitos médicos na atualidade estão encorajando adultos mais velhos a se exercitarem com regularidade, como defesa contra as conseqüências de um estilo de vida sedentário, potencialmente prejudiciais à saúde. Bom, com facilidade transportamos essa abordagem para os nossos passeriformes, pois apesar de terem nascido em ambiente doméstico e o mundo deles, naturalmente, se circunscreve às gaiolas, ambiente em que nasceram, podemos afirmar que não basta, sob o aspecto mais saudável da criação, que o mesmo fique durante a sua existência confinado em sua gaiola, recomendando-se exercícios regulares, no caso, de vôo que poderão ocorrer em voadeiras, grandes viveiros ou mesmo grandes instalações de alvenaria voltadas para essa atividade, sendo que muitos as utilizam com inteligência na muda de penas, outros no pós-muda e ainda outros que além dos momentos anteriores, durante a semana, logo após retornar de uma viagem em que apresentou o passeriforme em torneio, nos três primeiros dias, visando desestressar o mesmo.

Com efeito, '*em uma pesquisa em University of illinois em Urbana-Champaign dada pelo jornal The Journal Brain, Behavior and Immunity: "Cientistas afirmaram que o exercício físico aumenta a imunidade". Do latim "immunitas", imunidade é um termo que significa proteção contra a enfermidade, e mais objetivamente, enfermidade infecciosa. A imunidade faz parte de um sistema de defesa chamado sistema imune.*

O sistema imunológico, ou sistema imune, é de grande eficiência no combate a microorganismos invasores. Ele também é responsável pela "limpeza" do organismo, ou seja, a retirada de células mortas, a renovação de determinadas estruturas, rejeição de enxertos e memória imunológica. Também é ativo contra células alteradas, que diariamente surgem no nosso corpo, como resultado de mitoses anormais. Essas células, se não forem destruídas, podem dar origem a tumores. '

Ora, esse raciocínio se aplica ao homem e, penso, logicamente deve se aplicar a todo ser vivo de origem animal, no caso, os nossos passeriformes.

Os exercícios físicos trazem regulares benefícios como o desenvolvimento da musculatura, aumento da densidade óssea, fortalecimento de membros e diminuição de riscos de doenças crônico-degenerativas, havendo àqueles que crêem que a atividade física é capaz de estimular células de defesa produzidas no organismo, sendo importantíssimo também uma correta e balanceada alimentação.

Criadores como o nosso amigo Dimas do Criadouro Mineirinho http://www.criadouromineirinho.com.br, há tempos vêem se utilizando de espaço próprio em alvenaria para que seus curiós façam a muda de penas em coletividade, se exercitando naturalmente, o que possibilita uma melhor condição física e saúde para enfrentar a temporada seguinte de reprodução, como podemos constatar em vídeo postado no YouTube (http://www.youtube.com/user/lissonixr188).

Particularmente, todos os meus curiós a partir da primeira muda de preto, ou seja, quando ficam adultos, no pós-muda ficam em voadeira de 1,5 m por no mínimo 30 dias e no máximo 60 dias, o que

fomenta inclusive um aumento da capacidade respiratória, facilitando a repetição de canto, sendo que na temporada de torneios, em alguns, na segunda-feira seguinte ao retorno da viagem, até na quarta-feira, durante o dia ficam na voadeira e à noite vão para a sua gaiola, numa atuação diária da vida de um atleta, no caso de canto, saindo de manhã para a "academia" para se exercitar o dia todo, voltando ao final do dia para a sua "casa" para descansar e repousar.

Acho que vale a pena refletir sobre essa importante questão!

Vermifugação Das Aves

Os pássaros devem ser vermifugados pelo menos duas vezes ao ano. Existem vários tipos de vermífugos no mercado. Cada criador devera optar por aquele que melhor lhe convenha. Existem líquidos, para aplicação direta no bebedouro; comprimidos para dissolver em água e aplicar no bebedouro; pó, etc...

O criador deve seguir as indicações da bula, rigorosamente. Particularmente eu faço a opção por vermífugos em comprimidos. No meu caso a recomendação é de meio comprimido em 100 ml de água. Eu aplico da seguinte maneira:

· No dia anterior, à noite (escurecer) eu retiro todos os bebedouros das aves. Deixo dormirem sem os bebedouros. No dia seguinte preparo o vermífugo, conforme orientação do fabricante, em um único bebedouro. O passarinho estará com sede, pois a primeira coisa que faz de manhã é dar uma bebericada na água. Assim eu coloco o bebedouro em uma gaiola. Observo o passarinho sorver o liquido. Retiro o bebedouro e coloco em outra gaiola. Espero o passarinho beber, retiro e coloco em outra; assim sucessivamente até servir todos os pássaros. Após a confirmação de que todos beberam, pode colocar a água normal. Esse método evita o desperdício de remédios. Cada criador pode cria sua própria técnica.

OBSERVAÇÃO - Particularmente eu reluto em aplicar antibióticos aos pássaros. O antibiótico é muito perigoso e acho que a ave deve ser tratada naturalmente, sem aplicação de antibiótico. Se aplicado em demasia, pode esterilizar tanto o macho como a fêmea. O pássaro pode adquirir disfunção hepática, l além de outras moléstias. Se não houver alternativa e a aplicação deve ser executada, tomem cuidado. Muita atenção.

Receita de Vermifugação de uns dos maiores entendidos na Arte de Criar Curió.

"Em nosso entendimento a vermifugação do plantel, duas vezes por ano, é importante fator para a manutenção de uma Condição sanitária ideal.

Sabemos que o vermífugo, como praticamente todo o medicamento, é um mal menor que se destina ao combate de mal maior. Observamos durante alguns anos a evolução de planteis de criadores que partem da premissa de que vermifugando os pássaros que chegam ao criatório, não há possibilidade de reinfestações, pois não há meio de contaminação de suas aves e concluímos que o saldo de quem controla melhor a verminose é positivo.

Adotamos a aplicação de G-Trox com uma cápsula em 50ml de água, permanecendo sem trocar a água por dois dias, e 6 dias de intervalo e repetimos a medicação, após o término da muda de penas e antes da estação de reprodução (final de julho ou início de agosto).

No intervalo entre os dias de tratamento, por 5 dias após cada vermifugação ministramos Aminosol".

NOTA 1: Prezados, o princípio ativo do G-Trox é a Ivermectina que faz a metabolização no fígado, razão pela qual, particularmente, se utilizarem desse produto, recomendo que em seguida ao seu uso, aplicarem por cinco dias o Mercepton Oral que é conhecido Antitóxico e desopilador do fígado, ou seja, tanto no intervalo entre a primeira e a segunda aplicação, como ao término da utilização do produto acima, sendo essa a nossa preferência, no caso, em detrimento do Aminosol.

NOTA 2: Prezados, se voce tem poucos pássaros, melhor fazer anualmente ou semestralmente exame de fezes parasitológico para verificar a necessidade ou não de usar vermífugo. Se um novo espécime é introduzido no plantel, no período de quarentena, é recomendável vermífugar, ou mesmo pode fazer também o exame acima para detectar a sua necessidade. Olho com simpatia grandes criadores de passeriformes que fazem semestralmente exames de fezes parasitológico no plantel por amostragem com base nos 10% das espécimes, afinal se houver manifestação ela logo irá se pronunciar nessa coleta, do contrário, evitará a medicação desnecessária, o que certamente não será salutar para o (s) passeriforme (s).

Como e Quando Devemos Vermifugar o Curió

Uma regra básica não pode ser esquecida pelos criadores: São três ninhadas por ano e nada mais, mesmo que os pássaros continuem dispostos a prosseguir o processo de reprodução não devemos permitir, ou sequer tentar uma quarta ninhada.

A reprodução deve ser iniciada em Setembro e interrompida em Março, damos aos Curiós sete meses para tal mister, possibilitando dois meses por ninhada e mais 30 dias para o desenvolvimento do Cortejamento inicial, o fato é que no mês de março após produzirem a terceira ninhada devemos interromper o processo com a remoção do ninho e a retirada do Cortejador, Galador, Sonorização Mecânica ou qualquer elemento estimulador da reprodução do interior do criadouro para que ocorra o esfriamento das matrizes e se inicie o "Recesso de Descanso" ou período de recuperação do plantel, período este compreendido entre a última ninhada e a Troca de Penas "Muda", fundamental para que os pássaros recuperem as energias gastas com a reprodução e preparem o seu organismo para a realização de uma muda tranqüila e sem percalços. Este Recesso a que me refiro deve ocorrer entre os meses de Abril e Maio quando devemos substituir a dieta de Cria pela de recuperação do organismo possibilitando a aquisição do Tonos capas de suportar os rigores da Muda. A condição física necessária e adequada é fundamental, precisamos chegar ao início do período da Muda com os nossos pássaros em condições saudáveis sem qualquer sinal de esgotamento profundo, precisam estar no fim da muda com boas condições, isto é, no fim do mês de Julho no máximo, para que possamos durante parte do mês de Julho e agosto preparar todo o nosso plantel para a nova Estação de Cria que irá se iniciar durante o mês de Setembro. É neste ponto, e após esta explanação resumida da cronologia e dos procedimentos que adotamos, que falaremos da Vermifugação.

Verminose: Helmintoses (Nematódeos, Cestódeos e Trematódeos): Podemos afirmar com vasta comprovação por Exames Parasitológicos de fezes (pesquisa de ovos dos helmintos) que Curiós nascidos em domesticidade, em gaiolas de arame, dotadas de grade de proteção de fundo e bandeja revestida com papel absorvente, em que a grade é substituída de quatro em quatro dias por outra limpa, enquanto a usada é encaminhada para higienização e desinfecção com hipoclorito, e passam quatro dias no sol, e mais, com substituição do papel da bandeja de oito em oito dias (papel absorvente A estiva). "Não tem Verminose" (Helmintoses). Não existe infestação via "Saco Vitelino" a exemplo das que ocorrem nos mamíferos via "Placentária". Esta é a nossa constatação e entendimento com Curiós dotados de "Certificação de Boa Origem".

Nós, Criadores Amadoristas cuidadosos e dedicados, amantes extremados do Curió, ficamos ansiosos por oferecer-lhes o melhor, custe quanto custar, e, neste afã corremos o risco de Vermifugá-los na época errada e desnecessariamente. Não estou pregando a ausência de verminose nos Curiós e sim, a ausência de helmintoses em Pássaros com Certificação de Origem e criados dentro dos critérios descritos. Vermifugação de Curiós só com Exame Parasitológico de Fezes, (pesquisa dos ovos dos helmintos) e repetido por pelo menos duas vezes. Muito cuidado com a "Toxidez" de certos produtos e suas dosagens que devem ser em função do "Peso Vivo" do pássaro (penas não contam) e que acima de tudo precisam estar em condições apropriadas de saúda para receberem este tratamento. O organismo do Curió reage rapidamente às agressões, não nos dando tempo a reparar erros que poderão ser fatais. Ministrar vermífugo diariamente por sete dias ou mais, é no meu entender uma temeridade, este ato pode minar, debilitar a resistência hepática dos nossos Curiós provocando problemas futuros que não saberemos a causa nem como resolve-los.

Temos encontrado Helmintoses do tipo Cestódeos (tênias) em Curiós “MATEIROS” ou oriundos de criadouros negligentes com a limpeza, verdadeiros depósitos de pássaros. Ministramos aos Curiós de origem desconhecida, ou em regime de “Descaso com a higiene” apenas quando constatamos em exame de Laboratório a presença de ovos ou vermes do tipo Cestódeos expelidos nas fezes e observados inclusive a olho nú, usamos o Vermífugo de nome “Canex Composto” Fabricado pelo laboratório Agribands do Brasil Ltda. Rod. Campinas/Paulínia Km 122 S/N Paulínia SP. Tel-(19) 3884-7188.

Usamos ½ comprimido em 20ml de água, deixamos os Curiós sedentos por 4 horas e fornecemos o conteúdo do bebedouro por apenas uma única “Bebida” dose única, em seguida retiramos o bebedouro para outra gaiola até o último Curió, com exame parasitológico positivo. Repetimos o procedimento com 15 dias. Os resultados são observados em 10 a 15 minutos com a expulsão dos vermes que podemos observar a olhos nus e, até ajudarmos em sua remoção, pois ficam pendurados no anus do Curió. Não temos a pretensão de polemizar o assunto, pretendemos apenas formalizar a nossa opinião sobre esta questão. Aqueles que por ventura discordem do dito ou tenham posições divergentes, por favor, desconsiderem o exposto. Mas polêmica não.

Fonte: Gilson Barbosa – BA.

Doenças:

Notar alguma anomalia no comportamento habitual de um curió, e conseqüentemente concluir que ele não está bem, não é tarefa das mais difíceis. É que o curió é um pássaro hiper-ativo, não para um instante sequer, sempre pulando e se movimentando; se você observou que ele está parado, quieto, penas estufadas e sem cantar, com certeza alguma moléstia está a caminho. Como primeira medida e que muitas vezes é o suficiente, retire-o de ambiente com corrente de ar e coloque-o em um local arejado, porem sem vento; devemos aquecê-lo, para melhorar sua capacidade respiratória e exigir menos esforço para que o pássaro se mantenha a temperatura corporal normal. Como forma de aquecê-lo, podemos acender uma lâmpada incandescente, de 40 watts, e deixar próxima à gaiola, todavia sem luz direta sobre o animal.

Fornecer a ele alimentos em abundancia, preferencialmente o alimento que mais gosta; se estiver em ambiente solitário, deixar uma fêmea à meia distancia para soltar algumas pialadas, isso faz com que o macho se reanime e fique mais alegre. Quanto mais triste e solitário, mais difícil a sua recuperação.

Outra forma de reanimá-lo e deixar com que ouça um radio, televisão, qualquer som que seja alegre, que esteja tocando uma musica.

Evitar, por exemplo, que ouça ou veja outro macho. Se ficar perto, com certeza irá querer demandar com o "intruso" e isso poderá agravar o problema, pois o esforço para isso é grande.

Não ministrar antibiótico de forma alguma, antes de diagnosticar o problema com toda certeza. Procure fazer sua recuperação sem a necessidade de antibióticos.

Abaixo vamos citar algumas doenças mais comuns:

Coccidiose:

Doença parasitaria, causada por protozoários da ordem Coccidia. O tratamento deve ser preventivo. Dificilmente uma ave se recupera depois da doença instalada.

Diarréia:

Causada por distúrbios gasto intestinais. A causa é conseqüência da alimentação má administrada, contaminação dos recipientes com comida deteriorada ou velha. Suspender a alimentação liquida ou em forma de papinha ou farinhada. Deixar o pássaro se alimentar com sementes. Se a água fornecida não for mineral, mude a água para mineral, pelo menos durante essa fase. Se a diarréia estiver em fase adiantada, o tratamento deve ser com antibióticos. (vide observação).

Coriza Ou Resfriada:

Infecção das vias respiratórias. O sintoma é a perda de apetite, olhos lacrimejantes e apatia da ave. Para de cantar e se recolhe a um canto da gaiola e fica apático. Tratamento com antibióticos. Fornecer ao pássaro a comida que ele mais aprecia, forçando-o a se alimentar.

Sarna:

Doença parasitaria que ataca a plumagem das aves, tornando-as mais espessas e quebradiças. Além de infeccionar o local do encontro da pena com a pele do pássaro. Tratamento preventivo. Existem no mercado spray destinado a esses fins. Uma das causas da doença é a falta de higiene.

Rouquidão

Comum em pássaros canoros.

Sintomas:

Muito comum em trincas. A voz fica rouca e há grande dificuldade para cantar. No inicio da rouquidão somem algumas notas do canto e com o agravamento o pássaro fica mudo. Muitos pássaros acometidos por rouquidão, mesmo recuperados, nunca mais voltam aos torneios, embora permaneçam como reprodutores.

Causas:

São muitas as causas possíveis para a rouquidão dos pássaros. Na maioria dos casos a rouquidão está relacionada com correntes de ar, mudança brusca de temperatura ou, ainda, ingestão de alimentos ou água gelados. São os casos de tratamento mais fácil.
A rouquidão pode ser causada por doenças respiratórias ou por ácaros. Os casos mais graves estão ligados às infestações pelo nematóide Syngamus Trachea, cuja larva pode atingir tanto o trato gástrico do animal como o sistema respiratório, principalmente a traquéia e os pulmões. Dependendo da quantidade de parasitas, as aves apresentam dificuldades respiratórias e podem até morrer sufocadas. Fêmeas adultas podem chegar a medir 2 cm e se fixar nos pulmões ou traquéia do pássaro.

Tratamento: O tratamento está ligado ao diagnóstico. Na impossibilidade de uma avaliação por médico veterinário, costumamos descartar a possibilidade de infestação por ácaros de traquéia com o emprego de Ivermectina. São várias as opões como o Ivomec Pour On,
o Alax, a Reverctina ou o G-Trox, com preferência para o G-Trox pela facilidade de manejo e dosagem.

Se o uso de ivermectina não solucionar o problema de rouquidão, concluímos que a causa seja de origem bacteriana. A primeira opção é a associação de sulfametoxazol e trimetropina, contidas no R-Trill, ou no Afectrim. A posologia mais usual é de 08 a 10 gotas em 50ml de água, durante 10 dias.

Se a recuperação não for total, restará o recurso do tratamento com Tilosina, encontrada no Tylan ou no Nalyt da Angercal. Já vimos muitos passarinheiros empregarem a associação de 1 g de Nalyt Plus com 8 gotas d R-Trill em 50 ml. As interações medicamentosas devem ser objeto de muita atenção, pois corremos o risco de potencializar efeitos, tanto benéficos quanto maléficos. Ainda com, praticamente o mesmo espectro de ação, pode ser empregado Linco-Spectin.
Prevenção: Evitar mudanças bruscas de temperatura, correntes de ar e alimentos gelados. Ministrar uma gota de própolis em 50 ml de água ou chá de romã, sempre que o pássaro retornar de treinamentos ou torneios onde, normalmente, canta mais do que é acostumado em seu dia a dia. Vermifugar com G-Trox 2 vezes por ano."

Obs.:

Prezados, tomo a liberdade de sugerir, que é o que eu faria, caso se utilizem dessa metodologia acima, em sendo necessário, entre uma medicação e outra, dê um intervalo de cinco dias utilizando-se de Mercepton Oral que é Antitóxico e ajuda a desopilar o fígado. Particularmente, se forem utilizar Ivermectina, tomo a liberdade de sugerir o Ivomec "Exclusivo para Carneiros" de rótulo verde onde se encontra expressamente escrita a concentração de 0,08% de Ivermectina, pois as demais são de concentração muito forte, ou seja, de 1%. Sobre o produto Alax, há quem já tenha levado a óbito fêmeo do criadouro na sua utilização.

Ectoparasitas - I

Constantemente vemos um ou outro colega envolvido com problemas com parasitas de diversos tipos em seu plantel, ou mesmo em seu pássaro de torneio ou não, por isso resolvemos trazer à colação os ensinamentos da renomada Dra. Stella Maris Benez (Aves - Criação - Clínica - Teoria - Prática - silvestres - ornamentais - avinhados. São Paulo: Robe, 1998, p. 352-56), dividindo a matéria em algumas postagens, evitando-se assim um texto muito longo e cansativo para você leitor e interessado, mas concentrando-me no ácaro.

"Os ectoparasitas são parasitas que se localizam apenas na superfície do corpo da ave, seja na pele ou nas penas. Alguns podem adentrar o pavilhão auricular e narinas apenas por serem cavidades naturais e quentes, e traquéia e sacos aéreos por serem continuidade das vias respiratórias, mantendo fácil contacto com o meio externo. Estes parasitas podem ter grande influência na transmissão de doenças das aves.

São apresentados em dois grupos de artrópodes que vivem fora do corpo da ave e se alimentam nela:

1. os ácaros: ácaro vermelho, ácaro do canhão das penas, ácaro das bárbulas e plumas, sarna Knemidokoptes e ácaros dos sacos aéreos.

2. os piolhos de variados tipos.

Os parasitas podem causar:

1. anemias por perdas consideráveis de sangue que estes extraem do organismo da ave.
2. reações de excitação e nervosismo.
3. alterações no empenamento.
4. úlceras de pele.
5. queda de plumas.
6. aspecto feio e perda de brilho.
7. deficiência no canto.
8. deficiência na cor.

Ácaro Do Canhão Das Penas:

Denominado de Syringophylus bipectinaus possuindo 0,7 mm de tamanho, que se localiza nas plumas alares ou caudais. Dentro dos canhões nutre-se de escamas, sangue do próprio canhão em desenvolvimento. Como as plumas perdem seu meio normal de nutrição, apresentam aspecto feio, com perda de brilho e partes de sua estrutura, são frágeis e de fácil fratura, ou queda. As aves ficam excitadas, picam a base das pernas, e às vezes as arrancam, trazendo muito mal estar. O tratamento é à base de medicação externa, pouco eficaz. A melhor medicação é a aplicação injetável de Ivermectina diluído na dose precisa para cada ave."

NOTA PESSOAL: Temos utilizado com amplo sucesso para o tratamento contra qualquer parasita interno ou externo o IVOMEC EXCLUSIVO PARA CARNEIROS que é com uma concentração menor de Ivermectina, precisamente 0,08% contra os tradicionais 1,0% dos demais produtos da Ivomec. O rótulo é verde e vem expressamente escrito a porcentagem do princípio ativo. Para parasitas externos, coloca-se por sete dias consecutivos uma gota em 100 ml de água filtrada na banheira, retirando-a logo após o passeriforme se banhar. Para parasitas internos, temos adotado com sucesso um gota desse produto em 50 ml de água filtrada ou mineral no bebedouro por sete dias, fornecendo ao final por cinco dias o Mercepton Oral/Avícola na proporção de quatro gotas para iguais 50 ml de água no bebedouro, uma vez que esse produto é conhecido como eficiente Antitóxico e desopilador do fígado, ciente que a metabolização da ivermectina ocorre no fígado do passeriforme. Temos adotado há tempos esse procedimento, quando necessário com amplo sucesso nos curiós pardos ou pretos, sem qualquer seqüela, mas há necessidade de ser o exclusivo para carneiros, produto difícil de achar no mercado. Essa nota é válida para as demais postagens a seguir sobre o tema ácaro.

Ácaro Vermelho:

Chamado cientificamente de Dermanyssus avium. Possui tamanho médio de 0,6 mm, sendo a fêmea um pouco maior. É um parasita externo, que atacam qualquer tipo de ave. Sua cor além do vermelho pode ser cinza e branco de acordo como o volume de sangue ingerido.

Seu ciclo evolutivo inicia no ovo, passa para larva, e ninfa em um período de 1 semana. Alguns podem se manter vivos, por 5 meses ou mais sem se alimentar. Eles podem se alojar em frestas muito pequenas das instalações. Às vezes o criador pensa que exterminou o parasita, mas ele permanece nestes locais reservados até nova época propícia. Em temperaturas de 0ºC a 9ºC não é possível o nascimento das larvas. Entre 9ºC a 15ºC as larvas eclodem em 5 a 8 dias, em temperaturas de 18 a 20ºC as larvas eclodem, e de 33 a 35ºC eclodem em 36 horas. Sua digestão é lenta em temperaturas baixas e rápida em temperaturas altas. Os ovos são postos em locais onde se escondem.

Os sintomas da evolução são muito mais graves em filhotes, principalmente os que ainda estão no ninho:

1. anemia progressiva e intensa.
2. perda da vivacidade, atividade e perda dos movimentos.
3. peito seco.
4. prostração e morte em poucos dias.

As lesões observadas ao exame de necropsia são:

1. fígado pálido.
2. caquexia (peito seco - perda da musculatura peitoral).

O tratamento e a profilaxia deve ser baseada em rigorosas normas higiênicas da criação, examinar freqüentemente as aves, e não deixar entrar ave silvestre, ou aves da mesma espécie sem os devidos tratamentos na quarentena. Os tratamentos menos tóxicos são os piretróides na dose correta, determinada pelo produto comercial.

Ácaro Das Bárbulas.

É o mesmo parasita da mesma família do grupo anterior (*Syringophylus bipectinatus*), mas que vive sobre a pele, se alimentando das plumas, comendo as bárbulas das plumas, destruindo-as, assim como as escamas, assim como se alimentando do tecido gorduroso da pele. Seu nome científico é *Proctophyllotes glandarinus.* O diagnóstico pode ser feito olhando-se as penas da asa da ave contra a luz, observando linhas de cúmulos de ácaros, usar um microscópio para observação das plumas e penas. O tratamento é à base de piretróides. Costumo sempre recomendar que 1 vez por semana as aves tenham água de banho com vinagre na dose de 10 gotas por litro de água, e durante o tratamento sejam banhadas com vinagre durante 1 semana. Quando usamos piretróides, hidrossolúveis devemos suspender o banho por dois dias após a aplicação do inseticida. **Acompanhamento do plantel com homeopatia tende a reduzir a susceptibilidade aos parasitas, com relação a mortes e estresse**. (grifo nosso)

Ácaro Dos Sacos Aéreos.

Este ácaro se instala nos sacos aéreos, traquéia, e narinas, se fixando na parede e formando nódulos de inflamação. No exame clínico e na necropsia verificamos pequenos pontos negros nestas áreas. Já foram encontrados debaixo da pele, formando granulações. Induzem a infecções respiratórias secundárias sérias ou mesmo asfixia por infestação. Os ácaros de vias respiratória encontrados são: *Sternostoma tracheacolum,* mais comum, além dos, *Cytodites nudus, Psittanyssua sp* e *Ameroseius sp.* Existem pelo menos 38 espécies de ácaros isolados destas vias.

As aves pigarreiam, enrolam a língua como estivessem com algo na garganta, fazem um ruído bem característico de 'crirrc, crirrc', apresentam dificuldades respiratórias e até mesmo asma. As aves podem morrer asfixiadas ou por problemas de infecções secundária severas. ***Aves canoras podem apresentar falhas no canto progressivo, rouquidão e perda da voz, mesmo tentando emitir sons. As aves esfregam o bico no poleiro desesperadamente, podendo até machucar as laterais e causar feridas infecciosas.***

O tratamento mais eficaz é aquele feito com Ivermectina injetável ou oral. Repetindo-se de 15 em 15 dias. Alguns casos com infecções respiratórias secundárias devem ser tratadas para o quadro respiratório bacteriano ou por mycoplasma. (grifo nosso)**.**

Sarna.

A sarna das aves é o *Knemidokoptes jamaicensis* em canários e aves silvestres, e o *Knemidokoptes pilae* nos periquitos. Nos canários e ***curiós*** costuma aparecer nas patas, causando a formação de crostas, pseudodedos, escamas que soltam muito tecido. Nos periquitos a sarna se apresenta na comissura bucal, na carúncula, no bico, na pele da cabeça, provocando escoriações, hiperplasia da pele e crescimento anormal do bico, dificultando até mesmo a apreensão dos alimentos.

No início do processo é difícil observarmos as lesões, mas no decorrer da evolução da doença, vão surgindo as escamas e crostas. Ao raspado de pele é muito fácil observar os ácaros.

No ciclo evolutivo deste ácaro ocorre penetração da epiderme através do folículo da pena, com a formação de galerias. A pele desta região reage proliferando sua células, que se descamam pela grande quantidade de querantina que possuem na superfície. As fêmeas alojadas neste local botam ovos, que evoluem para larva, ninfa e adulto. A transmissão ocorre ainda no ninho, embora se manifeste apenas nos adultos desequilibrados e susceptíveis.

O tratamento pode ser local a base de enxofre ou pomadas de glicerina, 7 a 10 dias. Aplicações de Ivermectina costumam ser eficazes, desde que se repita após 15 dias, e 30 dias se necessário. O tratamento homeopático pode evoluir bem e ter menores efeitos posteriores.

Os poleiros devem ser trocados ou flambados em fogo todos os dias do tratamento. O tratamento mais eficaz são feitos com a ave em gaiolas de metal, pois são mais fáceis de desinfectar. Gaiolas de madeira devem ser descartadas e queimadas.

Esta patologia é contagiosa, mas de evolução lenta, por isso recomendamos o acompanhamento homeopático. Casos mais graves poderá causar infecções secundárias, edema, aumento de volume da pata e necrose porque as anilhas podem formar um estrangulamento da circulação. (grifo nosso)

Programa Sanitário Estratégico Para A Temporada De Muda De Penas

MAIO
Dias 1, 2 e 3
Hemolitan Pet
Posologia: 2 mL por litro de água

Dias 7,8,9 e 10
Muta-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água

Dias 14 e 15
Desparasitação com G-Trox
Conteúdo de uma cápsula em 50 mL de água ou 20 cápsulas por litro.
Obs: Manter sem trocar a água por dois dias.

Dias 16 e 17
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 24 e 25
Desparasitação com G-Trox
Conteúdo de uma cápsula em 50 mL de água ou 20 cápsulas por litro.
Obs: Manter sem trocar a água por dois dias.
ou
Dias 16 e 17
Complexo de aminoácidos Aminosol (Posologia: 1 ml por litro de água)

Dia 21
Aderogil D3 (medicamento de uso humano) Posologia: 1 ml por litro de água
Obs: Pássaros que recebem pouca luz solar direta se beneficiam de uma gota de Aderogil D3 em 50 ml de água, uma vez por mês, para evitar a hipovitaminose D e a conseqüente dificuldade na absorção.

Dias 23,24 e 25
Baycox
Posologia: 3 ml por litro de água
Obs: Tratamento preventivo da Coccidiose. Empregamos um Coccidicida à base de Toltrazuril no início da muda, que deverá ser reforçado com um coccidiostático, menos agressivo ao organismo, no final do período.

Dias 26,27
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 31
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

JUNHO

Dias 4,5,6,7 e 8
Tylan
Posologia: 1 grama em 2 litros de água.
Obs: Planteis submetidos a grande desafio devem prevenir estrategicamente as DCR. Tratamentos trimestrais, alternando Tylan e Linco-Spectin, de modo a minimizar a possibilidade de desenvolvimento de resistência bacteriana.

Dias 9 e 10
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 12
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 18,19,20 e 21
Muta-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água

Dia 25
Aderogil D3 (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

JULHO

Dia 1 e 2
CETIVA AE (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 9 e 10
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 12
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 18,19,20,21,22,23,24,25,26 e 27
Nistatina (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 18,19,20 e 21
Muta-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água
Obs: O Muta-Vit pode ser consorciado com a Nistatina, que não reage com outras substâncias nem é absorvida pelo intestino dos pássaros.

Dia 30
Aderogil D3 (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

AGOSTO

Dias 9 e 10
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 13
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 17,18,19 e 20
Muta-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água

Dia 30
Aderogil D3 (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

SETEMBRO

Dias 3 e 4
Desparasitação com G-Trox
Conteúdo de uma cápsula em 50 mL de água ou 20 cápsulas por litro.
Obs: Manter sem trocar a água por dois dias.
Esse tratamento pode ser substituído por Allax ou Ivomec Pour On, no entanto, com a necessidade de pegar o pássaro com a mão.

Dias 5 e 6
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 13 e 14
Desparasitação com G-Trox
Conteúdo de uma cápsula em 50 mL de água ou 20 cápsulas por litro.
Obs: Manter sem trocar a água por dois dias.
Aplicação complementar.
Esse tratamento pode ser substituído por Allax ou Ivomec Pour On, no entanto, com a necessidade de pegar o pássaro com a mão.

Dias 17,18,19 e 20
Ferti-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água

Dias 24,25,26,27 e 28
Linco-Spectin
Posologia: 3 ml por litro de água

Dias 29 e 30
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

OUTUBRO
Dia 2
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 4
Aderogil D3 (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

Dias 8,9,10 e 11
Ferti-Vit da Orlux
Posologia: 4g (medidas) por litro de água

Dias 15,16,17,18 e 19
COCCIDEX
Conteúdo de uma cápsula em 50 mL de água ou 20 cápsulas por litro.
Obs: O Coccidex poderá ser substituído por Coccinon, da Angercal.

Dias 20 e 21
Complexo de aminoácidos Aminosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 23
Complexo vitamínico Orosol
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 25 e 26
CETIVA AE (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água

Dia 29
Aderogil D3 (medicamento de uso humano)
Posologia: 1 ml por litro de água
Alimentação:
Mistura de sementes com 50 % de alpiste, 40 % de mistura de painços diversos, 5% de arroz agulhinha com casca e 5% de sementes de erva doce.
Alcon Club Curió, Ossiba e Areia com grit mineral ad libidum.
Farinhada com ovos 3 vezes por semana.

Obs: A farinhada umedecida, acrescida de ovos deve ter seu fornecimento reduzido durante a estação de muda. O fornecimento diário, tendo em vista a menor atividade dos pássaros, leva a obesidade e a dificuldades com o aprontamento.

Milho verde uma vez por semana.

Manejo:

Banho com água 2 vezes por semana e banho de sol, ao menos, uma vez na semana. Acrescentar uma gota de vinagre de maçã para cada 100 mL da água para banho.

Limpeza semanal das prateleira com água acrescida de 1 mL de triatox por litro.

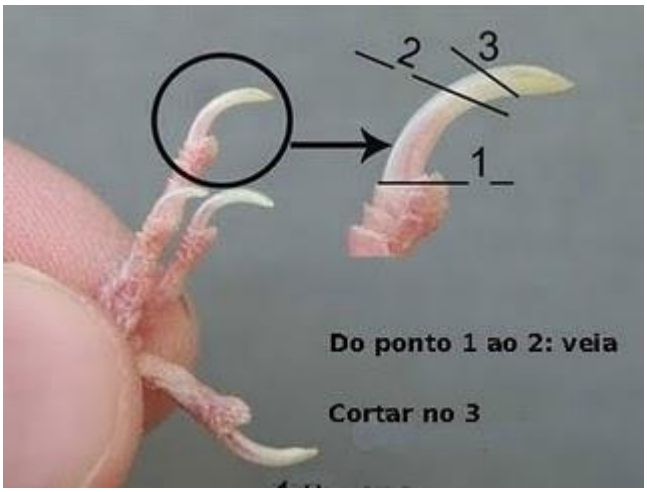
Pulverização das bandejas das gaiolas com água acrescida de 1 mL de triatox por litro, antes da colocação do papel de forro.

Pulverização mensal com Kilol, sobre pássaros, utensílios, gaiolas etc... 4 mL de kilol para cada litro de água.

Recomendação Geral De Tratamento.

O tratamento é à base de piretróides. Costumo sempre recomendar que 1 vez por semana as aves tenham água de banho com vinagre na dose de 10 gotas por litro de água, e durante o tratamento sejam banhadas com vinagre durante 1 semana. Quando usamos piretróides, hidrossolúveis devemos suspender o banho por dois dias após a aplicação do inseticida. Acompanhamento do plantel com homeopatia tende a reduzir a susceptibilidade aos parasitas, com relação a mortes e estresse. Quanto ao uso de Ivermectina, as doses que os criadores usam escoriando a pele tem maior risco d intoxicação, pois não regulamos a dose. O correto é usar agulhas de insulina para injeção diluída, ou oral. A chama de fogo conseguida com a vassoura de fogo pode ser muito eficaz na desinfecção de gaiolas de metal e instalações que resistentes ao fogo."

Cuidados Ao Cortar Unhas Dos Pássaros



É chegada a hora da reprodução dos curió e se faz necessário que alguns procedimentos sejam adotados pelos criadores para um bom desempenho do plantel, entre eles cortar as unhas das aves antes do acasalamento. Essa medida deve ser adotada para evitar a perda de filhotes, pois muitas vezes a fêmea tira uma ninhada boa de quatro a cinco filhotes, e acaba matando alguns deles ao deitar ou sair do ninho.

Outro problema é que a fêmea com a unha grande pode se enroscar no material dado a ela para a confecção do ninho e ao sair do mesmo, durante o choco, pode acabar puxando os fios e derrubando os ovos no fundo da gaiola. Além disso, os fios usados para a confecção do ninho podem ficar presos nos pés da fêmea e acabar se prendendo de alguma maneira no poleiro e, desta forma, impedindo que a fêmea consiga se soltar. O interessante é sempre cortar as unhas, anualmente, antes de formar os casais.

Para isso, deve ser usada uma tesoura pequena. É necessário ter cuidado para não cortar alguma artéria que fica dentro da unha da ave, o que vai provocar sangramento. Para evitar imprevistos, o criador deve colocar a unha contra a luz e poderá ver uma linha vermelha fina na parte central da mesma. Ao visualizar a artéria, o criador deve cortar a unha abaixo da linha vermelha. Caso ocorra algum acidente e a artéria seja atingida, o criador deve ascender um palito de fósforo, manter ele aceso por alguns minutos, depois apagar e colocar a brasa do mesmo em contato com o corte. O sangramento será estancado em seguida.

O mesmo pode ser feito com uma colher. Basta esquentá-la e depois colocá-la no local do sangramento por alguns segundos. Essa medida deve ser tomada para evitar a entrada de bactérias oportunistas e fungos, pois os pés e as unhas estão em pleno contado com os poleiros e com as fezes da aves, grandes responsáveis pela transmissão de algumas doenças.

Problemas Ao Anilhar Os Filhotes

Se observarmos os ninhos após o nascimento dos filhotes veremos que ele está sempre limpo, mas onde vai parar as fezes dos filhotes? Até dez dias de vida aproximadamente, as fêmeas, e alguns machos, é que fazem esta limpeza, retirando-as e às vezes até comendo tudo que os filhotes produzem.

Por terem este hábito poderemos enfrentar um problema na época em que formos anilhar os filhotes, que ocorre entre o 5º e 8º dia de vida, dependendo do desenvolvimento do curió. Na prática, o que acontece e que a fêmea enxerga a anilha como um corpo estranho e tenta jogá-la para fora do ninho.

Quando a anilha solta do pé do filhote, ela simplesmente a joga, mas às vezes isso não acontece e a fêmea arremessa junto coma anilha o filhote, o que pode causar algum trauma, como quebrar uma perna ou asa ou ainda pode ocasionar a morte, tanto pela queda quanto por hipotermia. Algumas dicas são importantes na hora de anilhar o filhote.

Aqui em meu criadouro costumo colocar as anilhas no período da tarde, já perto da hora de fechar o criadouro, assim logo escurece e a fêmea não repara na anilha. Podemos também enrolá-la um esparadrapo cor da pele, isso confundirá a fêmea e assim não tentará arrancar o anel do filhote. Por último, uma técnica que até este ano nunca havia usado, porém por motivos citados fui obrigado a usar.

Consiste em amarrar uma anilha na lateral do ninho, com isso a fêmea tentará jogá-la para fora e não conseguirá assim com o passar do dia ela se acostumará com a anilha e não jogará mais o filhote para fora do ninho. Portanto meus amigos o sucesso da criação de curió está principalmente na observação diária dos casais e filhotes.

Como Construir Um Criatório

De uma maneira geral, todos constroem seus criadouros à partir do espaço de que dispõem. Mas, nem sempre da maneira mais adequada, geralmente porque não dispõem de literatura sobre o assunto, tendo em vista que este não é adequadamente difundido.
Percebendo isso, darei algumas dicas muito importantes.
Começarei falando sobre uma coisa que muitos não dão o menor valor, porém, é extremamente importante: a posição das janelas, que devem estar voltadas para o norte.
Se possível, a porta de entrada, também. Agora falarei sobre os dois tipos de criatórios mais utilizados: no primeiro, as gaiolas são colocadas no meio do criadouro, sendo que neste caso, deverão ser instaladas janelas na parede voltada para o sul. Só que estas janelas não deverão ser abertas, pois as correntes de ar vindas do sul são frias, causando assim, problemas de saúde em seu plantel.
No segundo, as gaiolas também são colocadas na parede que está voltada para o sul.
As janelas e portas não devem ser voltadas para o leste e para o oeste, porque o sol incidirá diretamente em algumas gaiolas, em determinados horários, o que não é bom, ao contrário dos que muitos pensam. É que para absorver os benefícios concedidos através dos raios solares, não é necessário estes raios incidirem diretamente sobre os pássaros.
A própria claridade se encarrega disso. Neste último caso, existem pássaros que até começam a arrancar as próprias penas, devido a exposição excessiva de raios solares com o conseqüente calor que isto ocasiona. Cuidado com este detalhe, pois os pássaros ficam realmente desesperados de calor. Uma prática que está se tornando cada vez mais freqüente é a da construção de cabines individuais, principalmente, para três situações distintas:
1) pássaros que cantam perfeito não escutarem outro com defeito e, desta forma não estragarem seu canto;
2) para galadores com defeito no canto e,
3) para fêmeas com filhotes de menos de 35 dias.
Existe um detalhe importante com relação a janela da porta. Como o vidro deixa passar o som, devem ser colocados 3 (três) vidros, sendo que o do meio, em diagonal, conforme desenho abaixo:

Finalizando, é importante o criatório possuir uma pia, uma mesa, visando facilitar o correto manuseio dos alimentos e um armário, para a guarda de tais alimentos, medicamentos, ninhos, palhas, poleiros, etc. Um filtro com água fervida ou mineral (não dê água clorada) também é recomendável.
Lembre-se de que os pássaros adquirem muitas doenças através da água e dos alimentos deteriorados. Nunca coloque fogão, para cozinhar ovo ou ferver água, em seu criadouro, principalmente, devido ao possível escapamento de gás. Já soube de algumas tragédias ocorridas por causa disso.

Escolha Do Plantel - Reprodução

“ O bom resultado está subordinado ao ponto de partida”, nos assevera o experiente criador Luiz Antônio Taddei.

Inicialmente, aconselhamos ter muita paciência. Você tem? Ser persistente. Você é? Traçar suas metas: o que você pretende? De acordo com o espaço disponível para seu criatório, quantas fêmeas poderá ter? De acordo com as possibilidades financeiras, quantas fêmeas, gaiolas e machos reprodutores (de preferência, de qualidade comprovada) poderá adquirir? Você conhece bons criadores, que sejam idôneos, para que você possa adquirir tais reprodutores? Você prefere fibra ou canto ou repetição ou a conjugação dos três?
Quantos filhotes pretende obter numa temporada?
Como vemos, são vários fatores e ainda existem uma infinidade de outros que não citaremos, para não nos alongarmos.

Critérios De Seleção

Infelizmente, a maioria dos criadores não chegam a lugar nenhum com relação à qualidade de seus filhotes, tendo em vista que não sabem formar seu plantel inicial. Assim sendo, realizam cruzamentos à ermo, sem fundamento de seus objetivos, bem como instruem seus filhotes de forma inadequada.

Tentam "tirar leite de pedra"... Tentam ser criadores, mas são apenas "multiplicadores"...A escolha do plantel inicial é fundamental. Observe as características genéticas (antecedentes), bem como a saúde dos pássaros, não aceitando nenhum com anomalias.

Para iniciar seu plantel, o ideal é possuir pelo menos um pássaro repetidor, bem como asfêmeas serem filhas de pássaros repetidores. Assim, você com certeza não perderá tempo em vão.

Lembre-se sempre de que ao adquirir um novo pássaro, deve deixá-lo separado, em "quarentena", por cerca de 20 dias. Diariamente, observe-o bem, principalmente o estado de suas fezes.Sabemos que ainda não existem pássaros geneticamente perfeitos, pois cada um possui boas e más heranças genéticas. O que deve ser feito é eliminar do plantel aqueles que transmitem as características indesejáveis. Outra recomendação: ao final da temporada de procriação, deve-se guardar as irmãs de ninho dos filhotes que são portadores dos gens desejáveis para cruzá-las no ano seguinte, de preferência com o próprio pai, pois assim estaremos atingindo o objetivo de fixar os fatores desejáveis.

Este procedimento, após alguns anos, irá proporcionar filhotes com um genótipo previamente planejado e geneticamente estabilizado, por várias gerações.Nunca acenda a luz à noite, principalmente se a fêmea estiver chocando, pois se ela sair do ninho para comer e, se você apagar a luz não retornará ao ninho. Os ovos esfriarão e os embriões morrerão.

Existem inúmeros outros detalhes que fazem com que uma criação seja considerada ideal.

Dentre estes aspectos, destaco o ambiente, que deve ser sempre arejado, bastante limpo e claro. Este último detalhe ajuda muito as fêmeas a "aprontarem", bem como evita uma série de outros problemas, que podem ocorrer, conforme veremos logo à seguir.

Alguns poucos criadores não dão valor a estas simples e eficientes dicas, tornando-se então, vítimas de muitos desastres e insucessos. Outra grande e importante dica é a temperatura no criatório, que deve estar permanentemente entre 25 e 33 graus centígrados, bem como a umidade estar entre 50% e 60%, para evitar o aparecimento de fungos, os quais podem ser a causa da morte de muitos filhotes.Mais uma dica muito importante aos que criam curiós: é sabido que o que ajuda muito a fêmea "aprontar" é aquela "rasgada", seguida de um canto feio que o macho emite, ao vê-la. Para evitar de ficar passando a gaiola com o macho na frente das gaiolas com as fêmeas, ou, principalmente, se o seu curió possui o canto Praia Grande Clássico, para não estragar o canto dele, gravamos um CD-Cortejador. Os resultados têm sido excelentes, além de prático, conforme exposto. Só isso não tem preço, não é? Ou melhor, tem sim: tal CDCortejador é muito barato. Caso você queira experimentar, ligue para 0xx-21-3887-4824 (horário comercial – Criadouro Magnífico), 0xx-21-2590-3889 (à noite – resid.) ou 0xx-21-9559-7428 (celular – noite e dia). É exclusividade. Enviamos esta novidade para qualquer parte do Brasil através do Correio.Outra dica que ainda não posso atestar a veracidade, pois nunca me lembro dela, é a de que as fêmeas pedem gala dois dias antes da mudança de lua. É evidente que o macho têm sua importância na criação, porém, a importância da fêmea é muito maior, além de ser ela quem exerce o papel de construir o ninho, colocar os ovos, chocar, alimentar, criar, isto é, possui dupla função: de pai e mãe. Portanto, quero dizer que sob este aspecto, uma boa criação depende bem mais das fêmeas do que dos machos.

Limpeza e Desinfecção de Aviários

A criação de aves em ambientes confinados propicia o crescimento, propagação de microorganismos e parasitas que são prejudiciais à saúde destas e até das pessoas que as manuseiam. Por isso, alguns cuidados básicos devem ser tomados para evitar que estes agentes venham a contaminar e se desenvolver nos aviários.

O importante é entender que nenhum programa de limpeza e desinfecção não pode substituir um bom manejo no aviário. A adoção de medidas como quarentena para novos pássaros, prevenção de contaminação transversal entre gaiolas e a utilização de fontes de alimentos e água de boa qualidade, são de fundamental importância para o sucesso na prevenção de doenças e contaminações por parasitas.

A utilização de desinfetantes e produtos para controlar parasitas das aves, deve ser feita com muito controle e somente quando for extremamente necessário, pois estes produtos são tóxicos para as aves, para o homem e podem causar resistência dos microorganismos (bactérias) e parasitas (ácaros), ao seu principio ativo, perdendo sua eficiência.

A limpeza contínua é de extrema importância, para evitar a infestação do aviário por agentes patogênicos e parasitas que infectam as aves. Os resíduos de alimentos como cascas de sementes e restos úmidos de farinhadas que ficam de um dia para o outro, fezes, penugens, etc devem ser retirados diariamente, pois podem servir de substrato para o crescimento para tais organismos. Também deve ser feito um programa para limpeza e desinfecção das paredes, comedouros, bebedouros, poleiros e gaiolas. As pessoas que fazem o manejo, devem usar roupas e sapatos limpos, lavar bem as mãos e utensílios.

Quando for necessário a utilização de desinfetantes, esta deve ser feita, seguindo as recomendações do fabricante (diluição e tempo de contato com o material), limpeza prévia das superfícies a serem desinfetadas. Também deve ser observado o grau de toxidade do produto utilizado para maior segurança dos animais e do homem.

Existem vários tipos de desinfetantes disponíveis no mercado, com diferentes princípios ativos, como o cloro, Glutaraldeído, amônia quaternária entre outros. A recomendação de cada uma destas substancias pode ser feita de acordo com as condições do aviário e segurança no manuseio.

Uma boa desinfecção é o resultado de um bom trabalho físico (limpeza de toda a matéria organica) e do desinfetante; por isso, a desinfecção deve ser feita quando o criador estiver completamente limpo, uma vez que os desinfetantes tornam-se ineficazes na presença de matéria orgânica.

A seleção de uma desinfetante depende da classe de enfermidades de maior incidência na região em determinada época, e das indicações sobre seu uso. É conveniente fazer-se rodízio periódico de desinfetantes.

Os desinfetantes têm melhor atuação a temperaturas de 18 a 21 C, devendo-se seguir as indicações e as regras de segurança.

Os compostos de Amônia Quaternária apresentam como vantagens: são atóxicos, estáveis, não-corrosivos, podem ser aplicados na presença das aves e tem boa ação sobre bactérias gram-positivas. Entretanto, pequena ação em pH ácido, inativam-se (em parte) em presença de matéria orgânica,

possuem pequena ação sobre bactéria gram negativas e são neutralizados pelos detergentes aniônicos (sabões), por este motivo indica-se o uso deste associado com Glutaraldeído, que facilmente encontra-se no mercado já associado com diversos nomes fantasias.

Segue tabela apresentado um breve resumo dos pricipios ativos dos desinfetantes mais comuns no mercado e a sua recomendação de uso.

Propriedade	Cloro	Iodo	Fenol	A. Quaternária	Formol
Bactericida	+	+	+	+	+
Bacteriostático	-	-	+	+	+
Fungicida	-	+	+	+/-	+
Toxidade	+	-	+	+	+
Atividade com Matéria Orgânica	++++	++	+	+++	+

Fonte: Canadian Departament of Agriculture, Hetchery Sanitation, 1970.

Em linhas gerais devemos adotar os seguintes procedimentos:

1 - Escolher um desinfetante que contenha Amônia quaternária associado com outro desinfetante, e atualmente temos no mercado avarias opções como: Amoxes, Salvex, etc;
2 - Fazer uma boa limpeza de toda a matéria orgânica, usando produtos de limpeza com cloro ativo;
3 - Após o ambiente estar limpo e seco, fazer três pulverizações em dias alternados, utilizando sempre os mesmos horários, este preferencialmente deve ser no período da manhã em dias secos;
4 - Devemos repetir a cada seis meses o mesmo procedimento, alterando apenas o principio ativo do desinfetante.

Por: José Carlos Benites

Referências Bibliográficas

Nilipour, A. H., Biosseguridad II - El Costo, 1992.
Nilipou, A.H., Biosseguridad III - Los Detalhes, 1992.
Brunelli, Riccardo, El Gran Libro Ilustrado de Los Canarios, 1999.
Mark, R. Guía de las aves de odorno, 1981.

Dicas E Quarentena Para Os Adquiridos!

Olá, temos algumas dicas que utilizamos que gostaríamos de compartilhar com vocês, incluindo o nosso coquetel de boas vindas a todo filhote novo que chega e fica na denominada quarentena.
1) - Entendemos que todo curió de torneio deve ter duas gaiolas, uma para a época do campeonato e outra para a época da muda. Terminou o campeonato, muda-se o curió de gaiola e se processa uma higienização completa na anterior, deixando-a guardada para a próxima temporada e vice-versa;
2) - Utilizamos nos fundos das gaiolas papel jornal já cortado na medida em que mandamos fazer nas gráficas, sendo muito bom pela absorção e higiene diária que proporciona. Não utilizamos jornal, porque acreditamos, como muitos, que o chumbo existente nos escritos, com o tempo se depositam de forma irreversível no organismo dos passeriformes, em especial naqueles que tem a mania de bicar o papel;
3) - Utilizamos sempre dois bebedouros fumê para evitar correr o risco de o curió ficar sem água na viagem ou mesmo em casa, com a queda de um deles e/ou rachaduras, afinal é sabido que todo ser vivo vive mais tempo sem comida do que sem água;
4) - Todo filhote que chega, deixamos em quarentena e fornecemos um coquetel, sendo que o mesmo é composto da seguinte seqüência:
a) - Três dias seguidos de Hidrovit Pet da Vetnil, que hidrata e age como desestressante em decorrência da viagem, transporte e manejo, evitando a baixa imunológica que propicia o aparecimento de doenças, dentre as quais, a temida coccidiose, tendo em seu conteúdo o complexo de vitamina B, de aminoácidos, sais minerais e a vitamina C;
b) - Em seguida fornecemos Avecox da Vansil nos termos da bula (02 dias consecutivos com três gotas em bebedouro de 50 ml), que é um coccidiostático à base de Diclazuril que tem a função de inibir o crescimento do parasita que causa a coccidiose, além de ter Complexo B, a vitamina K e os aminoácidos Lisina, Metionina e a Colina (protetor hepático);
c) - Logo depois, entramos com o Nalyt Baby por sete dias, nos termos da bula. Após, descansamos cinco dias em água pura (filtrada ou mineral), e iniciamos o fornecimento da dobradinha Orosol x Aminosol;
d) - Desde a chegada, fornecemos diariamente farinhada CC 2030 c/ ovo de codorna que fervemos por 20' em fogo alto. Utilizamos esse ovo em face do pequeno plantel que dispomos. O fornecimento diário da farinhada é muito importante para o fortalecimento dos filhotes por meio da proteína que é fornecida, ajudando inclusive no seu crescimento, no bom empenamento e crescimento sadio das unhas e bico, sendo que à nossa farinhada recém adquirida, acrescentamos o Premix Aminomix Pet, na proporção da bula;
e) - Por cautela, desde a chegada do novo passeriforme, também utilizamos com sucesso para o combate preventivo e/ou repressivo de ácaros e piolhos que possam ser oriundos da origem, durante sete dias seguidos, um gota para 100 ml de água filtrada na banheira para o banho diário, de **Ivomec EXCLUSIVO para Carneiros**, que é uma embalagem verde que tem a proporção menor de **Ivermectina, ou seja, apenas 0,08 %**, ao contrário das demais que tem 1,0 %. Produto difícil de encontrar no mercado, mas fazendo dessa forma em pardos ou pretos, não tenho tido qualquer problema nos últimos anos com esses parasitas;
f) - Por cautela, colho as fezes e encaminho a um laboratório para exame parasitológico, assim fazendo também ao término de cada muda de penas.
Obs.: Lembrem-se, há estudos que indicam que os filhotes de curió crescem até os oito meses de vida, assim por estarem em crescimento, se faz necessária uma atenção diferenciada na questão alimentar para termos curiós saudáveis e fortes, mas sempre preocupados para não exagerar em nada, na busca da melhor alimentação balanceada, lembrando da fragilidade do fígado do passeriforme que sofre com o excesso de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K), e medicamentos desnecessários. O maior mal que

assola muitos é o "achismo". Acho que é isso, então dou esse antibiótico, ou então agora é aquilo, então passo a dar aquele outro antibiótico e, quando vemos, perdemos o nosso curió não pela doença, mas sim pelo fígado, por termos nos guiado pela boca dos outros que, na maioria das vezes, não acumulam experiência hodierna.

Procure sempre um veterinário especializado em aves, na falta, faça contato com criadores experientes, mas nunca vá pela cabeça de qualquer um, pesquise, estude, aprenda com os outros e com a experiência hodierna, se possível, repito, em sendo criador, obrigatoriamente tenha contato com um veterinário.

Espero ter contribuído de alguma forma com os interessados e estudiosos do assunto.

Muda de Pena

As penas das aves são periodicamente substituídas, fenômeno provocado por uma secreção da tireóide que pode ser induzido artificialmente pela injeção dos respectivos hormônios.

Freqüentemente ocorrem duas mudas anuais, a primeira é uma muda parcial que é pré-nupcial, ocorrendo antes da reprodução; substitui apenas as penas do corpo e freqüentemente altera o colorido das aves.

A segunda é uma muda completa ou pós-nupcial, chamada também de muda de descanso, repouso ou inverno. Essa muda substitui tanto as penas do corpo, como as rémiges e retrizes (asas e cauda).

As penas das rémiges são mudadas sucessivamente de duas formas: as primarias são substituídas de dentro para fora e as secundarias são mudadas nos dois sentidos, de dentro para fora e de fora para dentro.

A muda das retrizes ocorre de forma centrifuga, ou seja, começando com as centrais.

A muda se processa de forma simétrica em ambos os lados (asas), principalmente em aves com grande potencia de vôo.

A duração da muda é condicionada por muitos fatores. As espécies pequenas, como os pássaros, mudam em poucas semanas, enquanto as águias necessitam de vários meses. Uma primaria de um pombo, com 17cm, cresce em 40 dias. A muda é diretamente relacionada à época de procriação.

Além dessas duas mudas normais, acontece um fenômeno chamado “muda de susto”, que ocorre quando a ave sente-se amedrontada e ameaçada de morte, especialmente quando a ave é apanhada à noite, dormindo. A ave deixa cair penas, sobretudo retrizes e penas da barriga. Essas penas perdidas são rapidamente substituídas. Esse fenômeno pode ser interpretado como uma espécie de autotomia para salvar a vida, fenômeno análogo à perda da cauda pela lagartixa.

Há uma variação muito grande no ciclo da muda quando se comparam espécies e até indivíduos da mesma espécie que habitam locais diferentes. A muda de aves na natureza está diretamente relacionada às melhores condições alimentares.

Como ocorre na natureza, espontaneamente, em cativeiro temos que suprir essas necessidades alimentares, oferecendo ao curió a maior variedade possível de alimentos, ricos em cálcio, ferro e aminoácidos.

Nessa época a resistência dos pássaros diminui sensivelmente e todo cuidado por parte do criador deve ser tomado. Evitar locais frios o úmido; não deixar o curió tomar vento, chuva, etc. Manusear a gaiola o mínimo possível. Alguns criadores chegam a cobrir a gaiola com a capa, a fim de evitar que o meio interfira no comportamento do curió.

Basta deixá-lo sossegado. Nesse período para de cantar, fica com a respiração ofegante; diminui o ritmo das atividades; se movimenta pouco e sempre em busca de alimentos. Nesse período a limpeza e higiene são primordiais. Como sua resistência está diminuída, fica mais sujeito a infecções e doenças; portanto a higiene deve ser absoluta. O pássaro nessa época se sente como nós, humanos, nos sentiríamos com uma forte gripe.

Como dissemos, a época de muda varia de região para região. No Sudeste a troca de bico e penas ocorre no período de abril a junho, podendo haver variação, principalmente em função do clima.

Quero dizer finalmente, que o bom senso deve prevalecer e o criador tem a obrigação de “sentir” o que o pássaro está sofrendo. Portanto devemos respeitar a situação do pássaro e não exigir esforços demasiados. Devemos deixar o passarinho “dormir”.

10 Dicas - Muda de Penas !

A baixa temporada, conhecida como época da muda de penas no mundo dos passeriformes, que sabemos que não se trata de uma doença, por isso não se fornece remédios, como muito se costuma dizer. Cada criador tem já a sua receita, outros mais novos, não as tem ainda, por isso mesmo, com o intuito de ajudar e apresentarmos o nosso método, vamos passar abaixo o procedimento adotado com sucesso há anos por nós nesse período anual que os nossos curiós passam, esbanjando ao final saúde, vitaliciedade e beleza na plumagem, lembrando sempre que devem ficar em local arejado, mas tranqüilo e com luminosidade amena:

1) Fornecemos durante 14 dias o Hemolitan Pet da Vetnil (uma gota para 50 ml de água filtrada ou mineral), combate a anemia que ocorre com a queda das penas e ajuda na formação de nova e bela plumagem, contendo na composição complexo de vitamina B, vitamina K, Ferro, Cobalto, Cobre, Zinco e outros, sendo que dado em excesso é nocivo ao fígado em face da vitamina lipossolúvel K e do Ferro;

2) Descanso em água pura por cinco dias;

3) Fornecemos Nalyt Muda da Amgercal por sete dias, descansa cinco e mais sete dias (uma grama para 50 ml de água filtrada ou mineral). Polivitamínico excelente (vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis), com os aminoácidos Metionina e Lisina, assim como Sais Minerais.
ATENÇÃO: POR CAUTELA, RECOMENDAMOS ESSA DOSAGEM ACIMA PARA 100 ML DE ÁGUA, OU MANTER A MESMA DESCRITA INICIALMENTE, MAS UTILIZAR AÇÚCAR DE UVA PARA NÃO HAVER REJEIÇÃO EM FACE DO GOSTO AMARGO QUE A TILOSINA APRESENTA;

4) Descanso em água pura por mais cinco dias;

5) Passamos a fornecer até o final da muda (que ocorre com o brilho das penas após o rabo igualar) a clássica combinação Orosol (Polivitamínio com vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis) x Aminosol (Complexo de Aminoácidos e de vitamina B) da Lavizzo (Orosol uma gota e Aminosol três gotas para 50 ml de água) com o primeiro três vezes na semana e o segundo duas vezes na semana, conforme recomendação da Dra. Stella Mares em seu Livro "Aves" em sua primeira edição;

6) Diariamente, se o curió não estiver gordo, fornecemos farinhada da CC 2030, do contrário dia sim, dia não;

7) Diariamente ou dia sim, dia não, pepino, chicória/couve ou almeirão (Passamos primeiro em água corrente, deixando depois ambos por 30' na água com vinagre na proporção de uma colher de sopa para cada litro d'água, assim como o pepino, primeiramente, notadamente quando de sua aquisição, lavamos com sabão de pedra ou de coco, em seguida enxaguamos e colocamos por cerca de 15' na água com cloro ou Quiboa, em igual proporção que utilizamos acima, sendo essas indicações da Dra. Stella Mares na mesma obra acima citada);

8) Se Pardo, banho de sol só depois da muda de pardo, do contrário, sempre que possível banho de sol antes das 10h00m por no máximo 10', dependendo do horário de exposição e da intensidade do calor, sempre sob as nossas vistas;

9) Banho de banheira diário, com aplicação de vinagre de maça duas a três vezes por semana (três gotas para 100 ml de água) que ajuda a manter a higiene, brilho e afasta a oleosidade excessiva e parasitas, retirando-a em seguida ao banho com troca de papel de fundo que é de jornal sem impressão, adquirido em gráfica sob medida;

10) Higiene diária com troca semanal dos bebedouros para higiene, assim como utilizamos peneira para retirar a poeira e cascas de sementes. Com isso, em regra, com dois meses os curiós já se encontram empenados com o rabo igualado.

DPA - Distúrbios de Plumagem nas Aves

O "DPA" - Distúrbio de Plumagem nas Aves indica desequilíbrio físico e psíquico da sua saúde e do seu comportamento, refletido na plumagem.
Acreditamos que não existe doença sem o seu agente causador, logo a plumagem funciona como elemento indicador de que algo está errado com a ave, e precisamos identificar o agente causador através de diagnóstico rápido e preciso o que nem sempre é possível de ser feito.

No caso específico da AD. Auto Depenação, temos investigado aspectos inadequados de alimentação e manejo bem como a presença de Stress, entretanto a maioria dos casos não se resolveu devido a não identificação do agente causador e a inexistência de medicamentos específicos ao caso, culminando com a morte das aves por terem sido submetidas a tratamentos agressivos e experimentais.
Não gostaria de dizer "NÃO TEM JEITO", todavia, relacionarei alguns aspectos tratados por nós com relativo sucesso em nossa criação mediante monitorização de Médico Veterinário especializado:

1. O curió se auto depena por ter desenvolvido hiper sensibilidade ao calor, colocado em ambiente com temperaturas entre 20ºC e 26ºC graus o problema gradativamente tende a se resolver. O agente causador: Temperatura elevada no criadouro, evitar telhas de fibrocimento no verão.

2. Colocação inadequada das caixas de tenébrio sobre as prateleiras da criação, o DPA. Instala-se na maioria das aves, sendo que algumas preservam a cauda e azas, e a cabeça por motivos de acessibilidade. O Agente causador são fungos, ácaros e leveduras provenientes do Substrato das caixas, foram feitas comprovações laboratoriais nestes casos. Tratamento, 04 a 06 gotas de vinagre na água do banho durante 15 dias e mais nada. Claro! Remoção das caixas e assepsia das prateleiras e gaiolas, Sol nelas.

3. O curió possui "FOGO CRÔNICO" o DPA instala-se na região do peito, ventre, dorso e pernas, e intensifica à medida que a ave escuta o canto de outra ave, provocando uma fogosidade com cantar incessante caracterizando um estado de "Distúrbio Neurológico", neste caso o Curió não deve ser utilizado como Padreador pois temos verificado a manifestação após algum tempo do DPA em toda a sua prole, inclusive fêmeas aonde a característica Fogo Crônico também está presente.
Enumeramos os seguintes procedimentos:
1. A ave em questão deve ser vermifugada da seguinte forma: Retira-se o bebedouro deixando-a sedenta por 04 horas consecutivas para em seguida oferecê-la em um bebedouro 15ml de água e a quarta Parte de um comprimido de CANEX COMPOSTO (princípio ativo Pamoato de Pirantel) dissolvido para que a ave beba a vontade, em seguida retira-se o bebedouro com o vermífugo e retorna-se com água pura. A ave expelirá todos os vermes (Cestódeos) dentro de no máximo 20 a 30 minutos é impressionante o DPA simplesmente desaparece. Repete-se o tratamento com 30 dias. Se o problema for verminose (Caso mais freqüente) o Curió estará emplumado em 60 dias.

2. Caso não haja infestação por Cestódeos, ministrar por 30 dias consecutivos a quarta Parte, 0.5mg de um comprimido de Polaramine laboratório Schering-Plough uso humano de 2 mg em 25ml de água (principio ativo Meleato de Dexclorfeniramina). Se o problema for alérgico o Curió estará emplumado em 60 dias.

3. Caso o problema não tenha sido resolvido com os procedimentos anteriores e haja fortes suspeitas de distúrbios neurocomportamentais, com presença de ferimentos nas áreas depenadas, ministrar por 30 dias consecutivos a quarta parte de um comprimido de OCLADIL laboratório Sandoz uso humano de

01 mg. Em 25ml de água (princípio ativo Cloxazolam) se o problema for neurológico o Curió estará emplumado em 60 dias.
OBS: Os procedimentos preconizados nos itens de n°(s) 01-02 e 03 envolvem o uso de "DROGAS" portanto devem ser usados com parcimônia mediante prescrição e acompanhamento diário de um Médico Veterinário Especializado em pássaros.

Preparação Das Fêmeas:

Na época de separação dos filhotes da mãe, os sexos já deverão ser conhecidos. O criador pode identificar o sexo, através dos ovos. Os ovos mais pontudos serão fêmeas, os mais rombudos (redondos) gerarão filhotes machos. Essa regra pode ter exceção.

Identificada a fêmea, colocá-la no local onde serão efetuados os acasalamentos, ou seja, gaiola criadeira, gaiolão, etc. e deixá-la no ambiente definitivo, para ir acostumando, evitando problemas de adaptação na época de procriar.

Dois ou três meses após as segundas mudas, que acontece em torno dos seis meses, a fêmea já está pronta para procriar. É importante que as fêmeas sejam criadas de forma individual, para se desenvolverem normalmente, como a natureza determina.

Alguns criadores costumam criar as fêmeas juntas, em gaiolões, viveiros, etc. Esta forma não é correta. Desde jovens precisam desenvolver seu instinto territorial e ter seu próprio local. As fêmeas tratadas dessa forma, se criadas coletivamente, perdem o comportamento típico de fêmeas; muitas chegam a por ovos sem gala, mas não "deitam" no ninho para chocar. Apenas se tornam poedeiras, mas não mães. E, também, dificilmente aceitam a presença de macho.

A "casa" da fêmea já deve ser arrumada assim que for transferida. Na gaiola de reprodução o ninho deverá estar no local, raízes de capim ou outro material, deverão estar disponíveis para ir despertando na fêmea o interesse pelo ninho e, assim, desenvolver a forma física e entrar no ciclo reprodutivo.

Com o passar dos dias o criador poderá observar que ela estará mais interessada pelo ninho, até a fase em que ela passa a freqüentar o interior do ninho, rodopiando, com uma raiz no bico. O macho deverá estar presente no ambiente, cantando para ela.

Quando o criador observar que a fêmea se abaixa, abre as asas e fica piando: "ti ti ti ti ti", esse é o momento do acasalamento. O macho ouvindo a fêmea pialar, com seu canto característico fica fogoso. Se possível colocar um ninho, também, na gaiola do macho. Essa pratica incentiva o macho, que fica chamando a fêmea para o acasalamento.

Na natureza os curiós estão prontos para o acasalamento entre os 7 e nove meses. Enquanto a fêmea prepara o ninho, o macho canta o tempo todo, sem parar, para incentivar a fêmea e afugentar os intrusos.

Em cativeiro é a mesma coisa. Nessa fase não deixar faltar alimentos e água fresca à vontade. A fêmea necessitará acumular energia para poder fazer uma postura sem problema e chocar os ovos sem se enfraquecer em demasia.

Uma fêmea jovem bem iniciada em seu ciclo reprodutivo será para sempre uma boa poedeira e uma ótima mãe.

Se a filhote ouviu desde o ninho um tipo de canto, por exemplo, o canto praia, dificilmente aceitará a gala de um macho que canta diferente. Por isso é importante o criador escolher uma linha de canto e montar seu plantel de acordo com o canto escolhido. Da mesma forma, se ela for retirada do ambiente onde procriou por duas ou três temporadas, terá dificuldade em procriar em outro ambiente. Sempre que for mudar a fêmea de local de criação, recomendamos seja efetuada a transferência no período de muda ou alguns meses que antecedem o inicio da temporada de acasalamento. Assim a fêmea terá tempo para se adaptar ao novo local.

As fêmeas novas aprendem a se alimentar assim que são separadas da mãe, aos 30 dias. O alpiste é muito importante para o sucesso na criação de filhotes. A fêmea que aprende a se alimentar de alpiste, com certeza irá alimentar sua prole com essa semente. E, uma fêmea que trata dos filhotes com alpiste

dificilmente perderá uma ninhada. Outras sementes podem ser oferecidas, mas em quantidade menor e sempre separadas, jamais misturadas.
Como já dissemos, o assunto alimentação é polemico e cada criador tem sua receita própria. Mesmo possuidores de receitas infalíveis não abrem mão do alpiste. Essa semente é primordial na criação de curiós.
Existem no mercado, hoje, vários tipos de rações completas. Uma das boas rações, que o curió aceita com facilidade é a ração especifica para curiós e bicudos, da Alcon.
A escolha e decisão é do criador.
Um truque Para Femea que botam mas não chocam.

Um truque... se aplica a femeas que botam... mas não deitam. O metabolismo hepático da femea,a partir de derivados de glicose(substrato do capim navalha, e por isto as formigas adoram capim navalha), aumenta a temperatura da fêmea e leva ao choco. Os banhos de banheira são essenciais e contribuem para a humidade e o bom choco. A glicose pode ser encontrada em farmácias médicas e cirúrgicas. Na medicina usamos ampolas de glicose a 25 por cento, frasquinhos de 10 ml. Quando a femea estiver galada, ou perto disto, diluir um frasco em aproximadamente 50 ml de água.Há quem use nos tres primeiros dias, na indução do choco, e os que usam durante toda a choca.

Um outro truque é colocar um papelão em volta do ninho, isso faz com que a femea fique mais calma.

Com 3 dias de vida, os filhotes aparentemente não desenvolveram a audição ainda, e é possível levar a femea para outro ambiente, mesmo que seja em outra casa.Se a femea não deitar, mesmo assim, os filhotes costumam não morrer, e a femea trata facilmente deles.

Há no mercado novos ninhos aquecidos que mantem a temperatura do filhote, e são também usados nestas situações.

Distúrbio Comportamental das Fêmeas em Cativeiro

Uma boa criação em cativeiro depende bem mais Fêmea porque é ela a responsável pelo ninho, é ela que bota os ovos, choca e alimenta os filhotes. Na natureza o macho ajuda na construção do ninho, algumas vezes chega a deitar sobre os ovos e também participa na alimentação dos filhotes, suas funções se destacam à medida que eles começam a crescer.

As quando fazemos a criação em cativeiro o macho perde essas funções e a responsabilidade e tudo passa a depender somente da fêmea que passa a ter a dupla função a de pai e mãe de uma só vê, isso em algumas fêmeas cria distúrbios no comportamento. Citamos então, os principais e suas possíveis soluções:

01)- A Fêmea não fica pronta

Possíveis Soluções

a) Dar alimentação rica em cálcio;

b) Em cada quilo de alpiste, colocar duas colheres de sopa com óleo de fígado de bacalhau (Emulsão de Scott) misturar bem e deixar por uns três dias a partir daí começar a dar para os pássaros;

c) Bater no liquidificador 100 gr de pólen com dez comprimidos de levedo de cerveja até virar pó (ambos produtos naturais);

d) Cozinhar um ovo, passá-lo na peneira e acrescentar uma colher de chá da mistura (c) juntamente com uma colher de sopa de farinhada pronta;

e) Dar mineral a vontade;

f) Deixar o macho cantando perto dela por uma ou duas horas, depois retirar e apresentar todos os dias pelo menos duas vezes pela manhã e à tarde até ela pedir gala;

g) Dar duas gotas de iodo no bebedor uma vez por semana durante o primeiro mês ou até botar.

02)- A fêmea não bota

Possíveis Soluções

a) Pôr o ninho isso ajuda incentivar a fêmea;

b) Pôr na gaiola algumas raízes de amargosa;

c) Pôr dentro do ninho um ovo gorado ou de plástico;

d) Verificar a quantidade de luz dentro da sala, porque pode estar escuro;

e) A temperatura da sala pode estar fria (ideal entre 28 a 32 Cº);

f) Verificar se a fêmea está trocando pena ou bico;

g) Deixar o macho cantar para ela mais tempo.

Cuidado com a idade da fêmea, idade ideal fica entre dois e seis anos.

03)- A Fêmea põe os ovos com casca mole

Possíveis Soluções

a) Dar alimentação rica em cálcio;

b) Dar a mistura alpiste com Emulsão;

c) Põr na água de beber, cinco gotas de bicarbonato de cálcio;

d) Dar casca de ovos secos s moídos;

e) Dar osso de ciba ou casca de ostras bem moídas.

f) Dar areia lavada (dessas compradas prontas)

04)- A Fêmea come os ovos após botar

Possíveis Soluções

a) Verificar a iluminação pode estar muito escuro. A fêmea vê um corpo estranho dentro do ninho ela quer tirar. Quando quebra ela come.

b) Dar alimentação rica em cálcio;
c) Dar a mistura alpiste com Emulsão Scott(Óleo de Fígado de bacalhau a 1,5% 1 colher para 1Kg Alpiste);
d) Separar o macho não a deixarela ficar escutando ele cantar;
e) Verificar se não tem lagartixa comendo os ovos.
f) Verificar se a fêmea esta estressada.

05)- A Fêmea põe os ovos, mas não choca
Possíveis Soluções
a) Verificar se algum barulho ou animais estão atrapalhando (cães e gatos);
b) Os ovos podem estar gorados, algumas fêmeas sabem que os ovos estão claros;
c) Verificar claridade no local, pode estar escuro;
d) Cuidado com piolho, formiga, lagartixa, cheiro de produtos de limpeza no local;
e) Roupas estendidas no varal perto da gaiola.
f) Na medicina usamos ampolas de glicose a 25 por cento, frasquinhos de 10 ml. Quando a femea estiver galada, ou perto disto, diluir um frasco em aproximadamente 50 ml de água.Há quem use nos tres primeiros dias, na indução do choco, e os que usam durante toda a choca.

Tirar os ovos e guardar em uma panelinha com alpiste com a ponta fina para baixo em local escuro e temperatura ambiente, não balançar, eles duram até quinze dias depois podem ser postos em outra fêmea que esteja pronta.

06)- A Fêmea põe os ovos, mas estão claros (gorados)
Possíveis Soluções
a) Verificar se o macho é fértil;
b) Verificar se o macho tomou algum antibiótico, caso tenha ocorrido ele fica estéril por uns seis meses, cuidado;
c) Verificar se o macho é novo e não está galando a fêmea;
d) Verificar se a fêmea é muito velha (ideal de 02 a 06 anos);
e) Verificar se a fêmea é muito nova;
f) Dar vitamina E (vitamina da fertilidade);
Dar complexo de vitaminas

07)- A Fêmea começa a fazer ninho e depois destrói tudo
Possíveis Soluções
a) Devemos pôr um ninho já pronto isso ajudará muito;
b) Pôr algumas raízes de amargosa na gaiola (é normal a fêmea levar para o ninho depois tirar tudo) em cativeiro isso sempre acontece;
c) Cuidado com gatos, cães, pombos;
d) Atenção com piolhos, ácaros etc.;
e) Cheiro de produtos de limpeza;
f) Verificar quantidade de luz, vento, calor ou frio (corrente de ventos);
g) Atenção com a gaiola se estar muito alta ou baixa. Cada fêmea gosta de mais de determinado local no criadouro, sente-se mais protegida e acolhida;
h) A fêmea não pode ficar vendo outras fêmeas;
i) Verificar se ela está escutando o macho cantar por demais em sua proximidade, algumas não aceitam;

j) Toda atenção com pessoas estranhas perto da gaiola;
k) Muito cuidado com aparelhos eletrônicos ligados perto da gaiola (emitindo alta freqüência);
Não deixar pessoas fumarem perto da gaiola. Elas podem imaginar queimadas como em vida selvagem.
Obs.: não deve haver fumante na sala de criação.

08)- A Fêmea bota fora do ninho
Possíveis Soluções
a) Verificar se o ninho é o tamanho ideal para curiós;
b) Atenção quanto à idade da fêmea pode ser muito nova não tem experiência para botar dentro do ninho. Pó um ovo claro ou de plástico, isso irá ensinar ela;
c) Nunca deixar alguém acender a luz a noite. Se acender deve-se tomar todo cuidado para que ela retorne novamente ao ninho ou manter uma lâmpada pequena acesa pelo resto da noite;
d) Cuidado com animais domésticos; cães, gatos ou pombos perto da gaiola;
e) Toda atenção com piolhos, ácaros, etc.;
f) Ficar bastante atento quanto à iluminação, pode estar escuro durante o dia;
g) Aparelho eletrônico ligado perto da gaiola;
h) Pessoas transitando perto da gaiola;
i) Cuidado com a temperatura da sala;
j) Produtos de limpeza (cheiro).
Roupas estendidas perto da gaiola em varal, isso é um terror.

09)- A Fêmea bota dentro do ninho depois joga os ovos fora
Possíveis Soluções
a) Cuidado com piolhos, ácaros etc.;
b) Verificar se a fêmea foi macheada (galada);
c) Atenção dobrada com lagartixa, baratas, formigas ou até ratos;
d) Verificar tamanho das unhas da fêmea pode estar muito grande;
e) Todo cuidado é pouco com roupas, pessoas passando perto da gaiola etc.;
f) Não deixar fumantes perto da gaiola. Isso é um problema sério.
Ficar esperto com adultos ou crianças indo toda hora ver os ovinhos.

10)- A Fêmea bota sem parar
Possíveis Soluções
a) Bastante atenção se é a primeira postura da fêmea ou se já é a segunda em cima da primeira ou mais. Se o criador é daqueles que fica com receio de observar o ninho, a fêmea pode estar se aprontando e não é galada, tem fêmea que só pede uma gala, por vezes então abarrota o ninho de ovos claros (gorados);
b) Atenção com os ovos, verificar se estão claros, algumas fêmeas reconhecem se os ovos estão gorados. Em cinco dias já estão prontas outra vez;
c) Não deixar o macho ficar cantando perto da fêmea;
d) Pôr a fêmea numa gaiola voadeira por alguns dias sem ninho longe do macho. Ela não pode ouvir o macho cantar;
e) Por uma pedaço de bucha vegetal, tampando um pouco o ninho;
f) Ela não pode ficar ouvindo mas de um curió cantando de uma só vez. Obs:
uma vez galada evitar de ficar ouvindo curió cantando;
Dar duas gotas de calmante natural maracujina.

11)- A Fêmea choca depois não trata os filhotes

Possíveis Soluções

a) Dar alimentação saudável, vitaminas, nutrientes, refeições diversificadas;

b) Dar gema de ovo passada na peneira com a farinhada bem misturada, esse preparo deve ser feito diariamente;

c) Dar alimentação animal, larvas de tenébrio ou insetos secos comprado pronto . Obs: curió também é insetívoro;

d) Todo cuidado com estado de saúde da fêmea;

e) Atenção dobrada com o estado de saúde dos filhotes;

f) Cuidado com piolhos, formigas, lagartixa, cães e gatos;

g) Deixar a fêmea tomar banho, quando estiver com filhotes. Ela precisa de banho, isso é muito importante;

h) Ajudar a fêmea tratar os filhotes com uma seringa + papinha pronta.

Dar vegetal jiló, berinjela, pepino, almeirão, milho verde todos sem agrotóxicos e lavados adequadamente.

12)- Fêmea joga os filhotes para fora do ninho

Possíveis Soluções

a) Verificar o tamanho das unhas da fêmea o filhote pode estar enroscando quando ela sai do ninho;

b) Não a deixarela ouvir o macho cantar, ela pode ficar pronta outra vez, essa é a principal causa que faz com que ela jogue o filhote para fora do ninho;

c) Atenção piolho, ácaros, lagartixa etc.;

d) Cuidado com animais domésticos como cães, gatos, pombos ou papagaios próximos à gaiola;

e) Adultos ou crianças indo toda hora ver os filhotes;

f) Barulho de aparelhos eletrônicos ligados perto da gaiola;

g) Pessoas com chapéu, guarda-chuva ou roupas estendidas perto da gaiola, pode ventar e a roupa balançar isso assusta a ave;

h) Falta de iluminação. Ela acha que o filhote é um corpo estranho dentro do ninho. Obs: pássaros enxergam diferente de nós eles vêem além das cores primárias o ultravioleta e o infravermelho;

Ela pode ser muito fogosa das duas gotinhas de calmante natural maracujina.

Nota: Só duas gotinhas no bebedor são suficientes, os exagero são dispensados.

Pode pôr os filhotes em um ninho elétrico com uma tela de viveiro por cima isso até o oitavo dia, depois volta o ninho normal com a telinha.

13)- Problemas a fêmea arranca as penas dos filhotes

Possíveis Soluções

a) Aumentar a alimentação rica em cálcio, ciba e mineral;

b) Cuidado com piolho ou formiga, lagartixa, ácaros etc.;

c) Iluminação tem que ser boa;

d) Não a deixa ouvir o macho cantar;

e) Deixar tomar banho é importante;

f) Atenção com a temperatura não deve ficar acima de 32ºC;

g) Cuidado com o local muito seco. Lembre-se que na natureza os curiós fazem ninhos em cima do mangue bem úmido.

Use um plástico no fundo da gaiola no lugar do jornal coloque esse plástico molhado na gaiola isso irá ajudar.

14)- A Fêmea mutila os filhotes
Possíveis Soluções
a) Não a a deixarela ouvir o macho cantando. Esta é uma das principais causas;
b) Toda atenção com piolhos, ácaros, etc.;
c) Não a deixarela ficar vendo outras fêmeas tratando seus filhotes;
d) Não deixar aparelho eletrônico ligado perto da gaiola;
e) Outros tipos de pássaros perto da gaiola dela;
f) Cuidado com cheiro de produtos de limpeza;
g) Pessoas estranhas passando perto da gaiola, cães ou gatos;
h) Adultos ou crianças indo toda hora ver os filhotes.
Fumantes perto da gaiola. Cuidado.

15)- A Fêmea fica molhada no ninho (suada)
Possíveis Soluções
a) Muito cuidado ela pode estar doente. Na ocorrência de uma diarréia entrar com uma medicação específica para o caso;
b) Pior ainda ela pode estar com coccidiose;
c) Gripe coriza ou resfriado;
d) Em caso mais grave, separar urgente os filhotes, tratá-los com papinha na mão. Não pôr em outra em outra fêmea até ter certeza da doença;
e) Ficar bem esperto, não dar sorte para o azar. Pode ser verminose causada pela má higiene da gaiola. Sintomas são diarréia, fraqueza, tristeza etc. Muito cuidado.

16)- A Fêmea não para dentro do ninho
Possíveis Soluções
a) Atenção com piolhos, ácaros, lagartixa, formiga, cães e gatos;
b) Roupas estendidas perto da gaiola, pessoas com chapéu ou pássaros estranhos perto da gaiola;
c) Barulho ou aparelho eletrônico ligado perto da gaiola;
d) Verificar a temperatura pode estar muito quente, lembre-se que o ideal é entre 28 e 32ºC;
Colocação da gaiola alta ou baixa. Nota: Cada fêmea gosta de um lugar.

17)- A Fêmea pede gala quando colocamos o macho ela bate nele não deixa ser galada
Possíveis Soluções
a) Não a deixar ouvir dois curiós cantando ela pode acasalar com o canto do outro;
b) Ela já pode ter apanhado de algum macho, diminuir bem a claridade ou tentar gala na madrugada por volta das 04:00 ou 05:00 horas da manhã;
c) Deixar o macho dormir perto da fêmea com as gaiolas cobertas com um pano possibilitando que um veja o outro, isso ajuda bastante;
d) Cães ou gatos perto da gaiola quando vamos galar a fêmea;
e) Aparelho CD ligado perto da gaiola com outro tipo de canto;
f) Barulho e roupas estendidas perto da gaiola.
Algumas pessoas olhando. Imaginem a gente nesta condição.

18)- A Fêmea fica com ovo atravessado
Possíveis Soluções
a) Dar água com bastante açúcar (bem doce);
b) Passar azeite de oliva morno na cloaca,
c) Dar alimentação rica em cálcio.

d) Dar água com bicarbonato de cálcio.

19)- A Fêmea arranca as próprias penas

Possíveis Soluções

a) Verificar se ela está trocando pena, isso é normal;
b) Ela é muito fogosa, também normal;
c) Pôr algumas raízes de amargosa amarradas dento da gaiola;
d) Dar jiló, berinjela, almeirão;
e) Dar alimentação rica em cálcio;
f) Dar a mistura alpiste com Emulsão;
g) Cuidado com piolhos, ácaros ou parasitas;
h) Deixá-laela tomar um pouco de sol;
i) Não a deixarela escutar o macho cantando o tempo todo.

Não deixar aparelho de CD tocando alto o dia todo perto dela. Não esquecer que pássaros ouvem bem mais que nós humanos.

20)- A Fêmea fica com piolho

Possíveis Soluções

a) Separar ela do plantel;
b) Trocar ela de gaiola;
c) Fazer uma limpeza na gaiola em que ela estava, lavar bem depois passar querosene e deixar secar no sol;
d) Se ela estava perto de outras fêmeas ter o mesmo procedimento, provavelmente estão todas com piolhos.

Comprar produtos próprios para este fim, esse produtos normalmente são encontrados em cassas especializadas.

21)- A Fêmea, em choco, pede gala ao perceber o macho no criatório

a) Deixar o macho galar, saciando assim o desejo da falsa gala da fêmea, caso contrário ela poderá quebrar ou jogar os ovos ou filhotes. Temos sempre em mente que nossos pássaros estão longe de habitat natural, desta forma sempre haverá algum distúrbio provocado por algum tipo de alimento ou condição do próprio cativeiro tais como iluminação, por exemplo. É bom estamos sempre bem atentos a tudo que se passa em nosso criadouro.

Criar curió não é um hobby, mas sim uma arte. Todo cuidado é pouco.

Acasalamento

No atual estagio em que se encontra a criação de curiós, obter sucesso na procriação dessa espécie não é tarefa tão difícil. Em liberdade, na natureza, o curió é muito agressivo e repele qualquer intruso com violência. Em cativeiro não é tão diferente. Mantém o instinto territorialista e ataca outros machos, principalmente na época da procriação.

Lembro-me, não há muito tempo, que para se obter sucesso na criação de curiós, você tinha que proceder a um verdadeiro ritual. O acasalamento só ocorria em viveiro, que deveria estar plantado, para simular o habitat do animal. Atualmente os curiós procriam em gaiolas comuns, gaiolões, etc.

Eu utilizo gaiolões com ninhos internos. Eu construo os meus gaiolões de forma padronizada. Utilizo também gaiolas redondas de numero três, no Maximo, por questão de economia de espaço e, também, porque não participarei de torneios. A gaiola quanto mais simples, mais funcional. Para facilitar o manejo, o criador pode adotar todas as gaiolas internas do criatório, de forma quadrada, podendo dessa forma, sobrepor as gaiolas sem qualquer prejuízo para os pássaros.

Os gaiolões de criação, que utilizo, são fabricados em módulos, podendo ser acoplados, formando gaiolões do tamanho que desejar. Os módulos são de 30cm x 30cm e 30cm x 25cm, para formarem a gaiola com 30 x 30 x 25 de fundo. Esses módulos podem ser acoplados formando gaiolões com múltiplos de 30.

Os machos galadores podem ser acomodados em um modulo desses, facilitando o manejo na época da reprodução, principalmente para quem trabalha no sistema de poligamia (um macho para cada 6 a 8 fêmeas).

Para concretizar o acasalamento, alguns procedimentos dever ser tomados. A fêmea deverá estar no gaiolão com o ninho já há algum tempo, para ir se familiarizando com o ambiente, etc. Próximo do acasalamento a fêmea vai mexer no ninho (forneça raízes de capim; evite fios e linhas; os filhotes podem se ferir). Quando o ninho estiver construído e pronto, a fêmea aceitará o macho. Durante todo esse tempo o galador deverá estar presente no mesmo ambiente, para que a fêmea o ouça cantar e facilitar, assim, a gala. Dificilmente uma fêmea aceitará gala de um outro macho que cante diferente do canto que ela ouviu por varias semanas.

Bem, o ninho pronto, o macho no mesmo ambiente. Aproxime o macho ou solte-o no gaiolão, que deverá estar com a divisória. Depois de algumas horas o criador perceberá se a fêmea aceita ou não o macho. Retire a divisória. Se puder ficar observando o macho galar a fêmea, retire-o assim que acontecer. Mas deixe que faça a gala pelo menos duas vezes. Se não puder observar, retire o macho no final do dia, que com certeza o cruzamento foi efetivado. Deixe o macho descansar por uns 5 a 7 dias e pode soltá-lo com outra fêmea. Esse procedimento é para o sistema de poligamia.

Se o sistema de criação for outro, com casais formados e juntos, o procedimento será o mesmo, só que ao invés de retirá-lo após a gala, deixe-o no gaiolão. Apenas observe, na época que os filhotes já estiverem saindo do ninho, se o macho não irá agredir os filhotes, pois para ele, os filhos são intrusos que estão disputando território com ele. Se acontecer isso, separe-o com a divisória.

Com relação aos ninhos, existe no mercado, à venda, elaborados com vários materiais. Os mais utilizados e que as fêmeas aceitam com maior facilidade são os confeccionados de bucha e corda. O criador deve observar que o diâmetro desses ninhos não pode ser menor ou maior que 8cm. Até há pouco tempo eu mesmo confeccionava os ninhos de bucha, mas como existem no mercado e são bem feitos, prefiro adquirir.

Reprodução

Os curiós são bastante precoces e as fêmeas costumam iniciar sua vida reprodutiva no segundo ano de vida. Há casos de fêmeas que criaram aos 10 meses de idade, mas são exceções. Os machos já podem galar no segundo ano, mas dificilmente são aceitos pelas fêmeas antes de adquirirem a definitiva plumagem negra dos adultos.

A temporada de reprodução, embora possa variar um pouco segundo as características climáticas de cada região, vai de setembro a março. Normalmente, as fêmeas se aprontam para a reprodução com a chegada da estação chuvosa, que na natureza é a época da abundância de alimentos.

As fêmeas devem estar em gaiolas criadeiras individuais, arranjadas de forma que uma não possa ver a outra. Se forem muitas, o melhor é distribuir as gaiolas em prateleiras, com uma chapa divisória entre elas. As melhores divisórias são feitas de material não absorvente e lavável, como o poliuretano, o plástico ou a fórmica.

As fêmeas devem estar em gaiolas criadeiras individuais, arranjadas de forma que uma não possa ver a outra. Se forem muitas, o melhor é distribuir as gaiolas em prateleiras, com uma chapa divisória entre elas. As melhores divisórias são feitas de material não absorvente e lavável, como o poliuretano, o plástico ou a fórmica.

As fêmeas devem ouvir o canto dos galadores, sem contato visual . Cabe ressaltar que algumas fêmeas ficam fiéis ao canto do ambiente onde foram criadas, não aceitando a corte de galadores com outro canto. Assim, uma fêmea criada onde o canto dos machos é Paracambi, poderá não aceitar a corte de curiós com canto Praia. A maioria das fêmeas pode ser estimulada para a reprodução apenas ouvindo a gravação de um CD com o canto do curió. Nesse caso, o melhor é preparar uma gravação que contenha, além do canto propriamente dito, as rasgadas ou serradas típicas dos galadores em cortejamento. Os CDs comerciais com gravações de canto clássico não configuram boa opção para estimular o instinto reprodutivo nas fêmeas. O galador com o qual se deseja cruzar uma fêmea deve ser mostrado para a ela vez ou outra, por alguns segundos, para que cante para ela. Dessa forma o casal vai se acostumando um com o outro e as reações da fêmea nos indicarão o momento adequado para o acasalamento. Quando as fêmeas podem ouvir o canto de vários curiós, poderão acasalar pelo canto com algum deles, rejeitando a corte dos demais. Esse poderá tornar-se um transtorno para o programa de acasalamentos do criador. Quando todos os curiós do plantel cantam o mesmo canto, a rejeição de um galador torna-se menos provável.

Ainda que seja quase impossível preservar o canto clássico em um curió que se empregue na reprodução, muitos criadores mantêm o galador de canto melhor fora do ambiente de reprodução, empregando outros curiós como cortejadores. O curió com melhor qualidade de canto só é trazido para perto da fêmea no momento de efetuar a cobertura, quando ela estiver receptiva à gala, sendo retirado imediatamente após a cópula. Essa prática complica o processo reprodutivo, mas pode ser tentada.

Na imagem ao lado podemos observar que o criador leva o galador e a fêmea para um local externo.
Dessa forma o canto de cortejamento não é ouvido pelos outros pássaros do criatório.

As fêmeas devem estar acostumadas ao consumo de farinhadas com ovos, com rações extrusadas, com sementes pré- geminadas e com todos os alimentos com que se pretende que ela trate dos filhotes. Deve estar disponível, permanentemente, uma vasilha com areia fina e uma fonte de cálcio e fósforo.

Adotamos em nosso plantel a Areia com Grit da Salobra e o Ossiba da Andorinha Nutrimentos. De pouco adianta enriquecer a disponibilidade de alimentos após o nascimento dos filhotes se a fêmea não estiver acostumada a eles.

As fêmeas devem ouvir o canto dos galadores, sem contato visual . Cabe ressaltar que algumas fêmeas ficam fiéis ao canto do ambiente onde foram criadas, não aceitando a corte de galadores com outro canto. Assim, uma fêmea criada onde o canto dos machos é Paracambi, poderá não aceitar a corte de curiós com canto Praia. A maioria das fêmeas pode ser estimulada para a reprodução apenas ouvindo a gravação de um CD com o canto do curió. Nesse caso, o melhor é preparar uma gravação que contenha, além do canto propriamente dito, as rasgadas ou serradas típicas dos galadores em cortejamento. Os CDs comerciais com gravações de canto clássico não configuram boa opção para estimular o instinto reprodutivo nas fêmeas. O galador com o qual se deseja cruzar uma fêmea deve ser mostrado para a ela vez ou outra, por alguns segundos, para que cante para ela. Dessa forma o casal vai se acostumando um com o outro e as reações da fêmea nos indicarão o momento adequado para o acasalamento. Quando as fêmeas podem ouvir o canto de vários curiós, poderão acasalar pelo canto com algum deles, rejeitando a corte dos demais. Esse poderá tornar-se um transtorno para o programa de acasalamentos do criador. Quando todos os curiós do plantel cantam o mesmo canto, a rejeição de um galador torna-se menos provável.

Ainda que seja quase impossível preservar o canto clássico em um curió que se empregue na reprodução, muitos criadores mantêm o galador de canto melhor fora do ambiente de reprodução, empregando outros curiós como cortejadores. O curió com melhor qualidade de canto só é trazido para perto da fêmea no momento de efetuar a cobertura, quando ela estiver receptiva à gala, sendo retirado imediatamente após a cópula. Essa prática complica o processo reprodutivo, mas pode ser tentada.

Nada impede que casais sejam formados e colocados em viveiros ou gaiolões, permanecendo juntos durante todo o período reprodutivo. Essa prática não é usual, pois não permite que um galador de mérito genético superior seja aproveitado com várias fêmeas. Quando se deseja formar casais, o melhor é juntá-los ainda durante o período de muda de penas, quando estão mais sociáveis. Alguns machos tornam-se agressivos com os filhotes quando deixam os ninhos e não se prestam para essa forma de manejo.

Há, ainda, alguns criadores que mantêm os galadores em gaiolas maiores e ao pressentirem o aprontamento da fêmea abrem os passadores e retiram as divisórias, deixando o casal unido até que a fêmea faça a postura do primeiro ovo. Após a postura, o macho é separado e o processo poderá se repetir com outra fêmea. Esse recurso é válido quando não há disponibilidade de tempo para observar o momento adequado para a cópula. Nesse manejo, as gaiolas devem ser maiores, pois a fêmea poderá tornar-se agressiva, havendo necessidade de espaço para que o macho possa fugir. Se o macho for perseguido pela fêmea e não tiver para onde fugir, a briga é certa.

A fêmea deve ter à sua disposição um feixe de raízes de capim, do tipo encontrado nas lojas especializadas, presos nas grades da gaiola. Esse material estimulará a reprodução e nos mostrará, na medida em que ela leve raízes para o ninho, a proximidade do momento adequado à gala. Uma bucha elaborada com uma meada barbante de algodão pode ser pendurada em um local de difícil acesso, no alto da gaiola. Quando a fêmea começar a se pendurar pelo bico, tentando arrancar os fios de barbante, será um sinal de que já deve estar receptiva para a cópula.

A gaiola do macho, ainda com o passador fechado é colocada ao lado da gaiola da fêmea, separada apenas pela divisória. Quando ambos estiverem calmos, retira-se lentamente a divisória. O macho cantará para a fêmea e, se ela estiver receptiva, baixará o corpo, levará a cabeça para trás e elevará a cauda. Nesse momento, há necessidade de sensibilidade por parte do criador. Se a fêmea abaixar, mas continuar com o olhar fixo no macho, provavelmente ainda não aceitará a gala e o processo deve ser repetido com intervalo de algumas horas. Se demonstrar estar completamente receptiva, recolocamos a divisória e, minutos mais tarde, repetimos o processo da retirada da divisória, dessa vez com os passadores abertos. O macho deverá cantar e esperar que a fêmea tome posição. Passará então para a gaiola da fêmea, realizará a cópula e retornará rapidamente para a sua gaiola. Essa passagem exige treinamento prévio do galador, que já deve ter sido manejado em gaiolas criadeiras vazias, de forma que não tenha dificuldade para encontrar os passadores.

Uma galada basta para fecundar toda a postura, mas é usual repetir a cruza, uma vez pela manhã e uma vez à tarde, enquanto a fêmea estiver receptiva. Normalmente ela aceita o macho por dois ou três dias. A postura é de 2 ou 3 ovos.

Fêmeas novas poderão ter dificuldade para retirar da alimentação normal a energia necessária ao desenvolvimento da placa incubatória, com aumento da temperatura corporal. Quando isso ocorre, terminam a postura e não iniciam o choco. Nesses casos, pode-se ministrar 5 mL de glicose a 50% em 50 mL da água de bebida, desde a cobertura até o início do choco. A glicose deve ser restrita a esse período, pois seu uso continuado pode comprometer a absorção de vitaminas, especialmente as do grupo B.

O período de incubação é de 13 dias e os filhotes deixam o ninho entre 12 e 15 dias de vida. Devem permanecer com a mãe até os 35 dias de vida. Observar se já estão bebendo água no bebedouro antes de separá-los.

Os filhotes devem ser anilhados com anilhas invioláveis, de 2,6 mm, no quinto ou sexto dia de vida, conforme seu desenvolvimento.

Normalmente isso não é necessário, mas é possível reforçar a alimentação dos filhotes ministrando papinhas especiais com o auxilio de uma seringa dosadora. Sugerimos a leitura de um artigo que trata da alimentação artificial de filhotes na seção sobre bicudos deste site.

A primeira semana de vida dos filhotes é um período crítico. Ainda não possuem os anticorpos necessários à defesa do organismo e o regulador térmico não funciona a contento. Muitos criadores ministram, preventivamente, durante a primeira semana de vida dos filhotes, um ou outro antibiótico. Na maioria dos casos Nalyt Baby da Angercal, Terramicina com antigermem 77 ou Linco-Spectin da Pfizer ou Tylan da Elanco.

Somos contrários a essa prática. Mas cada um vive suas circunstâncias. Se tiver uma excelente condição sanitária no plantel não será necessário nenhum medicamento preventivo. Se tiver problemas com os filhotes, melhor avaliar a saúde do plantel, pois há algo errado.

Uma causa significativa de mortalidade de ninhegos é a desidratação. Uma solução preventiva é o emprego de sementes pré- geminadas na sua alimentação. Sugerimos a leitura de um artigo que trata da alimentação com sementes pré- geminadas, na seção sobre bicudos deste site.
O milho verde também é um ótimo hidratante e regulador das funções intestinais. Mas deve ser oferecido com moderação, pois do contrário a fêmea somente empregará o milho na alimentação dos filhotes, dada a sua palatabilidade. Dessa forma, a nutrição dos filhotes ficaria comprometida pelo alto valor energético e baixo valor protéico do milho verde. Ainda corre-se o risco de contaminação do milho por agrotóxicos. Em qualquer caso, o milho verde não poderá permanecer na gaiola por mais de 6 horas, sob pena de desenvolver fungos.

Algumas fêmeas entram novamente no cio e passam a baixar quando ouvem o canto dos machos, antes da separação dos filhotes. Se houver uma divisória na gaiola, com os filhotes em uma seção isolada, a gala poderá ser permitida. Ela chocará os ovos e tratará dos filhotes nascidos sem nenhum problema.

Não devemos permitir mais que 3 ou 4 ninhadas por temporadas, especialmente de fêmeas novas, sob pena de levá-las a um estado de esgotamento físico.

Um problema que enfrentamos por muitas temporadas foi o aprontamento das fêmeas antes dos galadores. Era fêmea baixando e galadores que não queriam galar ou que galavam sem fertilizar os ovos. Durante a estação de mudas os machos param de produzir espermatozóides viáveis e voltam a recuperar a fertilidade na estação reprodutiva, quando já estão abertos e cantando muito.

Adotamos como regra, colocar os ninhos apenas no dia 1º de setembro e retirá-los no dia 31 de março. Os ninhos são mantidos apenas para as fêmeas que ainda estiverem com filhotes em seu interior.

Durante a época da muda de penas ministramos, uma vez por semana, na farinhada, o Muta-Vit da Orlux, na dosagem de um grama a cada 100 gramas de farinhada. Em julho, apenas os machos recebem suplementação com Fert-Vit da Orlux, duas vezes por semana, na água de bebida, na dosagem de um grama a cada 250 mL da água de bebida. Intensificamos o manejo com os machos. Mais sol e alguns passeios.

Produtos Orlux

Em agosto, adicionamos o Fert-vit na farinhada com ovos, na dosagem de um grama a cada 100 gramas de farinhada, diariamente, para todo o plantel. Seguimos com o Fert-Vit na farinhada até a metade de setembro. Daí, até abril, ministramos o Omni-Vit da Orlux, uma vez por semana, na farinhada com ovos, na dosagem de um gramo para cada 100 gramas de farinhada.

Ainda em agosto, aparamos as unhas das fêmeas e dos machos, segundo as necessidades de cada indivíduo. Também são colhidas fezes e encaminhadas para exame laboratorial. Se o resultado indicar, vermifugamos ou empregamos algum coccidiostático. Com o passar dos anos o plantel foi se ajustando e não temos mais problemas com muda ou aprontamento fora da época.

Filhotes:

A mãe cuida sozinha dos filhotes. Basta que as condições para isso sejam oferecidas a ela. Ela choca, trata e cuida da higiene. O curió é por excelência uma ave que adora higiene. Não tolera gaiolas suja, comida mal elaborada e chega até a tentar retirar as anilhas dos filhotes, quando anilhados ainda no ninho. Portanto é recomendável se precaver e colocar as anilhas quando estiverem próximos de sair do ninho. A fêmea não tolera sujeira ou objetos estranhos no ninho. Outro motivo para anilha-los mais tarde, é que se o anel for colocado com 4 ou 5 dias antes de saírem no ninho, os filhotes vão relutar em voltar e ficar no ninho. Muito novinho podem querer sair do ninho e se ferir, quebrar uma perna ou asa.
A postura é de 2 a 3 ovos, podendo acontecer casos de 5 ovos por postura. Os ovos serão chocados, pela fêmea, por 12 dias. Findo esse prazo, os filhotes nascem e em torno de mais 10 dias saem do ninho.

Durante o choco, nada impede que seja colocada uma banheira para a fêmea se banhar. Isso até ajuda na choca dos ovos e facilita a eclosão dos ovos, requerendo menos esforço dos filhotes para quebrar a casca e sair. Imediatamente após o nascimento os banhos deverão ser suspensos, pois a fêmea pode retornar ao ninho, molhada, e prejudicar os filhotes.
Alguns criadores recomendam deixar luzes acesas, na quantidade suficiente para que forme uma penumbra no ambiente. Esse ambiente seria criado com utilização de lâmpadas de 40 watts. A alegação é que as fêmeas chocando ou com filhotes, podem observar o ambiente e se precaver com a presença de algum intruso, como lagartixas ou outros insetos. Não utilizaria esse sistema; primeiro porque o relógio biológico do pássaro seria alterado; segundo porque mesmo nesse ambiente, se aparecer algum outro inseto ou lagartixa para atacar o ninho, a fêmea apenas assistirá passivamente a lagartixa destruir os ovos, sem nada fazer. Não acho justificativa para manter luzes acesas.
Após o desmame os filhotes são colocados em gaiolões para poderem se exercitar. Aos 60 dias, no máximo, cada individuo deverá ser separado e colocado em sua própria gaiola.
Quanto à alimentação já descrevemos acima.
Basicamente o que manejo dos filhotes é fácil e não tem segredos. Não se esquecer que os filhotes adoram tomar banho, portanto colocar uma banheira com água limpa para que se banhem.
Ah! Não se esquecer do som para ele ouvir e ir aprendendo o canto que você escolheu.

Manejo Na Criação De Curiós

Período da "Muda"

abril/julho

O período da "muda" inicia-se no mês de abril (com variações conforme a região brasileira), ocasião na qual o criador prepara os casais reprodutores para o chamado "ciclo reprodutivo", cujo sucesso dependerá primordialmente desta fase. As fêmeas deverão estar dispostas e acomodadas de maneira que possam estar visualmente próximas, de forma que se observem, umas as outras, salientando que, em sendo assim, as gaiolas deverão estar sem a proteção das capas ou divisórias. Observa-se que este procedimento é aplicável tanto na criação comercial quanto na doméstica. Este processo busca uma aproximação bastante coerente ao modelo do seu "habitat" natural, onde, nesta época da "muda", esta espécie em liberdade, aglomera-se sabiamente em verdadeiras colônias, no sentido da busca à proteção, considerando ser período de inverno.

Medicação Preventiva

Logo no início da 'muda", administra-se 3 gotas de "Ferro-SM" em 50 ml de água, por um período de 15 dias consecutivos, adotando-se, após esse período, um intervalo de 7 dias e, na seqüência, retornando à dose inicial por um período de mais 7 dias. Após esta profilaxia, as fêmeas deverão estar na fase "seca da muda". Assim, entrarão em descanso por 15 dias e, a seguir, receberão o "Aminosol" por um período de 10 dias consecutivos, na dose de 4 a 5 gotas adicionadas no bebedouro de 50 ml. A critério individual, o "Aminosol", poderá ser administrado ainda na "broa" ou "farinhada", na dose de duas colheres (sopa) rasas, para cada 1 kg da mistura desejada. Após a "seca da muda" -; fase que normalmente ocorre no final de maio - início de junho, procede-se a novos cuidados preventivos profiláticos.

Julho

É a fase ideal para se vermifugar o plantel, utilizando-se 2 gotas de IVOMEC-POUR-ON, na coxa do lado externo do pássaro. Importante enfatizar que, com este procedimento estaremos também vacinando contra ácaros de pena, bico e traquéia.

Agosto

Normalmente neste mês inicia-se o período da reprodução para a maioria das aves; oportunidade na qual se deve proceder a assepsia das gaiolas com o produto "KILOL" (ou assemelhado), no caso específico das gaiolas de madeira. Quanto às gaiolas de arame, o procedimento deverá ocorrer no forno, a uma temperatura mínima de 100º C, por um período nunca inferior a 10 minutos.

Aqueles criadores que se utilizam de gaiolas de madeira, deverão estar atentos às tão indesejáveis
infestações de àcaros, piolhos , bem como a proliferação de doenças infecto-contagiosas.

Face ao exposto, o sucesso de uma criação depende fundamentalmente de um ambiente corretamente higienizado, onde se pratica a limpeza constante dos excrementos fecais, evitando-se rigorosamente a utilização de "jornal" para a forração do piso das gaiolas, e praticando a troca diária da água, não obstante ainda estar atento à renovação freqüente -; duas a três vezes ao dia, daqueles

alimentos que se deterioram com maior facilidade, como por exemplo o ovo de galinha. Portanto, há de ressaltar aqui que, um bom programa de higiene deve fazer parte do cronograma diário de atividades do criador. Cumprido o programa acima, coloca-se as fêmeas em gaiolas individuais, bem como os respectivos ninhos, evitando enconstá-los junto a paredes pois, segundo observações próprias, podemos afirmar que dificilmente ela irá chocar. Prevalecerá neste caso, o seu instinto defensivo, pois transitam por ali, dia e noite, toda sorte de animais artrópodes, da classe dos insetos, tais como baratas, formigas, besouros, aracnídeos, reptis lacertílios (lagartixas), os quais irão perturbar a tranquilidade da ave. Devemos incentivar as fêmeas, no seu instinto sexual, colocando a seu alcance, raízes de capim "rabo de burro", cuja palha é muito apreciada pelas fêmeas, algumas até completam com elas o seu ninho. Observa-se que jamais deverão ser ofertados, em hipótese alguma barbantes, pois, se ingeridos, será fatal. Associada a esta técnica, deve-se administrar vitamina "E ", pois, como sabemos, trata-se da vitamina da fertilidade.

Agosto/Setembro

Final de agosto e mês de setembro é o período no qual se inicia a "cobertura". Nesta fase, principalmente pela manhã, coloca-se a palha e deixa-se o macho "rachar" para a fêmea, sem contudo tirar a divisória entre as gaiolas. Isto posto, uma boa técnica é despertar a curiosidade de ambos, abrindo a divisória lenta e gradualmente, sem retirá-la completamente e de uma só vez. Seguro de que a fêmea pedirá "gala" e, após 10 a 25 minutos de observação, será feita as retiradas literais da divisória, considerando que os dois passadores já estarão abertos. Ocorrendo a "cobertura", deve-se repetir os mesmos procedimentos no dia seguinte. Entre 2 e 4 dias a fêmea colocará o primeiro ovo, geralmente chocando-o. No sexto dia de choco deverá ser feita a "ovoscopia", colocando-se o ovinho entre os dedos indicador e polegar, em forma de círculo, com leve pressão entre os dedos, posicionando-o à frente de uma lâmpada. Com pouca prática logo será observada a diferença existente entre um ovo "galado", comparativamente a outro que esteja sem "gala" ou "ovo branco" que, como o próprio nome indica, este ovo, se confrontado à luminosidade de uma lâmpada, estará totalmente branco, enquanto que o outro apresentará em seu núcleo, estrias avermelhadas ou sanguinolentas.

Nascimento dos filhotes

Durante as 12 horas iniciais, as fêmeas costumam apenas aquecê-los, raramente saindo dos seus ninhos.
Nesta primeira fase, deverá ser adotada uma vigilância constante, observando inclusive se os filhotes estão sendo alimentados e com que freqüência, socorrendo-os, se for o caso, com uma alimentação adicional como papinhas, hoje disponíveis no mercado. Uma boa papinha pode ser conseguida juntando
ovo cozido e alpiste bem triturado, que poderá ser preparada no liquidificador doméstico. Observa-se que muitas fêmeas, sendo ajudadas na alimentação de seus filhotes, geralmente se revelam ótimas criadeiras.

Para se constatar a saúde dos filhotes, uma boa prática é um leve toque no ninho. Estando em gozo de plena saúde, eles abrirão o bico gananciosamente. Caso contrário algo estará errado e, nestes casos específicos, verificar se estão com diarréia ou fungos localizados na parte interna do bico. No primeiro caso, corrigi-se com Terramicina 77(01 grama para 50 ml de água) e, no segundo, com Nistatina(genérico)-uso humano(01 gota diretamente no bico ou 05 gotas em 50ml de água). Até sair do
ninho, deve-se verificar ,também, se o filhote tem comida no papo, bem como se as suas fezes estão envoltas numa membrana e se a fêmea as retira dali sem dificuldades. Caso contrário o filhote

provavelmente estará diarréico. Observa-se que, de 11 a 13 dias os filhotes normalmente saem dos ninhos. Assim, necessário se torna que sejam monitorados, considerando que, face à natural insegurança
pelo fato de ,conjuntamente, abrir o bico e equilibrar-se, que não obtenham êxito naquele primeiro momento. Assim, caso isso ocorra, deverá ser auxiliado pelo menos três vezes ao dia, recebendo manualmente a papinha até que a mãe volte a alimentá-lo.

Quanto à sexagem é muito difícil nos filhotes de 2 a 3 meses; a única maneira segura será através do DNA; já há tecnologia para se fazer este tipo de sexagem,em laboratórios especializados. Outro método que está sendo desenvolvido é a observação que se pode fazer traçando uma linha reta passando por baixo do bico de cima em direção dos olhos, no macho ela passará por baixo do olho e na fêmea irá de encontro com o centro da cavidade ocular. Dizem, também, que o pássaro macho, ainda no ninho, tem a largura das costas mais estreita do que da fêmea

Separação

A separação literal ocorre entre 33 e 35 dias. Há de se observar se o filhote está realmente alimentando-se em sua nova morada. É importantíssimo que sejam mantidas as mesmas disposições dos apetrechos da morada anterior, tais como comedouros e bebedouros, os quais deverão obedecer a mesma padronagem e cor, evitando-se mudanças radicais as quais causarão estranheza. O período de separação, por ser crucial, em alguns casos podem ser inclusive traumáticos. Para evitar-se o "stress", aconselha-se manter irmãos da mesma ninhada na mesma gaiola, até que se tenha absoluta certeza de que estão competentemente alimentando-se sozinhos. Registre-se que há casos de filhotes que não se conformam com a separação e piam copiosamente. Nestes casos, retorne-os às gaiolas de suas respectivas mães por mais alguns dias.

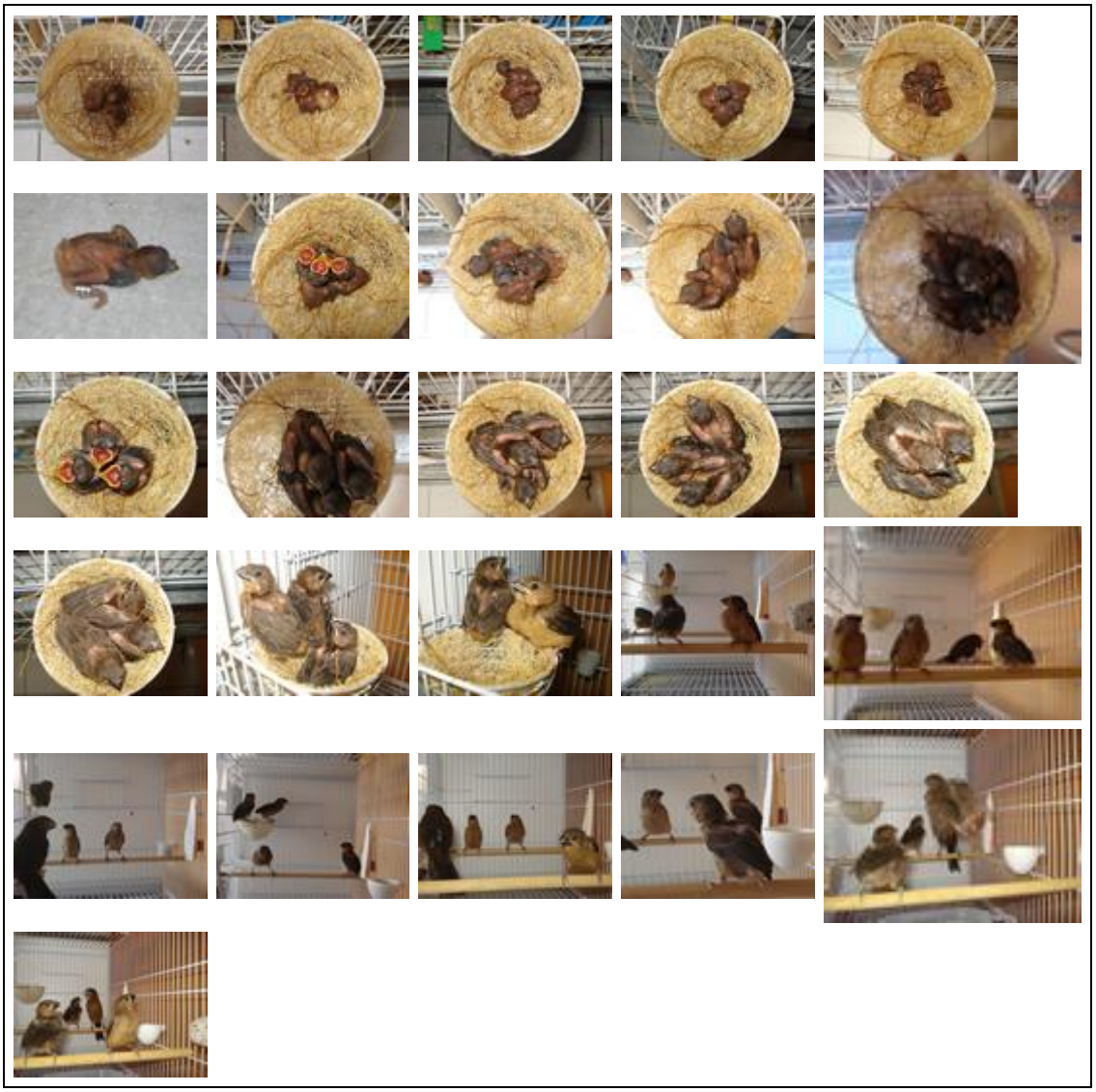
No caso de filhotes destinados à venda, adota-se o mesmo critério quanto ao tipo e cor de bebedouros e comedouros pelas razões acima descritas.

Temos observado que filhotes cujas mães alimentam-se com ração extrusada, mesmo quando na proporção de 50% com grãos de sementes, a separação pode ocorrer antes do prazo normalmente considerado (33 a 35 dias). Isto porque os extrusados são bem mais macios e menos rígidos que os grãos de sementes, ficando mais fácil a absorção da alimentação pelo filhote .

Fase da Evolução do Filhote

O choco e o nascimento do filhote
Colocação das Anilhas
Nova cria
Separação do filhote ou desmame
Desenvolvimento até a idade adulta

O choco e o nascimento do filhote



Depois da gala, a fêmea bota o primeiro ovo, em geral no segundo dia. O outro ovo virá num intervalo de 24 horas. No ambiente doméstico, por causa da alimentação privilegiada, existem fêmeas que quase sempre botam Três ovos. Nesta fase bebe muita água e procura alimentos ricos em cálcio, muita atenção para esses fatos. Se a fêmea estiver com dificuldade para botar (ovo atravessado), dê-lhe

imediatamente água com açúcar. Caso haja ocorrência de ovo mole (sem casca), ministre meia colher de café de bicarbonato de sódio em bebedouro de 50 ml, durante 24 horas até a bota do segundo ovo.

Algumas deitam no ninho já no primeiro ovo. Retire com cuidado este ovo e substitua-o por um indez até a bota do segundo para que os filhotes nasçam juntos. Após isto, não deve mais ser incomodada. Se os ovos estiverem férteis lá pelo sétimo dia eles ficam escuros e opacos, se estiverem transparentes após o oitavo dia é indício de que estão gorados. Se quiser ter certeza sobre a fertilidade do ovo após o décimo dia, esquente água a 35 graus e coloque-o para boiar, caso o ovo se movimente o filhote estará vivo. *{Texto Incluído: No criatório Pena Preta, usamos um ovoscópio ou mesmo uma pequena lanterna}* Quando por algum motivo um ovo se trinque, tente tampar o buraco com gesso, assim ele estará mais protegido contra a entrada de micróbios.

A comida terá que ser seca para evitar mal estar e o incomodo dos gases intestinais nesse período. Muitas fêmeas não deitam no ninho, especialmente as de curió e as novas de bicudo. Passe os ovos para outra fêmea ou arranje manons que é um pássaro especialista em cuidar dos filhotes de outros pássaros.

No décimo - segundo ou décimo - terceiro dias nascem os filhotes. Aí começa a fase em que todo o cuidado é pouco. Principalmente nos primeiros seis dias. No inicio ela alimenta um pouquinho de cada vez e os filhotes se desenvolvem muito. Muito cuidado se a fêmea não estiver sobre o filhote durante o dia. Nesse caso ele tende a esfriar, não fará a digestão e acabará adquirindo infecção e morrendo em seguida. Arranje uma estufa de temperatura de 34 graus e coloque-o ali e a cada hora na gaiola para ser tratado pela mãe. Faça isso até ele se desenvolve mais. Observe também, se a mãe deita sobre os filhotes à tardinha antes do décimo dia; caso contrário recolha-os a um lugar aquecido e só os reponham na manhã seguinte, bem cedo.

Não movimente outros pássaros por perto, não chame gente estranha para ver os filhotes e tampouco mude a rotina de procedimentos com que a fêmea está acostumada. Evite falar com tom de voz alto perto das fêmeas com filhotes novos. É preciso que seja observado pelo menos quatro vezes ao dia, qualquer sinal de alteração, atue imediatamente.

Se a mãe estiver com as penas molhadas em volta do pescoço, é sinal de que os filhotes estão num processo de diarréia, procure saber o que é, principalmente quanto à fermentação do alimento servido, aja imediatamente. É muito comum, também, que de uma hora para a outra venham a entrar em situação de emergência e de risco de vida, normalmente do terceiro ao oitavo dia de vida, seu intestino trava, o pescoço afina e o bichinho falece rapidamente. Isso pode acontecer por falta de calor da mãe, ou porque estão infectados ou doentes, quase sempre por fungos. Arranje uma estufa e aqueça-os a 34 graus Celsius durante uma hora e coloque-os em seguida para ser tratado pela fêmea, logo ele poderá estar recuperado, se não for doença. Vá repetindo o procedimento até superar o problema.

Os filhotes devem sempre estar com o papo cheio, principalmente na hora de dormir. Se não estiver acontecendo mude o tratamento. Procure saber o porquê está acontecendo este problema. Veja se a mãe esta aceitando bem a alimentação administrada. É muito comum a fêmea arrancar penas dos filhotes. Para resolver, cubra do ninhego, ou arranje uma babá. Muitos filhotes saem do ninho e não abrem o bico para a fêmea tratar, nesse caso, trate-o diretamente no bico até que ele passe a ingerir a comida recebida de sua mãe. Muita gente que cria em viveiros retira a fêmea com os filhotes um dia antes de eles saírem do ninho e os coloca em gaiola porque é muito mais seguro o tratamento no ambiente mais restrito. A mãe voltara para o viveiro assim que for separada deles.

Atenção total para a higiene e evite o contato com a umidade excessiva. Muito ajuda adicionar terramicina com complexo B, à alimentação. Bom também é administrar aos filhotes do segundo ao oitavo dia uma gota de água com tilosina para evitar o mycoplasma. É comum o contagio dos filhotes por fungos, ácaros e bactérias. O ataque de fungos provoca abrição de bico, de elevada mortalidade. O fungo provoca depressão e as bactérias especialmente a Escherichia Coli entram matando os filhotes que ficam com o abdômen inchado sem conseguir evacuar. Para ajudar, desinfete o ninho a cada dois dias com sulfato de cobre, e se possível utilize também calor a 120 graus Celsius. Não se deve esquecer-se de manter todo controle possível sobre os fungos, nas sementes, na farinhada e em todo o ambiente.

Para criar filhotes são muitas e muitas variáveis que só as experiências ao longo de muitos anos trarão para cada um respectivas rotinas mais apropriadas para que haja sucesso na criação.

Observações: - Com cuidado, sem nenhum problema, podem-se manusear os ovos e os filhotes e até trocá-los de ninho e de mãe;

Obrigatoriamente, faça periodicamente exame nos materiais de seu criadouro, tipo antibiograma e negativo de fungos e ácaros.

Colocação das Anilhas

As anilhas serão colocadas no sétimo dia de vida, este é o melhor momento. Aconselha-se que as anilhas sejam personalizadas porque é a marca de cada criador e ajuda muito na divulgação da respectiva criação.

Não os anilhe no dia que está para abandonar o ninho para não provocar a saída do filhote antes dom momento certo. Isso pode provocar um estresse irreversível na ave e torná-la assustada e problemática para o resto da vida. Outro cuidado é ter as mãos limpas e as próprias unhas aparadas para realizar o anilhamento. Não e necessário nenhum tipo de óleo para ajudar na operação.

Procedimento: retire da gaiola o ninho com os filhotes. Delicadamente, pegue um filhote de cada vez, coloque o anel, de preferência no pé esquerdo. Passe, inicialmente, os três dedos da frente e vá empurrando e balançando a anilha suavemente, ate transpor a junta, momento esse em que se empurrando e balançando a anilha envolvendo o dedo traseiro para traz de lado da canela, até o calcanhar do filhote. Para finalizar a operação, puxe a unha, ainda presa, com o auxilio de um palito ou puxe o dedo para libertá-lo da anilha.

Nova cria

Em geral, quando os filhotes completam 10 dias, as fêmeas entram em processo de preparação para nova nidificação, por isso, todo o cuidado par não perder a gala daquelas que estão separadas do macho. Observe a exigência da perfeita condição de higiene do ninho.

No décimo - terceiro dia eles deixam o ninho, ocasião em que à bicuda/curiola poderá já estar no processo de nova postura. Não há nenhum problema nisso, a mãe choca e trata dos filhos com proficiência e bons resultados. É preciso, contudo, que se isolem os filhotes mais velhos do contato com o ninho, através da divisória central da gaiola ou, no caso de viveiro, colocando-os em uma gaiola

menor, de maneira que os pais possam tratá-los pela grade. Isso porque costumam incomodar muito a mãe, tirando a do ninho, quebrando os ovos ou matando os irmãos mais novos com profundas bicadas.

Todo o ciclo explicado até agora pode se repetir por quatro a cinco vezes, no máximo. Assim, uma fêmea poderá produzir se bem tratada, ate quinze filhotes por temporada, sem nenhum prejuízo à saúde da fêmea.

Separação do filhote ou desmame

O filhote será separado dos pais por volta dos 40 dias de idade em que já pode comer sozinho, embora se precise tomar cuidado especial com a sua saúde e alimentação. Para evitar o estresse, não deve ser separado de seu irmão de ninho, Isso pode ajudar positivamente no amansamento, na formação de sua personalidade, porque seu mano é uma companhia, um amigo e será bom para a qualidade das crias. É bom que se ministre arnica homeopática – potência CH6 – nos três primeiros dias do desmame.

É necessário que se continue ministrando, aminoácidos essenciais solúveis diariamente e polivitamínico três vezes por semana até que termine a muda de ninho, aos seis meses de idade. Nesse período recomenda-se, também que o filhote fique resguardado e mantido em locais onde não haja umidade, corrente de vento e ambientes infectados, todo cuidado com fungos.

Quanto à sexagem é muito difícil nos filhotes de dois a três meses; a única maneira segura seria através do DNA, mas ainda é muito difícil de ser feito. *{Texto Incluído: Hoje a sexagem é muito comum. O laboratório Exon* ***www.exon.com.br*** *envia kits gratuitos para recolher amostras de sangue ou penas. O criador irá pagar apenas quando fizer os exames. Podem-se fazer quando for anilhar os filhotes}.* Outro método que está sendo desenvolvido é a observação que ao traçando uma linha reta passando por baixo do bico de cima em direção dos olhos, no macho ela passará por baixo do bico de cima em direção dos olhos, no macho ela passará por baixo do olho e na fêmea irá de encontro com o centro da cavidade ocular. Dizem, também, que o pássaro macho, ainda no ninho, tem a largura das costas mais estreita do que da fêmea.

Desenvolvimento até a idade adulta

Após a muda de seis meses, pode-se começar outra fase de manuseio dos filhotes, separando-os um em cada gaiola. Inicia-se, então, o treinamento para acostumá-los com capa, passeio a brejos, volta de carro e tentativas de acasalamento. Tudo isso com muito cuidado para não ir além dos limites, causando transtornos psíquicos irreversíveis. Temos sempre que se lembrar da condição de jovens, que ainda estão entrando na adolescência.

O bicudo vive mais, por isso demora mais para aprontar. Assim, só é plenamente desenvolvido aos seis anos e o cúrio, já aos quatro anos. Isso porque, até essas idades, para participarem de torneios, terão muito mais chances de se tornarem verdadeiros campeões.

Outro item importante é descobrir bem cedo, pelas evidências apresentadas, qual é a aptidão de cada um. Se tem fibra, se tem um bom canto e se é repetidor. É fundamental que se respeitem as características de cada pássaro para se conseguir um pretenso campeão. Sabe-se, entretanto, a maioria dos filhotes não satisfará plenamente as expectativas do criador, daí a grande importância da aplicação sistemática da seleção genética.

Morte das Aves Após a 4ª Semana de Vida

Vem crescendo a mortalidade das aves após serem separados de seus pais, a doença vem apresenta-se como uma das principais causas de morte em aves jovens, ou seja, no período compreendido entre a 4.ª e a 13.ª semana de vida, tanto em aves exóticas (Diamante de Golde, Choebia gouldiae, Canários, Serinus canaria, etc), com também da nossa fauna (Canário da Terra, Sicalis flaveola brasiliensis, Curió, Oryzoborus angolensis, etc).

Na maioria dos casos, constata-se entre os criadores destas aves, o desconhecimento quase total desta doença. Este desconhecimento, possivelmente, é devido ao surgimento da mesma quase sempre de forma ainda confusa e muito semelhante com outras doenças mais conhecidas.

Esta doença pode ser detectada em alguns criadores grandes onde a super população de aves, favorece o aparecimento natural dessa doenças, e podendo se alastrar para os pequenos criadores devido à aquisição por estes, de aves naturalmente portadoras.

A doença provoca surtos com elevada taxa de mortalidade entre as aves jovens, após a separação dos pais, a partir da 4.ª ou 6.ª semana de vida. A doença passa por um período de incubação de cerca de 8 dias, causando ao término deste uma elevada mortalidade, que se situa entre 40% á 85% dos casos.

Como característica, esta doença não vem acompanhada de sintomas clínicos precisos, devendo ser observado nas aves jovens, quando estas apresentam-se sonolentas, com as penas eriçadas e não dispostas a busca por alimento ou disputa dos poleiros, permanecendo isoladas ou num canto da gaiola ou criadeira, sintomas, como disse antes, muito parecidos com outras doenças, nosso indicativo mais forte para que possamos indentifica-la é a idades das aves.

A doença é provocada por um parasita intestinal, que infecta o sangue das aves, e que é detectado nas autópsias, apresentando como sinal mais característico, apenas um grande aumento de volume do fígado e baço, não causando outro tipo lesão particular.

Recomenda-se nos períodos após a separação das aves jovens dos seus pais, como também, nas épocas de reprodução, a fim de evitar uma exagerada mortalidade as seguintes medidas preventivas e curativas:

- Utilizar antes das aves apresentarem qualquer sintoma, durante 4 dias por semana e no período que decorre entre a 4ª e a 13ª semana de vida, uma associação de antibióticos, que seriam a base Josamicina, Trimetoprim e Sulfametazina na dosagem indicada pelo fabricante, mistura que facilmente encontramos nas casa veterinárias conceituadas com vários nomes comerciais;
- Como curativa, isto é, se de fato for constatado quaisquer sintomas;
- Administrar os mesmos medicamentos na mesma dose, entretanto por um período de 10 dias descansar por 5 dias com uso de um complexo de vitamina e aminoácidos e repetir por mais 5 dias, após retornar com o uso da vitamina.

Ressaltando que estas medidas só deverão ser tomadas caso realmente seja identificado o problema, ou sejam adquiridos animais de procedência desconhecida, não devendo ser executado de forma nenhuma em outras circunstâncias, pois como sabemos o uso de antibióticos deve ser evitado ao máximo, sendo sua utilização somente em último caso.

Por: José Carlos Benites

Referências Bibliográficas

Nilipou, A.H., Biosseguridad III - Los Detalhes, 1992.
Brunelli, Riccardo, El Gran Libro Ilustrado de Los Canários, 1999.
Walker, G.B.R., Canarios Color, Forma Y Canto, 1993.
Bielfeld, H. Aves Exóticas, 1996.
Alderton, D. Aves de Odorno, 1993.

ESPAÇO RESERVADO PARA O DIREITO DE RESPOSTA A WUTTEMBERGO DANTAS PEREIRA DE MELO, CNPJ. 15639260/0001-89, PROPRIETÁRIO DA MARCA CRIATIVA®

Sementes Germinadas

Uma grande causa de morte de nidícolas é a desidratação. Principalmente com as ninhadas de fêmeas mais apressadas, que aprontam para a reprodução antes da chegada da estação das chuvas, a questão da hidratação dos filhotes se constitui em desafio para o criador.

A maioria dos criadores contorna o problema com o fornecimento de milho verde para as fêmeas que estão alimentando filhotes. O milho verde é excelente para hidratação dos filhotes, mas possui um nível de proteína bruta em torno de 3%, muito baixo para a manutenção de uma dieta que permita a maior expressão do potencial genético dos filhotes. Ainda apresenta outros inconvenientes como à facilidade de fermentação, de desenvolvimento de fungos e a possibilidade de contaminação por agrotóxicos. Além do que, seu armazenamento em condições ideais é muito complicado.

É comum o fornecimento de larvas de tenébrio molitor para buscar uma elevação no nível de proteína da dieta dos filhotes, alimentados com o milho verde. Aí o risco de fungos é aumentado ainda mais, pois são poucas as colônias de larvas mantidas sem qualquer contaminação.

Esses fatos nos levam a buscar outras soluções para manter a ninhada hidratada e a dieta melhor balanceada.

A incorporação de sementes germinadas é recomendada por vários nutricionistas para enriquecimento da dieta humana.
É sabido que, no início do processo de germinação, uma serie de rações químicas aumenta a disponibilidade de nutrientes de ótima qualidade.

Podemos aproveitar essas propriedades naturais para melhorar a alimentação dos nossos pássaros. Há, no entanto, a necessidade de alguns cuidados para que se evite a indesejada proliferação de fungos, típicas dessas culturas.

Descreveremos um procedimento que adotamos com sucesso, especialmente para a alimentação/hidratação de ninhadas que eclodem no final do período da seca, quando temos, no Distrito Federal, dias com temperaturas máximas de até 40° C e umidade relativa de menos de 15%.

Colocamos em uma vasilha plástica (banheira p/ pássaros) 100 mL de água potável. Dissolvemos nessa água o conteúdo de uma cápsula de Elétric, repositor eletrolítico da Aarão. Nada impede que um repositor similar seja empregado, há várias opções no mercado.

Material necessário.

Após a mistura de sais minerais estar bem dissolvida, inserimos as sementes. Usamos como medida um porta-ovo comum, com a mesma mistura de sementes que empregamos na alimentação dos pássaros. As sementes devem permanecer nessa água por um período de 24 horas. As sementes encharcarão nesse tempo, absorvendo água enriquecida por sais minerais, dando início ao processo de germinação.

As sementes ficam submersas por 24 horas

Depois de completadas às 24 horas de repouso, lavamos as sementes em água corrente com o auxílio de uma peneira. Após serem lavadas, as sementes voltam para vasilha de plástico, agora apenas úmidas, e são levadas para a geladeira (não freezer) onde permanecem por igual período de 24 horas, continuando o processo de germinação em baixa temperatura para impedir o desenvolvimento de fungos.

Sementes úmidas, após lavagem em água corrente.

Passadas às 24 horas são retiradas da geladeira, lavadas novamente em água corrente com o auxilio da peneira e estão prontas para serem servidas. Devemos cuidar para que não sejam fornecidas geladas.

A quantidade do exemplo resulta em 4 comedouros tipo unha grande, cheios de sementes.

Se esse processo for efetuado no início do dia, diariamente teremos um alimento para ser fornecido às fêmeas, antes que a farinhada seja preparada e distribuída.

Muito bem aceito pelas fêmeas e filhotes, é um alimento que muito colabora com a hidratação das ninhadas, substituindo o milho verde com a vantagem do valor nutricional superior.

Costumamos oferecer uma unha grande pela manhã, antes da distribuição da farinhada e outra no início da tarde, para cada fêmea que estiver tratando de filhotes.

Esse é, ainda, um ótimo recurso nos casos de mudas de bico mais delicadas, quando o pássaro apresenta maior dificuldade para quebrar sementes duras.

Canto:

A ave produz sua voz na siringe, localizada na extremidade inferior da traquéia, na bifurcação dos brônquios. Nisso difere do homem e dos mamíferos em geral, cuja voz vem da laringe, situada na extremidade superior da traquéia.

O canto dos Passeriformes, principalmente dos Oscines, altamente desenvolvidos, deve ser aprendido parcialmente. Apenas a base é inata, ou seja, é herdado geneticamente. As chamadas são perpetuadas geneticamente e mesmo os melhores imitadores da natureza como o gaturamo, que pode imitar, em poucos minutos, a voz de 10 a 16 pássaros, não consegue imitar. As chamadas são inerentes à espécie e podem refletir varias situações, desde o alerta, perigo, chamado à fêmea, alegria, etc.

Na natureza os pássaros aprendem o canto, ouvindo outros da espécie, aproximadamente em 100 dias. Quando a incidência de indivíduos da mesma espécie, em determinado local, é pequeno, o jovem ouve outras aves e aprende parte do seu canto, entremeando a base, que é inata, com o som dos demais. Nascem, dessa forma, os dialetos.

O embrião ainda dentro do ovo toma contato auditivo com seus genitores. Existe, inclusive, a recíproca de embriões através da casca, que consiste de estalos, e por meio da qual é sincronizada a eclosão dos ovos da mesma ninhada. Estudiosos afirmam que tais estalos e sons estão relacionados com a respiração, por conseguinte não se trata de voz.

De qualquer forma, o importante e que devemos nos atentar, é que ainda dentro do ovo os filhotes já ouvem os pais.

OS CANTOS DOS CURIÓS:

Existem catalogados cerca de 100 cantos diferentes de curiós. Cada canto tem sua peculiaridade e é apreciado nas regiões de origem. Assim o Praia Grande é apreciado em São Paulo, o Florianópolis em Santa Catarina, o Paracambi no Rio, e assim sucessivamente. Os cantos, normalmente, recebem o nome do local onde se originam.

Alguns cantos regionais:

VITEU - Bahia
VI VI TÉ TÉU - Pernambuco
VOVO VIVIU - Alagoas
PARACAMBI - Rio de Janeiro
TIMBIRA - maranhão
CANTO AMAPÁ - Amapá

O curió, como os demais passeriformes, herdam dos pais apenas a base do canto e o restante são aprendidos ouvindo outro pássaro da mesma espécie ou, como se utilizam os criadores, ouvindo gravações que reproduzem o canto desejado.

Para se ter um bom cantor, o treinamento deve começar desde o acasalamento, passando pela fase do choco e assim durante toda a vida do passarinho. Uma vez iniciado o treinamento é recomendáveis que não seja interrompido, podendo ser aumentado os intervalos com que o curió ouve a gravação.

O criador deve escolher um canto gravado especifico para treinamento de filhotes e tocar esse som com o passarinho ainda no ovo. Numa segunda fase, após os 9 meses e dependendo da desenvoltura do curió, poderá ser introduzido de forma lenta uma gravação para pássaros adultos. Essa transição de canto não deve ser abrupta. O criador pode colocar a primeira gravação por meia hora, descansa meia hora. Coloca a segunda gravação, toca meia hora descansa meia. De forma alternada, vá introduzindo a nova gravação, repetindo duas, três vezes, depois toca uma vez a primeira; e assim por diante.

Cada criador tem sua teoria a respeito do tempo que o filhote deve ouvir a gravação. Alguns deixam o som durante 2 horas e descansam uma; outros tocam o som durante 1 hora e descansam meia hora; outros deixam o som ligado durante a noite; alguns já ligam o som antes do passarinho acordar; então é difícil se chegar a uma “receita” ideal do método a ser aplicado no ensinamento de filhotes.

Eu adoto o sistema de tocar meia hora, descansar meia; tocar uma hora e descansar uma hora; assim alternadamente durante o dia. Antes de ligar o som, deixar o passarinho "acordar", se alongar e começar a se movimentar na gaiola. Da mesma forma, à tarde, desligar o som no inicio do crepúsculo. Respeitar esse horário, pois é quando o passarinho ingere as ultimas sementes do dia e bebe o ultimo gole de água, antes de se acomodar no seu cantinho na gaiola e dormir.

O curió aprende a cantar em etapas, como uma criança aprende a falar. Dessa forma será mais trabalhoso e árduo o trabalho de querer introduzir um canto de pássaro adulto em um filhote de 60 dias. É aos poucos que ele vai memorizando, aprendendo o canto. Somente depois de dominada perfeitamente essa parte do treinamento é que um canto mais elaborado pode ser introduzido.

Duas são as fases em que temos que concentrar os esforços para ensinar os filhotes. Segundo os estudiosos do assunto, a primeira é com a ave ainda no ninho e a outra é quando ele está fogoso, perto da época de cruzamento.

Segundo alguns estudiosos, o filhote consegue gravar as notas de canto nos primeiros dezessete dias de vida, portanto, ainda no ninho sob os cuidados da mãe.

Esses momentos são aqueles em que ele está mais propenso a aprender. Devemos, então, se possível, retirar a fêmea com o filhote no ninho de locais onde ele possa escutar algum tipo de canto que não queremos que aprenda. Nesse novo local só tocaremos a gravação escolhida

O tempo necessário para treinamento de um passarinho é incerto. Vai depender do pássaro. Tem passarinho que com 90 ou 120 dias já estão cantando; outros demoram um pouco mais, até 9/10 meses; e ainda tem alguns que demoram até anos para aprender corretamente. Então, falar em tempo quando se trata de treinar filhotes é jogar conversa fora. Não há tempo pré-determinado. Mas o criador não deve desistir da empreitada; deve continuar até à exaustão. Um dia, o passarinho solta o canto.

Os filhotes passam por três estágios de aprendizado: o primeiro estágio vai até os primeiros 60/90 dias de vida podendo haver variações para mais ou para menos; nesse período o filhote chilreia (churria) e até essa fase não é prejudicial deixar dois ou três filhotes próximos. A segunda fase é a de marcar notas, ou seja, é um chilreado (churriado) mais definido, cheio de altos e baixo, com as notas mais perceptíveis ao ouvido; nessa fase os filhotes ficam em torno de mais 30/60 dias.Ao inicio dessa fase, se tiver mais de um filhote, é aconselhável separá-los, ou ficar com apenas um filhote no ambiente. Findo esse prazo, os filhotes entram na fase do assovio. Esse terceiro estágio é quando o passarinho solta o canto aprendido durante as fases de ensinamento.

A melhor forma de ensinar um pássaro a cantar é o método natural, ou seja, com o próprio pai. Essa é a lei da natureza. O pai canta, o filho ouve e aprende, para mais tarde assumir o seu lugar e papel.

Mas, em ambiente domestico, isso nem sempre é possível. São vários os fatores que contribuem para que isso não seja possível, como por exemplo: o pai não tem o canto que desejamos, canta com defeito, o ambiente do criatório não é o ideal, etc.

Existem, também, outros fatores que dificultam ao filhote o aprendizado: som muito alto, ambiente inadequado para se ouvir o som, outros barulhos e movimentos que podem tirar a atenção do passarinho e causar estresse, etc.

Locais como banheiro, cozinha, etc, que tenham as paredes azulejadas, ou outro tipo de revestimento que não absorva o som, não são recomendados para treinar curiós, ou outros pássaros, pois a tendência é que o pássaro cante com voz metálica, devido ao "eco" que essas paredes podem causar. O ambiente deve conter objetos que ajudem a absorver o som e não refleti-lo, como moveis cortinas, tapetes, etc.

Não se deve ensinar o canto para mais de um filhote de uma vez, notadamente depois que ele começa a ensaiar o canto; isto com relação ao canto Clássico; se for outro tipo de canto, como o praia liso, pode-se treinar mais de um pássaro no mesmo ambiente.

Se a quantidade de mestres superar o numero de aprendizes não há problema em se ensinar mais de um filhote de uma só vez, porque prevalecerá o canto da família, o mesmo dialeto.

Muitos criadores adotam a cabine acústica, onde se isola o individuo a ser ensinado, com um alto falantes embutidos na caixa. O pássaro fica confinado nesse receptáculo ouvindo o som. Não adoto esse sistema. A ave tem que interagir com o ambiente. O ambiente deve exercer influencia positiva no treinamento e conseqüentemente no aprendizado. Criadores adotam esse sistema de caixas acústicas, mais pela comodidade que elas oferecem.

Creio que esse sistema deve ser adotado como ultimo recurso.

Existe um método, que acho o mais correto e estou adotando, porém é pouco difundido. Vou tentar explicá-lo.

Na natureza o filhote aprende o canto, o dialeto local, ouvindo outros pássaros da espécie. Como é esse aprendizado na natureza? O pai fica cantando no ouvido do filhote o dia todo? Não. O filhote aprende o canto ouvindo o pai cantando lá longe, porque o filhote foi expulso do território do pai. O pai canta aqui, outro individuo responde lá longe. Ficam nesse desafio, disputando território ou avisando "estou aqui", o filhote e outros jovens ficam ouvindo e aprendendo. Em breve o próprio filhote estará entrando nessa "briga", timidamente no inicio, vai pegando confiança e se tornará dono de um território.

Observei essas cenas e ouvi esses cantos inúmeras vezes, ao vivo, no interior da Bahia, na região de Condeúba.

Como reproduzir essa situação em cativeiro? Um pássaro cantando aqui, outro respondendo acolá?

Graças aos recursos tecnológicos disponíveis podemos recriar essa situação, em cativeiro. Temos aparelhos reprodutores de som com 3, 4 canis ou mais. Vamos nos basear em um aparelho com dois canais de saída, ou seja, um aparelho estéreo. Facilmente podemos reproduzir o cantar dos curiós na natureza. Basta que a fita ou CD a ser reproduzida esteja gravada dessa maneira. Podemos gravar o som a ser aplicado ao filhote da seguinte forma: em um canal grava-se um canto curto, no outro canal grava-se um canto mais longo, com repetições. Dá-se um pequeno intervalo e repete-se a operação, assim sucessivamente quantas vezes forem necessárias para completar um cd ou fita.

Na reprodução do som, para o filhote, fazemos o seguinte: suponhamos que o filhote esteja em um quartinho (dependências da empregada). Coloca-se uma caixa de som próximo ao local, executando o som de um dos canais; regulamos o volume na própria caixa de saída; mais distante coloca-se a outra caixa, que vai reproduzir o som do outro canal de saída. Então o curió ouve um canto "lá longe" e outro aqui "mais perto".

Se for ao ar livre, melhor ainda; o som poderá ser trabalhado de forma mais precisa e não haverá reverberação, devido às paredes que existem se for em ambiente interno, fechado.

Com esse sistema de treinamento, o filhote aprendiz poderá ouvir 2, 3 ou até mais cantos, desde que todos sejam no mesmo dialeto. Inclusive pode ser aplicado a pássaros já formados, para corrigir falhas no canto ou melhorá-lo.

Estou preparando uma gravação para trabalhar dessa forma. Acredito que seja a mais perto da realidade. Em breve estarão disponibilizadas e os interessados podem entrar em contato.

De todos os sistemas e formas de treinamento, acho esse o mais indicado, mais próximo da naturalidade. O problema é que não existe um estudo cientifico ou mesmo um estudo mais aprofundado sobre os sistemas de introdução de canto em filhotes. E, por falta desse estudo, muitos criadores submetem os filhotes a um verdadeiro bombardeio de cd e fitas, sem saber, contudo, o resultado final disso tudo.

Finalmente quero dizer que, para se formar um passarinho para pendurar em estaca, nos torneios, todo o procedimento deve ser tratado com muito cuidado. O pássaro não pode ouvir outro canto de forma alguma. O pássaro não pode "duelar" com outro, a não ser que seja o mestre cantor; o passarinho não pode ouvir fêmeas e muito menos vê-las. É um trabalho constante, sem descanso; não

tem sábado, domingo, feriado, carnaval, etc... São todos os dias na mesma rotina, até que se atinja o objetivo desejado. Boa Sorte!

Cabines Acústicas

Boa noite, como muitos que me conhecem sabem, sou adepto do uso racional de cabines acústicas para a muda de penas dos meus curiós, educação e correção auditiva no trabalho de encarte de canto nos filhotes, bem como para o próprio manejo em ambientes em que se concentram mais de um curió clássico.

Atualmente dispomos em casa de duas cabines, e na MEC - Maruc Escola de Canto estão concentradas num ambiente seis cabines, duas destas recentemente instaladas, e em outro, do nosso parceiro, outras três, estas utilizadas no prosseguimento do trabalho de encarte pelo sistema "withdrawn".

Encontramos esse artigo abaixo do nosso amigo **Edilson Guarnieri**, publicado na ***Revista Passarinheiros & Cia*** (nº 26, pp. 34-5) de nossa coleção, e por acharmos ele pertinente, sempre atual e com informações de suma importância para conhecimento geral, tomamos a liberdade de trazê-lo à colação, afinal, recordar é viver. **Confiram !!!**

"Proteção E Vitalidade Para O Canto De Seus Pássaros

Isolamento acústico garante muito mais que a qualidade de canto de sua ave, assegur também a saúde e o bem estar de sua criação.

A sensibilidade de aves, que possuam canto clássico, é muito grande. Para fazer com que ela chegue a um estágio semelhante ao apresentado num CD, é muito trabalhoso e difícil.

A receita começa a partir de matrizes que tenham excelente linhagem genética e que sejam transmissoras dessa linhagem para toda sua prole, isso num esquema de criação no qual sejam dispensados cuidados extremos às aves, estando o criador sempre atento ao que os filhotes vão ouvir, dentro do criatório, durante todo o processo de desenvolvimento e crescimento.

Depois de tudo isso a atenção continua, para que os filhotes não escutem os sons uns dos outros e não sofram influenciais de outras aves. Com todos esses procedimentos, o criador aumentará bruscamente as chances de ter uma ave que apresente uma boa qualidade de canto porém, ainda assim, isso é muito raro acontecer.

A manutenção do canto desse pássaro é um trabalho constante. Para preservá-la o tratamento deve ser minucioso, pois qualquer vacilo, pode atingir em cheio o canto clássico e ele pode ser perdido rapidamente. Isso se dá porque a ave aprendeu um canto fabricado e reproduzido eletronicamente e esse aprendizado foge às suas origens o que faz com que ao menor contato com um indivíduo de sua própria espécie, ela possa ser identificar com o mesmo e apresentar uma tendência àquele canto.

Essa teoria foi comprovada cientificamente por meio de um 'gen' no cérebro da ave chamado ZENK, que reage ao escutar um indivíduo da mesma espécie, com dialetos diferentes ou não.

'Cabine Acústica Garante Muito Mais A Qualidade Do Canto

Existem períodos críticos no aprendizado do canto, nos quais as janelas de aprendizado do cérebro da ave, ficam abertas. Esses períodos dizem respeito aos primeiros 60 dias de vida e à fase pós muda que antecede a época da reprodução.

O pássaro que aprende a cantar, em algum momento de sua vida se deixa dominar pelo CD, depois pode até querer dominá-lo, mas sem a submissão não há o aprendizado. Existem pássaros que devido a uma grande valentia querem ensinar e dominar o CD, dificultando assim o aprendizado.

De modo geral, quando as aves entram e quando elas saem da muda de penas é que são dominadas com o CD, isso acontece pela própria falta de força para o canto devido ao fato de não estarem no período de reprodução e pela baixa na taxa de testosterona (hormônio masculino da reprodução), daí a eficiência do aprendizado de canto.

Os pássaros, principalmente ao sair da muda, começam a cantar baixinho e sem força. Neste momento é fundamental que a ave esteja isolada para que escute somente o CD, para que com mo passar do tempo, com o aumento da taxa de testosterona ela venha a cristalizar o canto já gravado em seu cérebro.

Um estudo do cientista argentino Fernando Noteboon mostra a capacidade que as aves têm para produzir novos neurônios-**NEUROGÊNESE,** o que não ocorre com os seres humanos, pois quando os nossos neurônios morrem, esse processo não pode ser revertido.

A **neurogênese** das aves ocorre anualmente na época pós muda de penas, quando a testosterona está em baixa, num gráfico de ascensão para a época de reprodução. Daí com o nascimento de novos neurônios, pode se concluir que uma parte da memória da ave foi apagada e um novo espaço foi aberto para ser ocupado por um novo dialeto.

Com todas essas informações, conclui-se que o isolamento acústico da ave é extremamente importante, inclusive no período pré e pós muda de penas, períodos estes que são importantes para o aprendizado e para a preservação do canto clássico. Sem contar a segurança proporcionada à ave em se tratando de mudanças bruscas de temperatura e de ventos frios que acabam fazendo mal à saúde do pássaro.

Esperamos que com essas dicas tenhamos ajudado todos os apreciadores do canto clássico, canto este, tão cobiçado por todos nós.

Voz, Andamento E Melodia No Curió Praia Grande

VOZ

Você pergunta o que é Voz boa ou Voz ruim?

Uma pergunta que, a meu ver, por se tratar de um assunto de relevância e de interesse de todos, e para não pairar dúvida quanto a minha posição, para ser respondida exige entrar em alguns detalhes.

No Regulamento de Canto de Curió Praia Clássico é estabelecido que os requisitos obrigatórios e qualitativos são os seguintes:

Voz, Andamento, Melodia, Colocação de Notas e Apresentação.

Pois bem, VOZ é o primeiro quesito que analisamos e é o primeiro que chega a nossos ouvidos para ser analisado quando um pássaro está se apresentando na estaca, e o Juiz, por ser uma pessoa experiente, quase que prontamente forma sua opinião crítica, se é de voz ótima, boa, regular ou péssima.

Experiência, nós sabemos que é a habilidade ou perícia resultante de exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício, e os Juízes, mesmo os novos, antes de atuarem numa mesa julgadora como titulares, já ouviram muitos curiós, no período que estiveram estagiando nas funções de Mesário ou Juiz Auxiliar, o que os credenciam como sendo muito experientes.

Nesse período de estágio eles tiveram várias oportunidades de fazer análises e comparações entre uma voz e outra, e, evidentemente, adquiriram capacidade para discernir a qual é considerada a melhor voz e, quando chegam a participar da mesa julgadora como juiz titular, estão aptos a definir qual lhe agrada mais.

Quanto aos Juízes mais antigos é desnecessário fazer comentários, pois todos são possuidores de vasta competência; imagine você a experiência e bagagem que tem esses juízes que estão atuando em nossos torneios, alguns deles há mais de 20 anos ouvindo curiós. Quantos curiós já ouviram!

Não estou desmerecendo os novos curiozeiros, nem me auto afirmando perante eles, pelo contrário, pois, com a avançada tecnologia atualmente colocada a disposição deles, lhes é proporcionada a oportunidade de atualizarem seus conhecimentos em toda atividade humana, inclusive no nosso Hobby.

Por que acima eu disse “qual lhe agrada mais”?

R: Porque voz é uma questão também de sensibilidade.

A voz que é exigida no Regulamento e considerada como a voz ideal, a voz de praia, não pode ser muito aguda nem muito grave, não pode ser musicada, rouca, com chiado, metálica ou com sotaque de outras categorias diferentes de Praia Grande.

A Sensibilidade é um dom distinto e peculiar. Então, fica difícil cada um em particular definir qual é a voz que deverá ser entendida como a ótima. Uns podem preferir uma voz um pouco mais fina, outros podem até preferir que seja mais grossa, o que importa é respeitar o gosto de cada um. Os gostos são diferentes e gosto não se discute.

Quando alguém ouve um curió na casa de um amigo, antes mesmo de ouvi-lo com mais detalhes, logo diz: "Que voz boa, Parece o disco!". "Até confunde com o disco".

Aí está ela, ESSA É A VOZ QUE ENTENDEMOS COMO A VOZ DE CURIÓ PRAIA.

É certo, porém, que algum curiozeiro, principalmente aqueles que estão começando e que pouco ouve outros pássaros, ou que só ouve o dele, acha que a voz do seu curió é muito boa. Isto porque ele não ouviu outros para poder comparar com a voz do seu.

Há algum curiozeiro que diz o seguinte: "meu curió tem um vozeirão", mas como ele não teve oportunidade de ouvir vários outros , para ter como referência , acha que esse "vozeirão", que é a voz do dele, é a boa.

Não é por aí. Vozeirão não é qualidade. Qualidade de voz de curió praia ideal, é serena, sublime, delicada; enfim, voz semelhante à voz do disco, como já disse acima.

Outro detalhe que é interessante dizer é que os curiós que geralmente são tidos como de "vozeirão", são aqueles que cantam muito alto. Entretanto, cantar alto também não é qualidade. Cantar não é gritar.

Pode até ter qualidade para o seu dono e respeito o gosto de cada um, mas para fins de competição, quando é submetido à comparação com outros, nos torneios de canto, dificilmente terão chance de se classificar.

Ainda, para ilustrar, podemos fazer uma singela comparação com o ser humano; um cantor ou cantora se tiver conhecimento da letra e da música, mas se não tiver a voz agradável a gente não gosta muito, Não é? Também é um caso de sensibilidade de cada um, um pode gostar da voz de um determinado cantor, outro pode gostar mais da voz de outro.

Então não basta saber a letra, precisa saber a música e interpretar de maneira agradável ao nosso ouvido. Concorda?

A letra neste caso são as notas, mas esse é outro assunto...

Concluindo: Voz realmente é uma avaliação subjetiva. Não tem como não aceitar essa realidade e nem é possível impor o nosso gosto simplesmente porque se trata de nosso curió ou do nosso entendimento.

Entretanto, embora subjetiva, não é tão difícil diferenciar quando a voz é realmente boa ou ruim. Basta ter experiência. Ouvir vários curiós. Não ficar limitado ao seu curió e acima de tudo ter humilde e aceitar o gosto dos outros.

No caso dos torneios de canto, a decisão do Juiz deve ser respeitada e nunca contestada no ato, e, em caso de reclamação, deverá ser fundamentada por escrito sua reclamação junto à Federação.
Uma dica que acho importante para aqueles que realmente se interessam em ficar "expert" nesse assunto, é, quando estiver participando de um torneio ouvir a maior quantidade possível dos curiós que estão se apresentando e ir fazendo suas analises e comparações.

Só com experiência chegaremos a entender essas diferenças, na realidade tudo na teoria é uma coisa e na prática é outra.

Um exemplo interessante é o caso de um professor de natação, fica duas ou três horas ensinando os alunos os movimentos para os nados de peito, livre, costas e borboleta, finda a aula o aluno pula na piscina. O que acontece? Morre afogado.

Se quiser aprender nadar precisa exercitar muito e para entender de canto de curió precisa igualmente ter muita dedicação e ouvir muito.

ANDAMENTO: Nitidamente moderado.

O ANDAMENTO não pode ser muito acelerado e nem muito lento, deve ser nitidamente moderado. Olha aí outro quesito que exige experiência do julgador.
Muitos, a exemplo da voz, acham que o seu curió por cantar um pouco mais rápido que é o bom, outros porque o seu canta mais lento acha que o seu que é o bom.

Andamento acelerado ou lento são termos relativos. O que é acelerado? O que é lento? Depende do ponto de referência.

O andamento que entendemos como bom e nitidamente moderado é aquele que nos permite observar que o pássaro canta sem esforço, as notas permanecem perceptivas e de fácil identificação e ocorrem numa seqüência constante.

Quando o andamento é muito rápido as notas ficam espremidas, curtas e deixa sua interpretação a desejar.

Quando o andamento é muito lento se torna entediante e trás a sensação de que o curió canta desanimado

Novamente entra a experiência e sensibilidade de cada um para distinguir, mas é uma questão bem mais fácil do que a questão da voz.

Andamento é um quesito que depende muito de qual foi o CD que o curió ouviu. Mas é verdade também que é uma questão de gosto, pois até a escolha do CD cada um tem a sua preferência. Uns preferem o Prata, outros o Ouro, outros do Maruc, (aliás, ficam aqui registrados meus sentimentos, pela perda tão precoce desse grande Campeão).
Todos com andamento nitidamente moderado e de especial qualidade.

MELODIA - Novamente em prova a sensibilidade e experiência do Juiz.

Melodia é a dicção, isto é, é a maneira que o curió emite as notas, é a combinação e harmonia dos sons resultantes de acordo com as notas que estão sendo emitidas, chega até expressar sentimento na sua emissão, especialmente nas notas de batida de praia.

Para ter melodia a sua voz não pode ser estridente. Suavidade e sentimento na pronuncia das notas são muitíssimo importantes neste quesito.

Outra vez o ser humano serve para fazermos uma comparação, respeitando as proporções, é claro. Um cantor ao interpretar uma canção romântica, por exemplo, para expressar seu sentimento, seu lamento, sua mágoa, sua voz se apresenta com tristeza, porém de uma maneira agradável que nos contagia e emociona. Isso é melodia.

A melodia é, a meu ver, a alma da interpretação.

O curió que não tem melodia emite suas notas socadas, agressivas, violentas, sem se importar com a interpretação, São características mais comuns nos curiós de vibra ou aqueles que estão em fase de acasalamento que até batem as asinhas num ritual de conquista da fêmea.

Estas minhas colocações são despretensiosas e sem ufania, meu amigo Amaury, são apenas para transmitir a você minha concepção sobre este assunto.

Concluindo: Num julgamento não podemos nos concentrar só nas notas.

Esses três quesitos acima são de muita importância e são levadas em conta para o julgamento do Canto Praias.

É lógico que a colocação de notas e a apresentação, são igualmente de suma importância; porém, a omissão de notas é facilmente identificada mesmo por aqueles que estão começando, mas, a sensibilidade para o julgamento dos requisitos acima, depende de muita dedicação e aptidão, além de capacidade que só se adquire com a prática.

Critérios de Seleção e Conceitos

A maioria dos passarinheiros não chega a lugar nenhum em suas criações porque formam mal o seu plantel, efetuam cruzamentos a ermo sem fundamentar os seus objetivos nas características portadas pelos pássaros do plantel e instruem inadequadamente os filhotes. É como tirar "Leite de Pedra". Ora, nós sabemos que as pedras não dão leite. Todo o plantel deve ser formado em função das reais características portadas pelos seus membros e os cruzamentos devem ser efetuados, tomando por base estas características, senão tendemos a nos transformar em meros "Multiplicadores" e nada mais.

Formação do Plantel: devemos identificar os indivíduos do plantel dotados de "Genética para Repetição" (fêmeas e machos). Tal identificação leva alguns anos para ocorrer, pois depende da análise da progênie dos diversos acasalamentos praticados no criadouro e isto leva tempo (para ganhar tempo podemos adquirir pássaros de outro criadouro com esta característica claramente evidenciada). Nas fichas de identificação dos filhotes anotamos se os mesmos possuem "GPR" (Genética Para Repetição) e as formulas matemáticas ou simplesmente frações dos percentuais de sangue com tais características, adquiridas nos cruzamentos F1, F2... F5, tanto do genitor como da matriz (ler artigo Melhoramento Genético I e II). Devemos ainda observar se os filhotes dotados de "GPR" são também dotados de "Genética para Canto Curto ou Canto Longo" (fêmeas e machos) logo acrescentamos à sigla as letras Cc-Canto Curto e CL-Canto Longo, ficando desta forma:

- GPR-Cc - Genética para repetição canto curto.
- GPR-CL - Genética para repetição canto longo.

Comentários: Temos observado que muitos filhotes que foram submetidos à VETORIZAÇÃO DE CANTO aos 16 dias de nascidos (dialeto Praia Grande Clássico) vetorizaram apenas fragmento deste dialeto e como possuíam "GPR" passaram a repetir várias vezes o fragmento (quim quim toi - té té - tué tué tué purrr ou algo próximo) do dialeto citado. Tal observação derruba a velha teoria do "FÔLEGO" como condição indispensável para aprender um canto longo. Nestes casos estava presente o fôlego (repetição) e não se verificou a vetorização do canto longo, predominando tal comportamento na maioria dos filhotes produzidos e Vetorizados.

Por muitos anos intrigava-me o fato de apenas alguns poucos filhotes submetidos às mesmas condições aprendiam o dialeto completo (dois movimentos) bem como a repetição do segundo movimento, ou seja "Do Módulo de Repetição".

Daí deduzirmos que tais filhotes eram "Especiais", possuíam algo que os outros não possuíam, então passamos a seleciona-los (embora o assédio do mercado tenha retardado muitas observações, pois, as vendas de filhotes pardos tem sido inevitáveis, e decepcionantes, pois, dado à alta rotatividade da propriedade destes, aliada aos erros de manejo, tais filhotes comercializados ainda pardo estragavam totalmente o seu canto).

Com o cruzamento destes indivíduos selecionados temos verificado uma maior incidência de indivíduos dotados da capacidade de aprender "Canto Longo", logo passei a designa-los de GPR-CL - Genética para repetição de canto longo, e passei a descartar os filhotes dotados de GPR-Cc - Genética para repetição de canto curto. Logo verificamos que o fator Repetição é agregador de valor financeiro e o mercado na maioria das vezes abre mão da qualidade e contenta-se perfeitamente com a repetição de um fragmento de canto, fato este comprovado pela existência das modalidades Praia Grande Simples,

Praia Grande Perfeito, Praia Grande Liso etc. Os filhotes dotados de GPR-CL - Genética para repetição de canto longo ficam retidos no criadouro por serem "Perfectíveis".

Após a fase de lapidação do seu canto por volta dos quatorze meses de vida, estão prontos, atingindo alguns um alto nível de perfeição. Tenho produzido alguns destes filhotes, no entanto, entristeço-me ao vê-los meses depois cantando com a incorporação de notas estranhas ao dialeto Praia Grande Clássico e, ao questionar o seu proprietário, na maioria das vezes noto que o mesmo nem percebeu o problema. Acreditamos que selecionar mantenedores de filhotes de curió Praia Grande Clássico se constitui tarefa das mais difíceis, sendo o critério financeiro o único levado em conta pela maioria dos Selecionadores na hora de transferir a propriedade de um Grande Pássaro. Graças a estas nuances é que a criação deste maravilhoso Pássaro envolve tantos "Conceitos".

Podemos observar pelo exposto que a criação para obtenção de filhotes aptos ao aprendizado do Canto Praia Grande Clássico consiste em efetuar corretamente os cruzamentos para estabelecimento do "Genótipo do Criadouro". Selecionamos criteriosamente os indivíduos "Especiais" portadores dos fatores desejáveis e os submetemos à Vetorização do Canto Praia Grande Clássico e Técnica do Confinamento Auditivo e Visual. Processamos as Instruções de Canto com o uso de CD-R de Instrução e efetuamos o controle total das Influências externas e internas durante a produção e lapidação dos filhotes selecionados.

Instrução de Canto: uso de CD-R (CD - Recordable Media)

Introdução: temos observado ao longo dos anos que a substituição da Fita K-7 (doméstica) e do LP (vinil) pelos CD(s) de canto Praia Grande (adquiridos no mercado), e usados nas Instruções de canto a filhotes "Especiais", tem se constituído em um grande avanço qualitativo no ensino de canto, contudo devemos considerar a acentuada falta de interação entre o filhote e a Instrução de Canto. Temos observado que após algum tempo de uso, os filhotes não desenvolvem a interatividade necessária para o aprendizado, tornando-se apáticos e em alguns casos, apresentam distúrbios de comportamento.

Buscando resolver o problema surgiu no mercado uma gama muito grande de equipamentos eletrônicos voltados ao controle e automação das instruções de canto aos filhotes, bem como o controle da periodicidade das instruções sonoras.

Tais equipamentos temporizadores dotados de células fotoelétricas e sensores sonoros propiciaram não só o liga e desliga com a presença e ausência da claridade solar, possibilitaram a periodicidade regular das exposições sonoras e a interrupção das mesmas sem que ocorresse o corte indesejável do canto quando da interrupção da instrução.

Sem dúvida, foi um grande avanço, melhorias foram observadas no aprendizado mediante a utilização racional destes equipamentos, contudo, fazia-se necessário a introdução de avanços também na didática do ensino com o emprego adequado das cantorias de forma a resultar em aprendizado efetivo. Faltava racionalidade e metodologia didática no material fonográfico capaz de compatibilizar de forma gradual o conteúdo das instruções, com a idade e desenvolvimento dos aprendizes.

Dispomos de uma gama muito grande de opções de CDs de excelentes Curiós gravados com tecnologia de ponta e voltados a promoção do Curió que lhes deu origem. Estes CDs foram na sua maioria concebidos com a finalidade de mostrar os dotes canoros portados pelo curió em questão e desprovidos

de preocupações didáticas, este fato tem nos levado a prática de adequação do conteúdo dos mesmos aos nossos propósitos dando origem ao CD-R de Instrução.

CD-R de Instrução (CD - Recordable Media): este CD-R de Instrução gravado em computador reúne todas as possibilidades de uso nos mais diversos métodos de ensino desenvolvidos pelos criadores, possibilita a mistura de vários "SELOS" de gravação de um mesmo Curió bem como de curiós diferentes objetivando atender a qualquer metodologia a ser aplicada. Os CD-Rs alem da função didática, desempenham um papel corretivo com gravações de Instruções Corretivas destinadas a corrigirem eventuais defeitos de estrutura de formação de canto, que são vícios adquiridos pelo filhote durante as instruções de canto mediante o emprego do CD-R Básico.

CD-R Básico (Composição e gravação dos arquivos)

O CD-R básico para iniciar a vetorização de filhotes "Especiais" pode ser gravado domesticamente em qualquer computador dotado de Drive de gravação de CD-R. Os Softs que poderão ser usados para gravar e preparar os arquivos Waves são os seguintes:

1. Studio Wave (este programa é muito fácil de operar e existe em Português. Ele acompanha o Kit Multimídia da Creative);
2. Cakewalk (este já é um pouco complexo, no entanto é fantástico);
3. Sound Forge 4.0 ou 4.1 (este é o mais indicado por ser profissional).

Observação: existe uma infinidade deles, todavia utilizo estes três apenas para elaboração de Sonogramas e composição dos arquivos.

Composição dos Arquivos:

Escolhemos o CD promocional de nossa preferência e gravamos mediante o uso do Sound Forge um arquivo com uma cantada completa com mais de 3 (três) repetições, e salvamos no HD.

Composição das Faixas do CD-R:

Faixa - 01 (com três repetições): abrimos no Sound Forge o arquivo salvo no HD e selecionamos com o cursor a partir do segundo módulo de repetição até a penúltima repetição e deletamos, ficando apenas o primeiro movimento do canto com as duas primeiras repetições e a última repetição que é conhecida como canto de saída. O canto de saída (último canto) deve ser preservado em todos os outros arquivos que iremos gravar conjuntamente com o primeiro movimento e o primeiro módulo de repetição.Teremos aí, como resultado uma cantada de Três Repetições contendo o primeiro movimento, dois módulos de repetição e o canto de saída, aí salvamos no HD com o nome de Faixa-01 (com três repetições). Está desta forma concluído o primeiro arquivo que comporá o CD-R de Instrução.

Faixa - 02 (com cinco repetições): para elaborar o segundo arquivo com cinco repetições abrimos o arquivo anterior (Faixa-01) com três repetições e selecionamos com o cursor o primeiro e segundo módulo de repetição e copiamos com "Control C" aí colocamos o cursor no fim do segundo módulo de repetição (entre a última nota Tué e o primeiro Quim do canto de saída) e damos um "Control V" para colar, está pronto o segundo arquivo com cinco repetições, aí salvamos no HD com o nome de Faixa - 02 (com cinco repetições).

Procedemos da mesma forma para criar um arquivo com 8, 10, 12, e 15 Repetições. Criamos um arquivo com uma carretilha (serrada) que receberá o nome de Faixa - 07 e salvamos no HD. Por último vamos ao Sound Forge Barra de Status ícone Proces/Insert Silence e insertamos em um arquivo Novo, 2 minutos de Silêncio com alguns Piados de Fogo e salvamos no HD com o nome de Faixa - 08. Estão prontos todos os arquivos que comporão o nosso CD-R de instrução. Temos o cuidado de colocar todos os arquivos dentro de uma pasta denominada CD-R de Instrução.

Gravação do CD-R Básico: todos os drives de gravação de CD-R acompanham o Software de gravação. Com sua utilização gravamos um CD-R com os arquivos compostos anteriormente, mediante instruções contidas nas caixas verdes, contendo as seguintes faixas:

Faixa	Conteúdo
01	03 repetições
02	05 repetições
03	08 repetições
04	10 repetições
05	12 repetições
06	15 repetições
07	01 carretilha
08	02 minutos de silêncio

Está pronto o nosso CD-R de Instrução. Agora é só escolher mediante as teclas Programa, Modo, Repete e as teclas de seleção DOWN ou UP que acompanham todos os bons COMPACT DISC STEREO SISTEM para selecionar as faixas que comporão as diversas instruções de canto compostas a partir das faixas do CD-R de Instrução que acabamos de criar.

Podemos selecionar uma ou mais faixas de acordo com a nossa necessidade e conveniência, e mandar repetir infinitamente dentro de uma ordem estabelecida.

Podemos selecionar a faixa que contem 2 minutos de silêncio 15 vezes consecutivas e inseri-la após a instrução de canto para obter 30 minutos de silêncio e mandar repetir. Este mesmo procedimento poderá ser adotado se tivermos uma faixa de 2 minutos com gravação do som de água corrente, música instrumental ou corrichado de filhotes para estimular a prática do corrichado dos filhotes em época de corrichar.

Como podemos ver, as possibilidades de formação de Arranjos Didáticos de Instrução de canto a filhotes são inúmeros podendo ser ajustados aos mais diversos casos, inclusive aos casos corretivos de vícios adquiridos durante a formação do canto. Outra vantagem do sistema é dispensar investimentos com Timer e outros equipamentos sensores, afastando inclusive o risco de corte de faixas quando o Timer é desligado durante o processo de instrução de canto aos filhotes, bem como a eliminação do desgaste precoce do equipamento com o liga/desliga promovido pelo Timer.

Estas são apenas algumas aplicações dos CD-Rs de Instrução.

Arranjo Didático para Instrução Inicial: sabemos que os filhotes de Curiós vetorizam o canto da espécie entre o 16° (décimo sexto) e 30 (trigésimo) dia de vida, ainda dependentes dos pais.

Sabemos ainda que após a sua Vetorização os filhotes ficam independentes destes e agrupam-se em bandos para exercitarem o corrichado (conjunto de exercícios vocais para desenvolvimento dos músculos seringiais) até o surgimento da muda de ninho que ocorre aos 120 dias de nascido. Após a muda de ninho ou mesmo antes desta surgem os primeiros assovios do canto vetorizado iniciando-se a fase de lapidação, acompanhamento e manutenção efetuada de forma individual, caso a caso, com o emprego dos CD-R de Instrução.

Este pequeno resumo da infância do Curió foi para salientar que esta é a época mais importante da sua vida sobre o aspecto didático, é ai que o canto é vetorizado e desenvolvido adequadamente, portanto devemos nos prender a esta fase decisiva do ensino do canto, pois um descuido nesta fase bota um campeão a perder.

Temos observado que durante a vetorização do canto melhores resultados tem-se conseguido quando não se expõe os filhotes a instruções de canto duradouras e dotadas de muitas repetições de canto. Melhores resultados são conseguidos com instruções breves e descontínuas com cantadas de apenas 3 (três) repetições. As tentativas de uso de apenas uma repetição confundem o Canto de entrada com o Canto de Saída e leva o pássaro a vetorizar os dois movimentos do canto como módulo de repetição ou seja, passa a repetir Entrada de canto e Módulo de Repetição juntos como se fossem ambos o Módulo de Repetição, é portanto aconselhável que se inicie com uma cantada de 03 (três) repetições evitando o vício de incorporar o Módulo de Repetição com a entrada de Canto e usa-los como módulo de repetição. Este defeito de estrutura de canto é facilmente evitado quando se elimina a instrução de Vetorização contendo apenas uma repetição, para depois ministrar Instruções com várias repetições, pois, nem sempre o filhote dotado de genética para repetição e canto longo assimila mudanças extensas na instrução já vetorizada.

Arranjo Básico: é recomendável que se inicie o processo de Vetorização dentro do período aqui preconizado com o seguinte arranjo:

Arranjo Inicial		
Faixa	Conteúdo	
01	03 repetições (módulo básico de vetorização, manter sempre)	
08	02 minutos de silêncio	
01	03 repetições	
08	02 minutos de silêncio	
01	03 repetições	
07	01 carretilha curta de 3 movimentos	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	15 faixas de dois minutos totalizando 30 minutos de silêncio
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	

08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	

Observação: os melhores resultados tem sido alcançados com a pratica deste Arranjo de Vetorização sendo substituído por outros à medida que o filhote se desenvolve e apresenta algum vício de estrutura ou incorporação de notas parasitas necessitando de correções específicas. Caso desenvolva-se sem problemas, e passe a cantar com duas ou três repetições, passamos a introduzir uma cantada de 05 (cinco) cantos em substituição a última das 03 (três) cantadas de 03 (três) repetições. Quando apresentar três ou mais repetições, substituímos uma das 2 (duas) cantada de três repetições por uma de oito, sendo que em todos os arranjos deverão constar pelo menos uma cantada de 3 (três) cantos que não deve ser substituída por ser o Módulo Básico de Vetorização, é como se mantivéssemos sempre o canto aprendido do pai, daí por diante podemos acrescentar mais cantadas com 10, 12 e 15 repetições, contudo sem excluir nenhuma das anteriores. Ficando a Instrução de manutenção inicialmente com o seguinte arranjo.

Arranjo de Manutenção		
Faixa	Conteúdo	
01	03 repetições (faixa de vetorização, manter sempre em todos os arranjos)	
08	02 minutos de silêncio	
02	05 repetições	
08	02 minutos de silêncio	
03	08 repetições	
08	02 minutos de silêncio	
07	01 carretilha curta de 3 movimentos	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	15 faixas de dois minutos totalizando 30 minutos de silêncio
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	
08	02 minutos de silêncio	

08	02 minutos de silêncio
08	02 minutos de silêncio
08	02 minutos de silêncio
08	02 minutos de silêncio

Observação: com o evoluir da Técnica vamos adquirindo experiência ao tempo em que os filhotes vão aprendendo, e nós também.

Correções se fazem necessário a todos os momentos embora, após alguns anos na "Lide" desenvolvemos o "olho clinico" da experiência e aprendemos a identificar os problemas que geralmente se repetem a cada ano, juntamente com as soluções.

- Aprendizado do Melhor Canto

Hoje, graças a Deus e ao trabalho de muitos abnegados, temos tido a oportunidade de conhecer, em ambientes domésticos, inúmeros pássaros, notadamente bicudos, canários-da-terra e curiós de excelente qualidade de canto. De outro lado, na natureza, não se vê e não se acha mais, exemplares com essa característica.

Os que lá estão, são, em sua maioria, os de canto "comum", "grego" ou ."trola". Fica a pergunta: como posso, então, fazer para criar meus filhotes e ter a certeza que eles terão um dialeto de canto que me satisfaça? Não é difícil. Basta ter método e organização, com um pouco de paciência e obstinação pode-se conseguir um pássaro de bom canto, como queremos.

Por oportuno, vamos citar também, revendo e atualizando, trechos do capítulo de nosso livro Criação de Curiós e Bicudos que diz respeito a esse assunto. A melhor forma de ensinar um pássaro a cantar é o método natural, ou seja, com o próprio pai. Essa é a lei da natureza. O pai canta, o filho ouve e aprende, para mais tarde assumir o seu lugar e papel. Nenhum deles nasce sabendo cantar, tem aprender com o pai e seus congêneres. Contudo, isto nem sempre é possível em ambientes domésticos pelos fatores descritos a seguir: a) o pai canta feio ou tem defeito no canto; b) a produção é em série e o pai só foi utilizado para fecundar o ovo; c) o filhote é separado do ambiente do pai; e d) o ambiente do criadouro não favorece. Recomenda-se, então, para aprimoramento do canto, o aprendizado via escuta de disco ou fitas gravadas, com pássaros de reconhecida qualidade de canto. Todas as fitas de boa qualidade são editadas, por isso, teoricamente, não se corre o risco de ensinar defeitos ou vícios nos cantos. O ensinamento do melhor canto é um processo que exige muitos cuidados e paciência do criador e deve iniciar-se o mais cedo possível. Lembrando-se que está provado que devemos concentrar nossos esforços quando o pássaro estiver ainda no ninho. Outra fase importante é quando ele começa a abrir o fogo para acasalar.

Esses momentos são aqueles em que ele está mais propenso a aprender. Daí, devemos, se possível, retirar a fêmea com o filhote no ninho de locais onde ele possa escutar algum tipo de canto que não queremos que aprenda. Nesse novo local só tocaremos a gravação escolhida. Segundo estudiosos, se analisarmos as aves no estado selvagem, veremos que na época em que estão em bando dos 70 até 5/6 meses de idade não estão propensas a aprender nenhum canto.

Estão em fase de muda, fora de seu habitat e até refratárias aos cantos e ruídos diferentes que estão escutando. Não podem aprender porque estariam alterando o dialeto de seu ecossistema, aquela frase

musical que sua família ensinou ainda no ninho. Todo cuidado deve ser tomado para não se causar refração ao pássaro. Tocando a gravação de forma excessiva e em momentos impróprios, dificultaremos o aprendizado. Isso, também, poderá inviabilizar totalmente que ele aprenda o canto desejado.

Não se deve ensinar o canto para mais de um filhote de uma vez, notadamente depois que ele começa a ensaiar o canto. Quando há uma bateria de mestre muito grande pode-se, ao contrário, ensinar-se o canto para vários filhotes ao mesmo tempo, porque prevalecerá o dialeto da comunidade, o canto da suposta família. Muita gente está adotando o sistema de caixa acústica fechada hermeticamente onde não se escuta o som de fora, só aquele do canto escolhido.

Este procedimento tem dado resultados positivos. Consiste num artefato de madeira com paredes duplas e isopor no meio, dois orifícios na parte debaixo para entrada de ar, dois orifícios na parte de cima para saída do ar. Na parte da frente colocar um vidro duplo transparente. Muito interessante, também para abrigar nesse local, a gaiola de qualquer pássaro, inclusive de galadores de má qualidade de canto. Como é muito difícil que tenhamos pássaros mestres de canto perfeito e completo, o melhor é que o aprendiz só escute o som do disco ou fita da melhor gravação possível. Assim, a probabilidade do aprendizado aumenta muito. Todavia, nunca se tem a certeza se o pássaro irá aprender o canto ministrado.

Às vezes, aprende só algumas partes. A título de informação, há ainda o fator "código genético", influência da natureza que produz espécimes responsáveis pelo dialeto de sua família, e que nunca migrarão, só se forem forçados. Esse tipo de pássaro tendo escutado algum tipo de canto no ninho, nunca mais mudará uma nota sequer, é bom lembrar sempre disso.

Alguns criadores reclamam que os pássaros criados domesticamente têm apresentado uma voz deficiente e pouco natural. Culpam a continuada reprodução como culpada disso. O que não é verdade. Nós mesmos é que estamos causando essa falha. O som caminha a 300 metros por segundo. Em um ambiente fechado, notadamente onde haja acentuada reverberação por causa das paredes, do teto e do piso, as notas carregam sons umas das outras e ficam sibilando.

O filhote aprendiz não entende a frase musical e começa a cantar musicado, metálico, com ressonância, com sons ininteligíveis e tudo quanto é impropriedade. É horrível, mesmo para nós, escutar um pássaro em locais reverberados. O pior é que justamente aqueles filhotes que aprenderam musicado/metálico seriam os melhores, porque tiveram a inteligência de representar aquilo que estavam ouvindo: um som reverberado e de difícil compreensão. Não é assim na natureza. Lá eles cantam e não há qualquer tipo dessa interferência. Qualquer pássaro, se for sadio, terá voz característica, pelo menos aquela natural de sua espécie ou subespécie, nem mais nem menos. Lógico que, quanto maior e mais forte, mais capacidade, mais força terá a ave para emitir o som. Não podemos, com certeza, dizer que os pássaros criados com o passar do tempo estão perdendo a voz. Estão aí centenas deles, campeões, a provar que isso não é verdade. Depende, especialmente, do cuidado que o criador tem com a questão da reverberação. . Outro item importante é a escolha do material sonoro, o disco, de preferência CD, e a fita devem ser de boa qualidade, sob pena de produzirmos pássaros de também irão emitir cantos com um timbre artificial. Já vimos pássaros que reproduziam até o ruído arrastado emitido pela fita K7. Muito importante também é a qualidade dos materiais, especialmente os alto-falantes. Devem reproduzir sons médios e agudos. Bicudos, canários-da-terra e curiós cantam na freqüência de 1500 a 7.000 hertz, o portanto, os harmônicos podem chegar até a 18.000 hertz. Portanto, devemos utilizar alto-falantes que abrangem essa faixa de freqüência.

Muito bom e de baixo preço é o "tweeter" WRT-95 da Leson. Ele reproduz de 1500 hertz a 20.000 hertz com muita fidelidade. Temos que ter o máximo cuidado com a escolha do local do alto-falante estará por causa do reverbe. Às vezes é melhor que estejam virados para o lado de fora da casa.

Outro recurso tecnológico importante, embora ainda não muito utilizado, é o "efeito stereo" . É utilizar-se da propriedade da emissão de sons dos dois canais separadamente. Enquanto o "left" canta o "right" espera e vice-versa. Esse procedimento permite que se utilize dois ou mais alto-falantes no mesmo equipamento o "canta responde" , isto é representar a natureza. O pai canta e o suposto rival da comunidade responde. Só que a gravação originalmente deve estar desse jeito. Uma boa forma é colocar um alto-falante perto, nesse o mestre não repetirá, só três cantos. Já no alto-falante que estiver mais longe o mestre canta com 6 cantos.

O que o pássaro precisa aprender é o dialeto. Não pode haver, pela lógica, nenhum problema que ele escute dois ou mais pássaros ou gravações de pássaros diferentes que cantem de forma idêntica o mesmo canto. Pode-se fazer isso com conjuntos de som diferentes mas ficaria muito mais dispendioso.

Reproduza a natureza, o pai canta, o tio responde acolá, e outro parente responde lá longe e assim todos os congêneres perfazendo todo o ambiente. Essa forma, sem dúvida, é a melhor para ensinar o canto escolhido com mais segurança de sucesso. O mesmo método adotado para filhotes pode ser usado para se tentar ensinar ou retirar defeito no canto de pássaros adultos, principalmente alguns tipos de bicudos que por serem nômades mudam de dialeto com facilidade.

A existência de gravações está sendo o principal motivo do incremento das atividades dos criadores, porque possibilitou a todos o ensinamento dos melhores estilos, os cantos de campeões aos filhotes produzidos, socializando e permitindo a participação de todos que quiserem no processo. Existem fitas que para tocá-las melhor utiliza-se o auto-reverse, que retorna tocando o verso e o anverso de forma continuada. Para o CD se deve usar a mesma técnica através da tecla repeat. O CD produz o melhor som e não se deteriora com facilidade. O volume do som produzido terá que se o mais próximo do natural possível e será como se fosse um pássaro cantando. É indispensável também, a utilização do temporizador timer, equipamento que tem a propriedade de desligar o som periodicamente. O ideal é que os intervalos sejam de 30 minutos tocando e 30 minutos desligado. Iniciando-se às 5:30 hs. com término às 18:00.

Existe no mercado timer com célula fotoelétrica que só liga quando há claridade. Atente para afastar os ninhos de pardal de perto do criadouro, porque é muito comum os filhotes aprenderem trinados característicos desses pássaros. Observar vizinhos que detenham outros pássaros, principalmente o canário-do-reino que muito prejudica o aprendizado. Temos tido notícias, no entanto, de que muitos filhotes têm aprendido a cantar o dialeto desejado em ambiente onde haja vários tipos de pássaros diferentes. Por uma questão de instinto ele selecionará e saberá distinguir qual é o canto que deve aprender. É bom não arriscar, todavia.

Como vimos, o pássaro de canto de qualidade tem que ser tratado com cuidado especial, não se pode deixá-lo duelar/disputar canto à vontade. Isso só pode ser feito se o outro tiver um canto igual ou muito parecido. Quando tivermos um pássaro bom de canto é salutar que se grave o respectivo canto e, através de um bom material sonoro, se toque sistematicamente o próprio canto para ajudar a fixar o dialeto. E a repetição, de que adianta todo o trabalho exposto acima se o pássaro não é repetidor para bicudo e curió e se canta comprido para o canário-da-terra. . Se não repetir ou cantar comprido não vale a pena. Essa é outra questão muito complicada, é genético o filhote já carrega fatores hereditários que

irão possibilitar essa característica. Não temos conhecimento, por enquanto, de nenhum estudo científico que possa comprovar qual o melhor método para se realizar a reprodução para obter-se pássaros repetidores.

O que se sabe é que uma determinada fêmea gera filhotes repetidores com qualquer macho, ou vice-versa um determinado macho gera filhotes repetidores com qualquer fêmea. Ou um determinado casal gera filhotes com essa característica. Escolher um filhote de famílias de repetidores já é um bom caminho.

No caso do curió, há criadores, como o Marcílio Picinini e muitos outros que estão há 20 anos cruzando repetidores com repetidores. Daí o caminho só pode ser adquirir pássaros de criadores que têm esse tipo de preocupação com seus reprodutores. Além de ser proibido, não se deve nem falar em pássaros silvestres, que além de não se saber a origem seria de se fazer inúmeros testes para se ter consciência que são de famílias de repetidores ou não.

Seria uma perda enorme de tempo e de recursos. Ainda bem, esse fato tem ajudado bastante no desinteresse de espécimens capturados.

Como dissemos, a grande verdade é que a busca do melhor canto tem incrementado a atividade de reprodução de pássaros de forma decisiva. Graças a essa particularidade, se pode sentir o trabalho de uma legião de aficionados objetivando produzir pássaros nacionais no afã de obter êxito no aprendizado do melhor canto em seus filhotes.

Fonte: Aloísio Pacini Tostes - Ribeirão Preto SP

Técnica do confinamento visual

1- Método para preparo dos curiós de canto praia grande clássico:

A capa é sem dúvida um dos acessórios da maior importância na criação de CURIÓS, não só pela proteção que ela propicia ao pássaro em relação às influências de origem física e visual do espaço exterior durante o manejo, mas pela condição de segurança psicológica que ela desenvolve no pássaro produzindo o condicionamento necessário à simples remoção da mesma provocar O DESENCADEAMENTO DA ABERTURA DO CANTO DA AVE. Esta prática libera os estímulos condicionados e desenvolvidos pelo uso correto e sistemático da capa, criado pelo momento de quebra da ROTINA E MONOTONIA provocadas pelo condicionamento visual e luminoso imposto pelo uso da capa. O momento da remoção provoca o aumento da luminosidade e a liberação da visualização do espaço exterior elementos estes (luminosidade e visualização) necessários e suficientes para ativar os estímulos que provocam a abertura do canto e funcionam baseados na mudança do estado a que a ave encontra-se adaptada. Esta mudança induz na ave uma nova situação de comportamento à medida que a ela é dada a condição de visualização do espaço exterior, e como resultado, ABRE O SEU CANTO anunciando ao mundo exterior (que lhe é mostrado) a sua presença e tenta estabelecer os seus domínios. ABRINDO O CANTO, o Curió verifica a existência da presença de um outro nas proximidades. Após um período de 06 (seis) dias de CONFINAMENTO VISUAL (encapagem) a gaiola deve ser conduzida ao exterior, procedendo-se à remoção cuidadosa da capa, (deve-se levar em conta que a ave fica muito mais sensível e ativa com seus mecanismos de observação bem mais aguçados) e penduramos a gaiola em local costumeiro e adequado a tal fim e aguardamos a abertura do

canto durante 05 (cinco) minutos. Ocorrendo a abertura do canto neste período, observamos a relação existente entre o tempo em que a ave leva cantando e os espaços intercalados entre as cantadas buscando identificar o momento em que a ave começa A CAIR DE PRODUÇÃO (o tempo intercalado entre as cantadas passa a ser maior do que o tempo cantando) a partir da queda de produção o curió (se não for provocado pelo canto de um outro) perde cada vez mais o estímulo adquirido pelo CONFINAMENTO VISUAL e tende a parar de cantar voltando ao estágio em que se encontrava antes do uso da técnica aqui descrita.

Ao identificar o momento em que o curió começa a cair de produção, a gaiola deve ser removida cuidadosamente do gancho e encapada, sendo em seguida transportada para o interior da residência do criador (ou veículo) e pendurada em local costumeiro. O Curió durante o período em que se encontra encapado não canta, ou melhor, não deve cantar, não deve ser estimulado a cantar com outro pássaro pois estimula-lo a cantar encapado pode comprometer todo o trabalho que está se desenvolvendo. O tempo de exposição recomendado durante o período em que se está desenvolvendo o condicionamento não deve ultrapassar a 30 (trinta) minutos mesmo que o pássaro não demonstre queda de produção.

Mantém-se o curió em regime de CONFINAMENTO VISUAL constante, propiciando a remoção da capa periodicamente tornando com o decorrer do tempo as remoções diárias. Estes procedimentos não podem sofrer alterações nem variações no seu ritual sobre pena do criador não conseguir estabelecer a rotina do CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO DA AVE, os procedimentos aqui descritos devem ser seguidos rigorosamente para que se alcance os resultados desejados.

A gaiola não deve ficar pendurada desencapada por período superior aos recomendados sobre pena de comprometermos todo o trabalho anteriormente desenvolvido, tal atitude rompe a rotina de condicionamento a que a ave está sendo submetida.

Não ocorrendo à abertura do canto no tempo regulamentar 05 (cinco) minutos, o pássaro deve ser cuidadosamente removido do gancho e a gaiola encapada, sendo transportada para o interior da residência do criador ou veículo, permanecendo confinado por novo período de 06 (seis) dias, quando repetimos o processo até que ocorra a abertura do canto e se estabeleça o momento em que a ave começa a CAIR DE PRODUÇÃO. Durante as exposições visuais não devemos usar nenhum recurso para estimular a ave a abrir o canto, tais como outro curió, reprodução do canto por quaisquer meios tais como Discos, Fitas k-7, CD (s), ou mesmo assobios, estalar de dedos ou lábios produzidos pelo criador, o curió deve abrir o canto mediante os estímulos desenvolvidos pela prática do CONFINAMENTO VISUAL.

O criador observará durante as primeiras exposições que a ave desenvolverá uma sensibilidade muito grande em relação a tudo que se move ao alcance da sua visão tal como pardais, lagartos nos muros, borboletas, libélulas etc. respondendo às vezes com a emissão de assobios ou serradas ou com a interrupção da cantada que estava executando o que demonstra ser tal comportamento um bom sinal de que o método esta sendo assimilado e verificamos aí o surgimento do comportamento INTERATIVO.

O curió estará PRONTO (em forma) ou seja, devidamente desenvolvido, quando responder a remoção da capa COM A IMEDIATA ABERTURA DO CANTO sem que se tenha usado quaisquer meios para estimulá-lo e apresente no mínimo 30 (trinta)minutos de AUTONOMIA DE CANTO sem apresentar QUEDA DE PRODUÇÃO . Mantemos o Curió interativo daí por diante, submetendo-o a exposições diárias (Remoção da Capa) durante 30 (trinta) minutos de preferência pela manhã. Se o Curió possui aptidão para repetição de canto, ou é um repetidor (executa o Módulo de Repetição cinco ou mais vezes

com muita freqüência), não devemos colocá-lo em nenhuma hipótese para disputar canto com outras aves, sobre pena de tornar-se dependente de tal prática para se estimular (ficar fogoso), bem como poderá adquirir vícios durante a disputa se os companheiros não forem dotados do mesmo dialeto, e se não cantarem com a mesma perfeição.

O QUE FAZER?

QUANDO O CURIÓ NÃO RESPONDE SATISFATORIAMENTE AO MÉTODO DE CONFINAMENTO VISUAL E NÃO SE TORNA INTERATIVO.

Alguns Curiós não INTERAGEM não abrem o canto por mais que se submetam ao método descrito, ou apresentam pouca evolução. Mantêm-se indiferentes aos esforços do criador. Tal fato possui explicação na GENÉTICA DO PÁSSARO em questão, ou no CALENDÁRIO DA AVE. Busca-se modernamente na CRIAÇÃO DOMÉSTICA INTENSIVA a reprodução de pássaros interativos selecionados segundo os seus melhores CARACTERES GENÉTICOS e dentre eles O TEMPERAMENTO tem a preferência da maioria dos criadores e não devemos aplicar o método em curiós fracos de TEMPERAMENTO.

Sendo o Curió ave TERRITORIALISTA por excelência o TEMPERAMENTO INTERATIVO é indispensável no desenvolvimento de qualquer atividade que envolva Competição com o uso do canto. A INTERAÇÃO é ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer atividade que envolva os Curiós, portanto o método de CONFINAMENTO VISUAL desenvolvido aqui não se aplica a CURIÓS FRIOS ou temporariamente nestas condições por motivos diversos, tais como Muda de Penas , Acidente de Manejo, Uso Inadequado de Fêmeas, Incompatibilidade territorial doméstica etc.

O calendário da ave deve ser observado pois nada adianta a aplicação do método aqui descrito em curiós que esfriou para TROCAR DE PENAS ou encontra-se em fase DE ENXUGAMENTO DA MUDA .

Pássaros debilitados, apáticos ou com temperamento retraído temporariamente por motivo de esgotamento provocado por exposições prolongadas em disputas de fibra, não devem ser submetidos ao método aqui desenvolvido. Devemos esperar que recuperem A AUTO CONFIANÇA perdida com o relaxamento do temperamento, (frouxidão) ou reabilitação do estado de saúde em pássaros debilitados por motivos diversos tais como:

Repasse de muda mal feita ou mesmo repetição total da muda que acaba de concluir (ambos os casos provocados por manejo inadequado).

2- Vetorização de filhotes:

Uso do confinamento visual para o ensino de dialetos: ao completarem 30 (trinta) dias de nascidos os filhotes de Curió devem ser apartados definitivamente do convívio da MÃE. É prática corriqueira entre os bons criadores o uso do PAI apenas como Padreador (galador) não tendo nenhuma participação no processo de cria dos filhotes nem no processo de instrução do dialeto (canto) que será ensinado mediante o uso de Disco, Fita K-7, ou CD de um curió de CANTO CLÁSSICO de preferência do criador.

Tal procedimento repousa no fato de que os filhotes que recebem instruções do Pai ou de outros Curiós aprendem as qualidades mas também as manias e defeitos do pássaro instrutor. Com o uso de material

fonográfico só aprenderão as qualidades pois o material passou previamente por RIGOROSA SELEÇÃO.

Os filhotes nesta idade já se alimentam satisfatoriamente sozinhos e os machos já ensaiam os primeiros CORRICHOS. É a ÉPOCA DO CORRICHAR. Os filhotes que iniciam o CORRICHAR com certeza são machos e terminarão por exercerem liderança no recinto devendo ser separados dos demais imediatamente para GAIOLAS ENCAPADAS DE ISOLAMENTO, ou seja, retirados do recinto onde se encontram os demais filhotes. Os primeiros filhotes a corrichar geralmente possuem melhor TEMPERAMENTO e se desenvolverão com mais rapidez, não significando no entanto que os filhotes que não corricharem sejam obrigatoriamente fêmeas podendo ainda haver machos no recinto que só CORRICHARÃO bem mais tarde por possuírem temperamento diferenciado dos demais, e não estarem mais submetidos a liderança dos primeiros, necessitando de um tempo para se recuperarem.

Impressão e vetorização:

Definição: vetorização, é o nome que damos ao resultado canoro conseguido através do estado psicológico condicionado resultante da atuação de forças sonoras, instrução do dialeto da espécie (família), ou situações sonoras exteriores, impressas pelos órgãos dos sentidos, em momentos geneticamente pré-estabelecidos para memorização do dialeto da espécie (família). Ex: O filhote foi vetorizado com o canto Praia Grande Clássico. A afirmativa diz respeito, a que tal filhote (ainda na fase do corrichar) na época apropriada irá assobiar tal dialeto que se encontra latente, pois o mesmo encontra-se Vetorizado nele, tornando-se para o resto de sua vida portador de tais informações, a não ser que herança genética de fatores específicos o faça trocar de dialeto durante a vida adulta. Alguns curiós (casos raros) são dotados geneticamente de uma capacidade de adaptação ao meio ambiente extraordinária, possuindo inclusive mais de um dialeto são os Poliglotas, conhecidos também como Cabeças Moles, dotados de funções genéticas específicas dento da malha territorial de determinada região aonde é muito comum por motivo de enchentes dos rios e Várzea a Migração para outras regiões.

3- Processo de vetorização do canto em filhotes:

Introdução: durante o período de incubação dos ovos o embrião se desenvolve sob a ação do calor e da umidade para formar o novo ser, que só estará em condições de eclosão aos 13 (treze) dias depois da postura do primeiro ovo. Durante este período ocorre a MITOSE que é a multiplicação das células para formar o novo ser e com ele os sistemas de percepção tais como visão, audição etc.

A crença difundida entre os criadores de que os filhotes memorizam as instruções de canto recebidas ainda dentro do ovo é TOTALMENTE EQUIVOCADA não possuindo nenhuma BASE CIENTÍFICA, carecem de comprovação pois os órgãos responsáveis pela percepção ainda estão em formação, o que leva a seguinte pergunta.

Como pode um órgão funcionar sem estar completamente formado? Criadores que submeteram fêmeas durante a incubação a exposições fonográficas com a colocação de alto-falantes sobre as gaiolas, só conseguiram ESTRESSAR as fêmeas e todo o progresso de aprendizagem conseguido veio depois que os filhotes abandonaram o ninho, só que não tiveram meios para demonstrar tal fato e a crença se estabeleceu.

Podemos comprovar com uma infinidade de exemplos que o processo de aprendizagem de determinado DIALETO se estabelece a partir de certos conhecimentos na sua maioria de difícil percepção e constatação por parte dos criadores por diferentes motivos tais como:

1. O filhote é produzido dentro de determinadas condições, (técnicas utilizadas por certo criador) e submetido a influências externas e internas ao criadouro tais como canto de Pardal, Lavandeira, Garrincha, Papa-Capim, Assanhaço Canário Belga do vizinho etc;
2. O filhote é produzido genericamente sem maiores cuidados e submetido a exposições canora de vários curiós no interior do criadouro durante inclusive a cobertura de outras fêmeas, mais exposições fonográficas (prática muito comum em todos os bons criadouros de prateleira) proporcionando uma vetorização descontrolada e desordenada de vários fragmentos de dialetos distintos inclusive o canto da mãe e das fêmeas das gaiolas vizinhas;
3. O filhote é produzido dentro de rigoroso controle de qualidade, mais por falta de espaço no criadouro é removido para outros locais aos cuidados de terceiros, quando não fica estocado junto com outros filhotes inclusive fêmeas sem maiores critérios aguardando comercialização;
4. O Filhote é produzido pela cobertura do Curió que se encontra em melhores condições para faze-la, muitas vezes não possuindo qualidades que o credencie para tal tarefa. A cobertura é feita para aproveitar a Fêmea que no momento "pede gala" (solicita Cópula);
5. O filhote finalmente é vendido com 30,60 e até 90 dias de nascido após passar por um período caracterizado por todo tipo de influências e vetorização descontrolada conforme vimos, no momento em que mais precisava de cuidados para VETORIZAR o seu canto sem conturbações. Mas, apesar do exposto terá sem dúvida um novo dono, que por mais bem intencionado que seja precisa possuir conhecimentos sobre a condução do canto do filhote recém adquirido o que, na maioria das vezes não acontece e lamentavelmente aquele filhote estará perdido para Torneios de Canto em que sejam exigidos princípios básicos de qualidade de formação de dialeto. Como vimos, é impossível um controle do criador para poder afirmar em que fase ou momento da produção ocorreu A VETORIZAÇÃO DO DIALETO (memorização do Canto ensinado e que jamais será esquecido pelo curió salvo situações genéticas ainda pouco estudadas pelos criadores pesquisadores e carentes de comprovação como é o caso dos Poliglotas).

O processo de percepção da eficácia deste ou daquele método empregado pelo criador divide-se em duas etapas distintas:

1. Primeira Etapa Produzir bem em ambiente condicionado à técnica da reprodução dirigida a vetorização de determinado dialeto;
2. Segunda Etapa Desenvolver bem em ambiente condicionado ao aprimoramento do dialeto vetorizado na fase de reprodução.

É indispensável por parte do criador o acompanhamento de todas as fases da criação para que possa aferir a todo o momento a eficácia de seus métodos e possíveis correções de rumo a partir da observação de resultados positivos ou negativos inclusive o conhecimento do ambiente em que se desenvolve este ou aquele filhote após a sua comercialização, já que o ambiente é fator determinante da qualidade e do bom desenvolvimento. Tal acompanhamento quase sempre não ocorre, muito menos o conhecimento do ambiente em que se desenvolvem os filhotes, encerrando a participação do criador produtor no ato da comercialização o que lamentavelmente favorece a perpetuação de erros e difusão de praticas equivocadas ocasionando um número muito grande de FILHOTES INÚTEIS PARA CONCURSOS E TORNEIOS.

Expusemos antes de desenvolver a TÉCNICA DE ENSINO DE DIALETO A FILHOTES(VETORIZAÇÃO) alguns aspectos importantes da produção, que na sua maioria são os responsáveis pelo fracasso dos mais variados métodos sistemáticos de ensino de canto a filhotes, tornando tal prática desprovida de qualquer confiabilidade dos resultados. Entretanto, temos praticado juntamente com alguns criadores do Sul da Bahia, as técnicas aqui descritas com o controle dos aspectos aqui mencionados com bons índices de aproveitamento no ensino do canto Praia Grande Clássico. Salientamos ainda a constatação do nascimento de filhotes em ambiente Praia Grande Clássico que foram vetorisados com tal canto, e comercializados com aproximadamente 30 (trinta) dias de vida para desenvolverem-se em ambiente Paracambi com a utilização de diversos métodos de instrução inclusive o uso de Curiós Mestres Paracambis. Ao encerrarem a fase do corrichar assobiavam notas do canto Praia Grande, fato que motivou o retorno dos mesmos ao ambiente Praia Grande Clássico para se desenvolverem e se constituíram em excelentes cantores do estilo Praia Grande Clássico.

Tal fato, após ter sido verificado com vários filhotes e monitorado por vários criadores passou a nortear as ações de instrução. Efetuou-se a VETORIZAÇÃO Paracambi em determinado filhote que após 30 (trinta) dias foi apartado dos pais e transferido para outra localidade recebendo instruções Paracambi, ao fim da fase do corrichar o filhote assobiava notas deste canto e se constituiu um bom cantor Paracambí. Desenvolvemos diversos experimentos ao longo de vários anos objetivando a comprovação de um longo quadro de hipóteses referenciais, constatando a eficácia dos métodos e procedimentos aqui expostos.

4- Método do confinamento visual e auditivo:

Caracteres desejáveis do filhote: deve ser comprovadamente filho de Curió de excelente TEMPERAMENTO (fogoso) possuidor de CANTO LONGO, BOA VOZ e REPETIDOR DE CANTO devendo já ter transmitido tais caracteres aos filhotes de ninhadas anteriores.

Deve ser comprovadamente filho de Curiôa de excelente TEMPERAMENTO (fogosa) filha de curió possuidor de BOA VOZ CANTO LONGO, e REPETIDOR DE CANTO e já ter transmitido tais caracteres a filhotes de ninhadas anteriores.

Após o nascimento do filhote em questão, mais precisamente no 16º (decimo sexto) dia de nascido ou seja 3º (terceiro) dia após a saída do ninho (momento em que ocorre a manifestação dos INSTINTOS SELVAGENS do pássaro e ele perde a ingenuidade característica dos NIDÍCOLAS), momento em que o filhote fica arredio, arisco, (NIDÍFOGA) e tenta fugir da presença do criador, atentando contra as grades da gaiola, é neste momento que devemos iniciar o processo de VETORIZAÇÃO do dialeto mediante a implantação do método de CONFINAMENTO ÁUDIO E VISUAL ainda em companhia da mãe.

5- Confinamento auditivo e visual:

Método de vetorização do dialeto: conduzimos a gaiola da fêmea para um recinto aonde as influências externas são totalmente eliminadas (ausência total de qualquer tipo de manifestação sonora) exceto a exposição sonora do DIALETO que se pretende vetorizar denominada de INSTRUÇÃO, executada através de equipamento CD-Player Programável ou Toca Fitas Auto Revese de excelente qualidade sonora, com exibições controladas por TIMER em número de 03 ou 04 exibições diárias com duração

de no máximo 15 (quinze) minutos cada e intercaladas por pialadas e chamados entre cantadas, distribuídas da seguinte forma e horários:

- Das 05:30 (Cinco e trinta) horas às 05:45 (Cinco e quarenta e cinco) horas da manhã;
- Das 07:00 (Sete) horas às 07:15 (Sete e quinze) horas da manhã;
- Das 09:00 (Nove) horas às 09:15 (Nove e quinze) horas da manhã;
- Das 17:00 (Dezessete) horas às 17:15 (Dezessete e quinze) horas da tarde.

Os espaços compreendidos entre as exibições serão preenchidos com a utilização de um rádio sintonizado em emissora FM com volume moderado tendo como finalidade provocar o estímulo canoro do filhote e ao mesmo tempo criar uma dinâmica sonora no ambiente intercalada por falas do locutor quebrando a monotonia do confinamento, evitando que o filhote se interesse por eventuais influências sonoras que por ventura penetrem no ambiente. O volume do rádio não deve exceder a certos limites, pois há uma tendência dos filhotes tentarem suplantar o volume do rádio transformando-se no decorrer do tempo em verdadeiros gritadores o que prejudicaria a formação do seu timbre, estragando para sempre o seu canto por adquirirem tal hábito. Recomendamos como ideal o uso de gabines com tratamento acústico ou Caixas de Vetorização de Canto também com tratamento acústico e tampa em vidro duplo montado sobre borracha de Silicone e ventilação a compressor de ar, deve ainda ser dotada de Alto Falantes com TWEETER. (usamos o da linha Automotive ARLEM SUPER DOME 4 ohms 240 Watts Mod. 570G com magnífico resultado). O uso de caixas de Vetorização carece de estudos à parte, o que não é o objetivo deste artigo pois se não forem verificados corretamente os aspectos quanto a umidade, temperatura, pressão interna da caixa Stress Etc. a ave poderá entrar em muda de penas o que seria um desastre.

Ao completarem 30 (trinta) dias de nascidos os filhotes são separados do convívio da mãe que retornará ao criadouro para produzir a próxima ninhada ou se durante a cria dos filhotes ocorrer da fêmea solicitar a cópula (pedir gala) os filhotes devem ser temporariamente removidos da gaiola de criação para um recinto seguro enquanto a cobertura da fêmea é efetuada longe da presença dos filhotes que em nenhuma hipótese devem ouvir o canto e as serradas do Padreador durante a cópula sobre pena de inutilizarmos os filhotes. Logo em seguida retornamos os filhotes ao convívio da mãe que fará a postura e iniciará a incubação dos ovos sem negligenciar a sua tarefa de alimentar os filhotes separados por grade divisória.

6- Apartação: aos 30 (trinta) dias de nascidos:

Os filhotes são apartados da mãe em gaiolas individuais e encapados permanecendo no mesmo regime em que se encontravam anteriormente. Agora, sem a presença da mãe, inicia-se o CORRICHAR.

Procede-se em seguida a SEXAGEM, permanecendo no recinto apenas 01 (um) macho ou em caso de 02 (dois) machos na ninhada, o de melhor temperamento. Em nenhuma hipótese o filhote em questão deve ouvir ou trocar canto com outros filhotes. O ensino é individualizado por questões Territorialistas, e da busca do aprendizado com a máxima perfeição, sendo ainda que, os filhotes que aprendem a cantar em pequenos grupos adquirem uma série de hábitos indesejáveis, tais como abrir o canto e logo em seguida interrompê-lo para escutar a resposta do companheiro. Estabelecido este vício ficam inutilizados para sempre, o grupo não desenvolve o caractere repetição e passa a emitir apenas fragmentos do dialeto ministrado no afã da disputa que se instala entre eles por QUESTÕES TERRITORIALISTAS.

O filhote que submetemos ao método de CONFINAMENTO AUDITIVO E VISUAL VETORIZAÇÃO após a apartação já tem memorizado todo o dialeto contido nas instruções, ou seja, O CANTO ESTÁ VETORIZADO e como a encapagem da gaiola lhe tira a visão, tal fato o leva a aguçar a audição (fenômeno este muito conhecido entre os deficientes visuais) buscando dar conta do que acontece no ambiente onde se encontra confinado, emitindo chamados ao menor movimento no recinto. A partir deste ponto passamos a ter o máximo de rendimento do método, mais também o máximo de cuidado com eventuais invasões sonoras indesejáveis no ambiente. Continuamos com as instruções nos horários anteriormente estabelecidos, bem como a utilização do rádio que pode ter o seu volume um pouco aumentado tendo em vista o aguçamento auditivo do filhote e, possibilidades de contaminação sonora vinda do exterior.

Com o crescente desenvolvimento do corrichar o criador tende a submeter o filhote a um maior número de instruções e exposições mais duradouras.

Tal tendência deve ser controlada sob pena de inutilizarmos o filhote, pois o excesso de instruções nesta fase é totalmente desaconselhada, tendo em vista que o filhote já foi vetorisado. Precisa-se apenas nesta fase exercitar-se estimulado pelo som do rádio (na natureza os filhotes nesta fase buscam os cursos dos rios e cachoeiras para estimular-se à prática do corrichado) para desenvolver a SIRINGE (órgão responsável pela fonação) Preparando-se para o surgimento dos primeiros assobios, a intensificação de instruções nesta fase provocará a total inibição do corrichar com o estabelecimento do medo desinteressando-se pelo aprendizado e em casos mais graves se instala a injúria da plumagem (auto depenação). O filhote deve ser mantido rigorosamente dentro do esquema previamente estabelecido.

O ambiente em que mantemos o filhote (quando não usamos gabines ou caixas de vetorização) deve ser relativamente confortável, bem arejado, desprovido de correntes de vento, umidade excessiva tais como banheiros cozinhas e em nenhuma hipótese deverá ter as paredes revestidas de azulejo, cerâmica ou pastilhas pois tais ambientes não absorvem o som (por serem revestidos com material refletivo e não absorvente) das ondas sonoras provocando eco (reflexão da onda acústica pelas paredes) e reverberação (persistência de um som num recinto limitado, depois de haver cessado a sua emissão pela fonte sonora). A conseqüência direta é a má formação do timbre, com a metalização da voz do filhote, dotando-o de um timbre com testura irritante, com a eliminação da maviosidade e maciez. (perde o veludo da voz).

O ideal seria um ambiente revestido com cortinas, se possível paredes revestidas de manta de espuma de nylon ou qualquer material absorvente sonoro. Aos 03 (três) meses ou próximo desta idade o filhote confinado inicia a emissão dos PRIMEIROS ASSOBIOS e em 15 (quinze) dias já está com o canto (ou o que ele estiver executando como canto) completamente limpo de CORRICHADOS. O canto a partir desta data será composto apenas por assobios inicialmente acelerados e meio descoordenados (dizemos que o canto está turbado) o que vai se ajustando com o passar dos dias. O filhote apresenta-se bastante agitado, muito nervoso irritando-se com muita freqüência, principalmente com o dorminhoco (pequeno poleiro alto da gaiola) efetuando com freqüência uma espécie de vôo giratório em torno da extremidade do dorminhoco com emissão de sons que se assemelham a um CHILREADO que acompanha os movimentos circulares (três a quatro voltas completas e contínuas no ar) que se assemelham ao pairar de um beija-flor em visita a uma flor, só que no caso em questão a extremidade do dorminhoco faz às vezes da flor e o filhote gira voando em torno da extremidade, Tal movimento é conhecido entre os criadores que usam o método com o nome de BEIJA-FLOR .(Não confundir com Salto Mortal LOOPED Etc.).

Neste estágio, passamos a ministrar a instrução apenas duas vezes por dia (início e fim do dia), tomando por base a prática do método, temos verificado que os filhotes não suportam a massificação das instruções e se estressam retraindo-se, comprometendo todo o desenvolvimento da ALTO CONFIANÇA no momento em que começa a ter as primeiras experiências com o canto. As conseqüências são as piores possíveis pois, com instruções desnecessárias ocorre o desinteresse total do filhote e se estabelece o medo.

Neste estágio o canto já se encontra vetorisado precisando apenas ser exercitado com tranqüilidade e moderação para que tenha um bom desenvolvimento.

Ministrar instruções Longas e demoradas, nesta fase do ensinamento, estabelecerá Aspectos Territorialistas no filhote tais como disputas de canto com a instrução. Tal fato leva o filhote a fragmentar suas emissões de canto inibindo totalmente o processo de aprendizagem e repetição, quando não afeta o estado psicológico com o estabelecimento do medo causando danos irreversíveis tais como: Destruição do Temperamento (com abertura de asa constante), Auto Depenação, (arrancamento das penas pela ave) Afinamento (imobilização da ave no poleiro por longos períodos e Stress).

O filhote, em nenhuma hipótese, deve deixar o recinto de confinamento sobre quaisquer pretextos, e muito menos a capa ser removida; em nenhuma hipótese deve tomar conhecimento do mundo exterior para não dividir a sua atenção com o que acontece lá fora, nesta fase qualquer manejo da gaiola pode provocar a estimulação do temperamento levando o filhote a um estado de agitação e nervosismo que prejudicará todo o trabalho em desenvolvimento pois o manejo precoce pode desencadear o processo de repetição do canto antes que ele se forme completamente levando a ave a só cantar fragmentos não mais se interessando pelo aprendizado, e pior ainda estabelecer o hábito de repetir um fragmento de canto. O estado de agitação e nervosismo, (enfezamento, foguiamento precoce, engazopamento, enfoguetamento não importa o termo regional utilizado) que acometem filhotes de excelente procedência, o leva a externar de forma exagerada, um temperamento fortíssimo que conduz o filhote a uma fluência canora super abundante e exaustiva, provocando um cantar sem limites, levando o filhote a um estado de rouquidão irreversível quando não o derruba do poleiro num ataque fulminante que lhes ceifa a vida.

Registro aqui o fato de que alguns filhotes da raça ESTRELA (raça de curiós desenvolvida por criadores do Sul da Bahia) interromperam o corrichado entre 45 (quarenta e cinco) e 60 (sessenta) dias de apartação da mãe, iniciando precocemente a fase de limpeza do canto com emissões de assobios. Tal fato, embora muito desejável por parte dos criadores, tem acarretado uma gama muito grande de problemas pois a SIRINGE (órgão responsável pela fonação) necessita de no mínimo 90 (noventa) dias de corrichado para poder se desenvolver e executar assobios com a fluência e intensidade característica desta raça de excelentes curiós que se desenvolve no Sul da Bahia. Valho-me do conhecimento de enumeros casos ocorridos entre nós sendo que o de rouquidão tem sido muito freqüente. Os filhotes aqui referidos começam a assobiar de maneira exaustiva e ininterrupta, apresentando volume de emissão de canto e fluência excepcionais sobrecarregando a SIRINGE que não estando completamente desenvolvida começa a apresentar problemas que vai desde a rouquidão (com a perda da afinação e em seguida da voz) até a morte do filhote.

Em tais casos o filhote deve ser contido a qualquer custo, deverá ser conduzido a local onde predomine a penumbra (ausência parcial de luz) e desativado todos os meios e recursos de estimulação do canto tais como: sons produzido por rádio, reprodução de instruções através de quaisquer meios, predominando o silêncio absoluto inclusive a eliminação de quaisquer influências externas, em especial

o canto de outro pássaro, devendo predominar a tranqüilidade e o silêncio absoluto mesmo que em último recurso tenhamos que coloca-lo cara a cara com um outro filhote fêmea , de idade semelhante, durante o tempo que se fizer necessário para a recuperação dos danos por ventura já causados na SIRINGE ou por prevenção. Em casos de lesão a SIRINGE, (rouquidão do filhote) ministrar no bebedouro água potável com pequenos pedaços de casca desidratada da fruta ROMÃ, (fruto da romãzeira) que tem dado bons resultados. Não exagerar na quantidade de casca, pois a mesma produz rapidamente tintura amarelada na água com um forte amargor. O tratamento deve ser suave e durar até cessar a rouquidão. Lesões da SIRINGE em filhotes por exaustão, tem sido uma preocupação constante entre os criadores da raça ESTRELA.

Ao atingir os 04 (quatro) meses de idade o filhote já emite todo o dialeto ensinado, apresentando algumas dificuldades tais como a emissão em demasia de determinadas notas ou a eliminação de outras, verificando-se com freqüência no caso do Canto Praia Grande Clássico uma desordem na estrutura do canto por ser muito extenso e variado.

Alguns filhotes negam a entrada de canto, ou primeira parte do canto, outros os arremates batidas de praia, outros ainda, fazem uma confusão generalizada. Tudo depende especificamente de cada um, de uma maior ou menor capacidade de assimilação, sendo que algumas características estão sempre ligadas a outras, ou seja uma característica provoca o surgimento de outra, é a causa gerando um efeito. Vejamos, os filhotes que apresentam o canto bastante desordenado geralmente são muito fluentes e emitem com muita rapidez e facilidade tríades (conjunto de três notas) que predominam no canto Praia Grande propiciando a confusão a que me refiro, pois bem, tais filhotes são geralmente os que irão repetir canto pois a fluência associada ao fôlego são condições indispensáveis para tal fim.

Os filhotes que emitem demasiadamente certas notas o fazem porque ainda não automatizaram a emissão correta do canto e tendem a executa-lo todo em tríade (conjunto de três notas) não observando os conjuntos de duas notas (dual) que eles executam como tríades acrescentando uma nota a mais. Temos observado que certa deficiência ocorre por excesso de determinada qualidade, os filhotes apresentam tendências das mais variadas, compete ao criador identifica-las e dosa-las buscando a formação correta do dialeto. Aí começa a etapa de lapidação do canto que deve ser analisada caso a caso.

7- Lapidação do Canto:

E em função do desenvolvimento de cada filhote, o dialeto ministrado, deve sofrer a todo o momento avaliações, no sentido de se efetuar correções na instrução que vem sendo ministrada pelo criador, objetivando corrigir esta ou aquela tendência que o filhote apresenta naturalmente à medida que se desenvolve.

As tendências a vícios são uma constante, surgindo ai um novo e complexo universo de variáveis a serem identificadas, precocemente. Os filhotes manifestam as mais variadas tendências, tais como um maior ou menor interesse por certas notas do canto ou até mesmo desinteresse por este ou aquele trecho, tendendo a acrescentar ou suprimir notas ao dialeto vetorisado. Corrigimos a todo o momento as mais variadas tendências ou distúrbio apresentado pelo filhote a tempo ou seja ,ao identificar a tendência aplicamos imediatamente a correção, evitando a sua fixação e automação o que tornaria um vício impossível de ser corrigido mais tarde. Recomendo a utilização de um sistema de microfone de lapela no interior da Caixa de Vetorização ligado a um gravador a onde K-7(s) poderão ser produzidos periodicamente para avaliações).

Temos para tal finalidade lançado mão do uso da informática com a utilização de Software que nos permitem gravar e acompanhar passo a passo o desenvolvimento dos filhotes bem como proceder estudos comparativos cronológicos, com o uso dos SONOGRAMAS (diagramas elaborados por computador) que nada mais é que a impressão das ondas sonoras imitidas pelos filhotes durante a execução do canto.

Tal recurso nos permite a qualquer momento, efetuar estudos comparativos de avaliação de todas as emissões canoras do filhote em questão ao longo do processo de desenvolvimento do dialeto, bem como, interferir nas gravações eliminando ou acrescentando elementos sonoros visando a exposição sonora das mesmas como forma de correção das deficiências identificadas e corrigidas através dos sonogramas.

No ensino do dialeto PRAIA GRANDE CLÁSSICO as dificuldades são enormes, porem, por se tratar do dialeto mais completo da espécie, é portanto o mais apreciado do Brasil por conseqüência, também o mais difundido e preferido dos criadores, pela sua perfeição, maviosidade e beleza. Encontra-se numa fase bem avançada de seu desenvolvimento, que envolve inclusive o conhecimento das questões do seu ensino e das técnicas de transmissão aos filhotes que aqui enfocamos, entretanto podemos questionar o porque de cada aspecto, direcionando o questionamento a melhor compreensão da genética que determina toda esta complexidade que envolve o ato de cantar do curió. Podemos perguntar, porque as aves cantam? podemos ainda perguntar, porque a mesma espécie possui vários dialetos?

Porque os curiós precisam aprender a cantar um dialeto? Com certeza já encontramos as respostas para todas estas perguntas, e muitas outras que poderão ainda vir a serem formuladas pois, todas as respostas encontram-se codificadas no extraordinário e complexo mecanismo chamado Canto.

O canto é o aspecto mais importante e fascinante do curió, todos os fatores genéticos desta espécie estão voltados a compor um extraordinário e complexo mecanismo que se manifestará no momento exato de cumpri sua finalidade, possibilitando ao curió a aprendizagem do canto.

O canto é elemento preponderante no ritual do acasalamento, apesar da diversidade de dialetos todos dispõem dos elementos mínimos necessários ao cortejamento e atração das fêmeas.

Compete-nos entende-los para melhor podermos interferir na seleção e aprimoramento dos mesmos, objetivando a preservação com vistas no seu desenvolvimento.

Tenébrio Molitor

Viabilidade de uso na alimentação dos pássaros
Ciclo reprodutivo
Criação em cativeiro
A alimentação
Instalações
Preparo das caixas
Manejo

Viabilidade de uso na alimentação dos pássaros

O primeiro ponto a ser discutido é a importância das larvas na alimentação dos pássaros.

Podemos assegurar que com a disponibilidade atual de rações e farinhadas, balanceadas para cada espécie de pássaro, as larvas perdem importância pelo seu valor nutricional.

Embora apresentem cerca de 20 % de proteína bruta (média digestibilidade) e 12 % de gordura, sua relação Cácio/fósforo é de 0,04 (133 ppm de C e 3300 ppm de P), inadequada para a alimentação dos pássaros, contribuindo para o desbalanceamento da dieta.

Sua cultura está muito sujeita ao desenvolvimento de fungos, principalmente Aspergillus flavus e A. Parasiticus causadores de Aspergilose e, indiretamente, de Aflatoxicose.

Em contrapartida, é notório o benefício psicológico que leva aos pássaros. Desperta seus instintos de predadores onívoros. Estimula as fêmeas a se aprontarem para a reprodução e a alimentarem os seus filhotes. Já vimos fêmeas mateiras que não alimentam seus filhotes se não tiverem acesso às larvas.

Ciclo reprodutivo

O Tenébrio Molitor, como todos os besouros, submete-se a uma metamorfose completa, passando pelos estágios de ovo, larva, pupa (ou crisálida) e besouro.

O ciclo reprodutivo se completa em 6 meses, estando, no entanto, muito sujeito as condições de temperatura, umidade, nutrição e iluminação. São de hábitos noturnos, não suportando a luz solar. Baixas temperaturas poderão retardar ou até mesmo impedir seu desenvolvimento. A temperatura ideal para o seu desenvolvimento fica entre 28 e 32°.

Quando desejarmos retardar o desenvolvimento das larvas que estejam em um tamanho adequado para fornecimento aos filhotes, bastará resfriar a colônia, mantendo-a em uma temperatura de cerca de 10 °C.

Os besouros apresentam diformismo sexual evidente, estão maduros sexualmente no 10 dia e vivem por cerca de 60 dias.

Macho 10 à 15 mm	Podemos notar as extremidades mais angulosas e definidas nos machos	Fêmea 12 à 18 mm	As fêmeas são ligeiramente maiores e apresentam contornos mais suaves.

Uma fêmea pode efetuar a postura de cerca de 300 ovos que aderem às partículas do substrato e eclodem após 15 dias.

Pouco após a eclosão já se pode observar o movimento causado pelas novas larvas no substrato.

A pele (exoesqueleto) é quitinosa e não acompanha o desenvolvimento da larva, sendo substituída por até quinze vezes antes que essa se torne uma pupa, em um processo chamado ecdises. Daí as colônias ficarem repletas de "cascas" de larvas. A duração da fase larval é de aproximadamente 90 dias e uma larva pode atingir 3 cm de comprimento e 1 g de peso.

No final do seu desenvolvimento, sobem para a superfície do substrato e iniciam a fase de transformação, quando são chamadas de pupas ou crisálidas. As pupas não se alimentam e movimentam-se apenas por contorções dorsos-ventrais quando estimuladas pelo toque. Permanecem nesse estagio por 15 dias, quando viram besouro.

Criação em cativeiro

A maior preocupação em sua manutenção está relacionada ao desenvolvimento de fungos e a conseqüente produção de micotoxinas. Os segredos são ambiente seco, ventilado, alimentação de qualidade, inclusão de adsorventes de micotoxinas no substrato e constante renovação das colônias.

Também é importante protegermos as colônias contra a invasão por outros insetos, principalmente por formigas que dizimam completamente as culturas . A proteção conta o ataque de formigas é obtida pela unção do pés das prateleiras com graxa, que impede a sua subida.

A alimentação

Os farelados de cereais se constituem na base da formação do substrato, que será consumido pelas larvas. O farelo de trigo é o mais empregado, mas apresenta o inconveniente de comumente vir contaminado com ovos de outros insetos, como os de pequenas mariposas e os de carunchos. Para empregá-lo sem problemas, deve ser colocado por dois minutos em um forno de microondas, para assepsia. Uma preocupação importante é a granulometria do farelado. Deve ser do tipo flocos e nunca do tipo pó, para permitir uma aeração do substrato, facilitando a respiração das larvas.

Embora não seja a opção mais econômica, adotamos o Neston da Nestlé como o substrato das nossas caixas de recria. Adicionamos ainda 20% de proteína de soja texturizada.

Nas caixas destinadas a desova empregamos Mucilon de milho e de arroz, com granulometria mais fina, que facilita a separação das larvas que irão para as caixas de recria.

Muitas outras soluções são adotadas para a formação do substrato. Há quem adicione premix mineral. Contraindicamos, no entanto, alguns componentes que tendem a se degradar mais rapidamente como leite em pó, farinha láctea, ração para cachorros e outras rações empregadas na avicultura de produção.

Costumamos oferecer como fonte de umidade fatias de batata (uma batata inglesa cortada em 4 partes), que são depositadas sobre uma almofada de bucha, do mesmo tipo empregado para a proteção dos ninhos, para evitar contato com o substrato. Esses vegetais devem ser substituídos diariamente. Observamos, no entanto, muitos criadores que não fornecem qualquer fonte de umidade e conseguem manter suas culturas.

Instalações

Usamos dois tipos de caixas. Ambas de madeira, com as paredes verticais internas revestidas por fórmica, para evitar que sejam escaladas e com tampa parcialmente telada (malha fina – 1 ou 2 mm).

As caixas de recria com 60 cm de comprimento, 30 cm de largura e 20 cm de altura.

As caixas para desova com 30 cm de comprimento, 20 cm de largura e 20 cm de altura.

Nas paredes laterais, em uma faixa de 10 cm (metade superior) efetuamos várias perfurações com uma broca bem fina, para melhorar a ventilação da caixa.

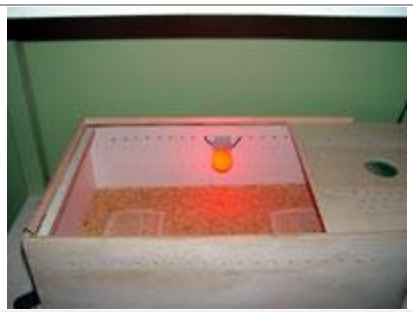
Para manter uma temperatura entre 26 e 32° C, instalamos nas caixas de recria, um bocal e uma lâmpada vermelha de 15 Watts que fica ligada permanentemente.

Preparo das caixas

Nas caixas de recria colocamos 6 latas de Neston, de 400 g e 2 pacotes de Proteína de soja texturizada de 500 g. Adicionamos 15 g de Aflatox (adsorvente de micotoxinas). Tudo é muito bem misturado e nivelado. Considerando as medidas citadas para as caixas, o substrato fica com cerca de 6 cm de profundidade, que consideramos ideal.

Por sobre o substrato colocamos algumas folhas de papel toalha. Fica sem papel toalha apenas o local onde é colocada a almofada de bucha, para receber os legumes destinados ao fornecimento de umidade. O papel toalha poderá ser colocado em duas ou três camadas. As larvas que estiverem próximas de puparem migrarão para o meio das toalhas de papel.

Nas caixas de desova não instalamos lâmpadas para aquecimento. Formamos o substrato com uma lata de Mucilon de milho, uma lata de Mucilon de arroz e 5 g de Aflatox. Colocamos uma almofada de bucha e cobrimos o restante da superfície com duas ou três camadas de papel toalha.

	
Caixa de recria fechada	Caixa de recria aberta
Caixa de desova fechada	Caixa de desova aberta

Manejo

Nas caixas de desova são colocadas apenas pupas, não mais de sessenta, removidas das caixas de recria. Nelas tornar-se-ão besouros e farão a postura. De duas a quatro semanas após a da morte do besouros examinamos o substrato e observamos a movimentação das novas larvas, recém eclodidas. Passamos o substrato por uma peneira mais grossa (4 mm) para retirarmos os restos de besouros mortos, cascas de pupas e outros elementos indesejados. O substrato volta para mesma caixa depois de peneirado. Quando as larvas novas tiverem atingido um tamanho que permita sua retenção na peneira fina (2 mm), o substrato deve ser peneirado para a retirada e transferência das larvas para as caixas de recria. Deve ser evitada ao máximo a transferência de substrato de uma caixa para outra. Dessa forma, sempre renovando totalmente o substrato, a possibilidade de desenvolvimento de fungos e outros organismos indesejados é minimizada.

O emprego de caixas para desova, reunindo apenas pupas e cascudos, incrementa sobremaneira a produção de larvas. Quando a desova ocorre nas caixas de recria, a maioria dos ovos é comida pelas

larvas em desenvolvimento, comprometendo a produtividade da colônia. Essa é a forma que a natureza encontrou para controlar a superpopulação.

O substrato consumido deve ser manuseado com muito cuidado pois apresenta característica alergênica. Se constitui em excelente adubo para plantas.
Da mesma forma, para as caixas desova deves ser transferidas apenas as pupas, que são coletadas com o auxílio de uma pinça.
As dimensões e quantidades de caixas devem ser adequadas às necessidades de cada criatório.
Um conjunto (caixa de desova + caixa de recria), com as dimensões citadas permite a produção de cerca 5.000 larvas. Para que tenhamos larvas em ótimas condições durante todo o tempo, são necessários, no mínimo, dois conjuntos.
Caixas superlotadas levam ao canibalismo. Caixas pouco povoadas desperdiçam substrato.
Consideramos que os principais fatores limitantes da produção de larvas de Tenébrio Molitor e caixas são os seguintes:
-Pouca ventilação nas caixas, especialmente nas que possuem paredes revestidas de fórmica ou são de plástico, colaborando para que a umidade cause a degradação do substrato.
-Falta de renovação do substrato, facilitando o desenvolvimento de fungos e produção de aflatoxinas.
-Permissão de desova nas caixas onde existem larvas em desenvolvimento, comprometendo a quantidade de ovos eclodidos.

O manejo que descrevemos serve apenas de referência. Muita informação está disponível sobre o assunto e diversas são as soluções adotadas.
Cabe a cada criador adotar procedimentos adequados às suas circunstâncias.

Alimentação Para Curió, Que Segundo Criadores Dispensa O Uso Do Tenébrio Molitor(Larva).

1º Passo : Fazer a farinhada

Ingredientes :
- Mucilon Arroz,
- Milharina Quaker
- Farinha de Aveia Quaker
- Fubá Grosso.

Composição :
- 05 colheres de Mucilon
- 05 colheres de Milharina
- 01 colher de aveia Quaker
- 10 colheres de Fubá Grosso

2º Passo: Fazer a Mistura

Ingredientes :
- Farinhada
- Ração CC-2030 Premium
- Alcon Club Farinhada,
- Ração CC-Albiun
- Casca de Ovo Branco Moída.

Composição :
- 2 colheres de farinhada
- 1 colher de Ração CC-2030
- 1 colher de Alcon Club farinhada
- 1 colherinha de Ração CC-Albium
- ½ colherinha de casca de Ovo.

3º Passo : Preparo para Alimentação :

Cozinhar um ovo 10 minutos de Fervura (colocar ovo em água fria e após começar a fervura deixar mais 10 minutos).
Passar numa peneira fina (coador)
Misturar com uma colher ligeiramente cheia da Mistura.
Servir em um suporte de Vitamina tipo unha grande

Obs. :
O prepara deve ser feito diariamente e servido de manhã, ao meio dia e a tarde em quantidade necessária para bem alimentar os filhotes nesses períodos.
Durante o dia guardar em recipiente de metal ou porcelana em local fresco, inutilizar a sobra no final do dia.
Outra Media que venho adotando para evitar desperdícios é cozinhar de 3 a 4 ovos de uma vez

Prepara a mistura proporcionalmente. E separo em porções (medida de um porta ovo) individuais e um pequena embalagem plástica. Coloco no congelador.
Quando vou servir pego um media ou duas conforme necessidade e aqueço no micro ondas por 25 seg. mexo bem para separar e sirvo aos pássaros ainda morna.

VITAMINA B6 ou Piridoxina

CAUSAS DA CARÊNCIA: Deficiência de fornecimento na alimentação e elevados níveis de proteína com baixos níveis de vitamina B6.

SINTOMAS DE CARÊNCIA: deficiências profundas induzem sintomas de pele e nervos. Já as carências mais leves produzem sintomas mais gerais que se confundem com outras carências. Também age no metabolismo protéico, com mal aproveitamento dos alimentos.

Ocorre sintomas de diminuição de apetite, retardo no crescimento, formação de caspa (seborréia), plumagem eriçada e insuficiente. Transtornos no andar, ataxias de membros, irritabilidade, ataques epilépticos, debilidade geral, paresias por desmielinização de nervos periféricos. Anemias microcítica, hipocrômica. Diarréia. Diminuição da postura, pouca fertilidade, elevada mortalidade embrionaria

Farmácia Indispensável

Aminosol
Suplemento aminoácido vitamínico para animais

Indicação:
Formulação balanceada que atende as necessidades nutricionais dos Pássaros. Promove aumento do apetite. Auxilia no ganho de massa muscular, na melhoria da plumagem, na melhoria da postura e da qualidade do ovo. Auxilia no desenvolvimento das aves jovens. Promove melhor vigor físico nas aves idosas. Combate a desnutrição.
Modo de uso:
Administrar 3 ml para cada litro de água limpa (9 gotas para 100 ml de água) ou 6 ml para cada Kg de ração.

Observação:
Cada ml corresponde à 30 gotas do frasco gotejador.
Composição Básica do Produto:
Ácido aspártico, ácido glutâmico, açúcar, alanina, arginina, biotina, cisteina, cloreto de colina, cloreto de magnésio, cloreto de sódio, dl-metionina, fenilalanina, glicina, histidina, isoleucina, l-lisina, leucina, lisina, metionina, nicotinamida, pantotenato de cálcio, prolina, serina, tirosina, triptofano, valina, vitamina b1, vitamina b2, vitamina b6, água.

Apresentação:
Frasco gotejador contendo 10 ml, 50 ml e 200 ml.

Orosol - 10ml

SUPLEMENTO VITAMÍNICO PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Indicação:
Orosol apresenta uma alta concentração de Vitaminas e Colina. Por se apresentar na forma líquida, é rapidamente absorvido o que o torna particularmente vantajoso. Orosol auxilia nos casos de carência nutricional. Auxilia nos casos de desnutrição, sendo de grande ajuda durante a gravidez, lactação e postura.
Modo de uso:
Aves: 1 mL / litro de água de bebida, avestruz: 2 mL / litro de água de bebida, suínos: 5 mL / litro de água de bebida, eqüinos: 6 mL para cada 100 kg de peso vivo, bovinos: 5 mL para cada 100 kg de peso vivo, coelhos: 0,5 mL para cada 5 kg de peso vivo, gatos: 20 gotas para cada 5 kg de peso vivo, câes: 20 gotas para cada 10 kg de peso vivo, outras espécies: consultar nosso departamento técnico.
Observação:
Cada mL corresponde à 30 gotas do frasco gotejador.

Fertility

Descrição
Fertility é um Complexo Vitamínico e de Aminoácidos para aves ornamentais, especialmente enriquecido com Vitaminas A, D3, E e Vitamina C, com resultados excepcionais na preparação dos reprodutores, aumentando seu apetite sexual e fertilidade. Atenua o stress da reprodução repondo as reservas vitamínicas primordiais para o período de acasalamento. - Atenção: Fertility pode ser usado como adjuvante após infecções bacterianas, parasitológicas e virais onde há diminuição da imunidade e desgaste da ave.

Indicação
Para preparação dos reprodutores
Dados Técnicos
Modo de Usar:
Adicione 20 g de Fertilility em 1 litro de água limpa (1g em 50ml), e ministre aos pássaros durante 30 dias consecutivos. Repetir no final da 2º postura por mais 30 dias, ou a critério Médico Veterinário.
Composição básica p/ kg : Vitaminas A, D3, E, K3, B1, B2, B6 e B12, Niacina, Ácido Pantotênico, Biotina, Ácido Fólico e Vitamina C.
Niveis de garantia p/ kg de produto:
Vitamina A.....750.000 UI
Vitamina D3.....150.000 UI
Vitamina E.....2.500 UI
Vitamina K3.....5.000 mg
Vitamina B1.....2.500 mg
Vitamina B2.1.....2.500 mg
Vitamina B6.....5.000 mg
Vitamina B12.....40.000 mcg
Niacina.....50.000 mg
Ácido Pantotênico....25.000 mg
Biotina.....250 mg
Ácido Fólico.....2.500 mg
Vitamina C.....500.000 mg
Veículo q.s.p.....1.000 mg
Validade: 12 meses

Ferti-vit - Canto e Fertilidade

Estimula a fertilidade e o instinto reprodutor. Nos problemas de postura e fertilidade, morte dos embriões, crescimento deficiente. Melhora o canto dos pássaros.

Mistura especial de vitaminas e aminoácidos para aves enriquecida com vitamina E extra. Uma ajuda excepcional tanto para preparar a criação como para o bem estar dos pássaros. Para uma fertilidade e vitalidade excepcional. Ferti-vit é uma preparação à base de vitaminas, aminoácidos e oligoelementos, como um suplemento de vitamina E extra. As misturas de sementes não oferecem vitaminas e a aminoácidos suficientes, elementos estes indispensáveis para obter bons resultados em sua criação. Ferti-vit tem um alto teor em vitamina E cuja função é aumentar o desejo sexual e a fertilidade das aves. Uma carência em vitamina E provoca portanto uma diminuição do ardor sexual e, nos casos mais graves pode levar a uma infertilidade irreversível. A vitamina E é muito importante na proteção do tecido muscular, sua deficiência provoca uma distrofia muscular e aumenta a receptividade de doenças infecciosas. Como utilizar?
- 1 medida rasa (=1g) para 250 ml (1/4 de litro) de água de bebida ou por 100 gramas de papa. Quando utilizar?
- durante a preparação para a criação (3 a 4 semanas) até a postura do primeiro ovo: servir todos os dias
- para pássaros e outras aves de concurso: 3 vezes por semana durante a época de torneios Observações:
- Pode ser administrado em água de torneira normal, desde que limpa; - durante os dias em que servir Ferti-vit retirar a água de banho; - utilizar a solução sempre fresca. Se possível preparar sempre pela manhã. Renovar a água todos os dias; - não expor os bebedouros a luz solar direta.

Glicopan – 30 ml

Descrição do Produto
Resposta rápida na recuperação com glicina, lisina, colina, betaína (trimetilglicina) e carnitina
Glicopan Pet é uma combinação de aminoácidos prontamente assimiláveis, vitaminas do complexo B e glicose, propiciando resposta rápida para animais com condição nutricional inadequada.
NIEIS DE GARANTIA DO PRODUTO:
Alanina.....4.898 mg
Vitamina B6.....1.000 mg
Leucina.....1.905 mg
Glicose.....200 g
DL-Metionina.....10 g
Vitamina B1.....1.500 mg
Pantotenato de Cálcio.....1.000 mg
Cisteina.....216 mg
Arginina.....3.427 mg
Isoleucina.....818 mg
Tirosina.....703 mg
Acido Glutâmico.....5.658 mg
Lisina.....2.397 mg
Treonina.....543 mg
L-Lisina.....10 g
Histidina.....652 mg
Metionina.....434 mg
Acido Aspartico.....3.133 mg
Glicina.....13.612 mg
Fenilalanina.....1.253 mg
Serina.....927 mg
Valina.....1.413 mg
Vitamina B12.....2.000 mcg
L-carnitina.....10 g
Colina.....10 g
Hidroxiprolina.....4.463 mg
Triptofano.....156 mg
Betaína.....10 g
Prolina.....7.455 mg
Veiculo q.s.p.....1.000 g

* 1 ml = 1,147 g

INDICAÇÕES:
Na suplementação de aminoácidos e vitaminas do complexo B para caninos, felinos, aves, mustelídeos, répteis, roedores e afins. Auxilia na melhora do estado geral, em casos de animais com estado nutricional inadequado. Auxilia no estímulo do apetite, como um energético e um antiestressante. Indicado no preparo de animais para exposição e animais em treinamento.

MODO DE USAR:
Para ser usado por via oral puro, adicionado ao alimento ou na água de bebida.
Para caninos, felinos, mustelídeos e répteis: 0,5 mL por kg de peso corporal ou 7 gotas por kg de peso corporal, duas vezes ao dia (dose máxima diária: 40 mL).
Para aves e roedores: 1 mL, ou 15 gotas, diluído em 100 mL de água de bebida (10 mL por litro de água de bebida), ou ainda 3 a 4 gotas, uma vez ao dia, diretamente na boca.

Dica de passarinheiro: Ministrar 5 gotas em bebedouro de 50 ml por 10 dias, sempre que ministrar vermífugo ou antibióticos.

APRESENTAÇÃO:
Frasco de 250 ml 125mL 30ml

Hemolitan - 30mL

Descrição do Produto
Vitaminas e Minerais em alta concentração
Hemolitan pet é um suplemento que combina em sua formulação todas as vitaminas e oligoelementos que participam direta ou indiretamente do metabolismo celular, principalmente de células sangüíneas e outras de rápida multiplicação.

NÍVEIS DE GARANTIA POR kg DO PRODUTO:
Vitamina B1.....1.500 mg
Vitamina B2.....1.500 mg
Vitamina B6.....1.200 mg
Vitamina B12.....15.000 mcg
Vitamina K3.....250 mg
Acido Fólico.....5.000 mg
Acido Nicotínico.....1.200 mg
Pantotenato de Cálcio.....1.200 mg
Cobalto.....100 mg
Cobre.....500 mg
Ferro.....4.500 mg
Zinco.....5.000 mg
Glicose.....200 g
Veiculo q.s.p.....1.000 g
INDICAÇÕES:
Suplemento para caninos, felinos, mustelídeos, aves, roedores, répteis e afins, contendo todos os elementos para auxiliar os processos de desnutrição e crescimento dos animais. Indicado também durante a fase de crescimento dos animais.
MODO DE USAR:
Via oral ou adicionado à água ou alimento de todas as pequenas espécies (caninos, felinos, mustelídeos, aves, roedores e afins). Para caninos, felinos, mustelídeos e répteis: Uma gota por Kg de peso vivo, ou 1 mL para cada 10 kg de peso corporal, a cada 12 horas. Para aves e roedores: 2 gotas para cada 100 mL de água de bebida, 20 gotas ou 2 mL para cada litro de água, ou ainda uma gota via oral a cada 12 horas. Agite antes de usar.
Dica de passarinheiro: Ministrar 1 gota em bebedouro de 50 ml por 10 dias, sempre que desejar forçar a muda de penas.

Nalyt Fases - Reprodução

Suplemento de vitaminas, aminoácidos e eletrólitos hidrossolúvel, indicado para a fase do preparo dos reprodutores de pássaros e preparo das aves de canto. Indicado na fase anterior a colocação dos ninhos e ao início da temporada de torneios. Indicado para o uso antes da formação de casais e colocação dos ninhos.

Modo de usar:
Dose: 10g em 500g (meio kilo) de farinhada ou ração, (1g em 50g de alimento) durante um período de 7 dias. Repetir a dose após 5 dias de repouso. Períodos de stress ambiental, transporte, mudanças bruscas de temperatura e desgaste da cobertura, administrar o produto durante 3 dias seguidos. Auxilia na prevenção e controle de Mycoplasmose, Infecções Bacterianas, Coccidiose que interferem no futuro da fase de reprodução.

Atua contra as causas da infertilidade dos machos, de ovos brancos, não galados, da mortalidade do embrião na bicagem do ovo e na Doença Crônica Respiratória, principal agente causador do "Peito seco" nos machos reprodutores.

Fundamental na fase de quarentena e preparo dos reprodutores. Indicado para pássaros e aves em geral que irão entrar em reprodução, que chegaram de campeonatos ou de outros criatórios, e aves submetidas à situações de desafio e condições de stress: "peito seco" (Mycoplasmose, Coccidiose), enterites, transportes, vacinações pré-postura, etc. Auxilia na prevenção da Salmonelose, Colibacilose e estimula o sistema imunológico, associado a nutrientes em doses próprias para esta fase.

Nalyt 100 plus

Produzido pela Amgercal

Suplemento de vitaminas, aminoácidos e eletrólitos hidrossolúveis complementados com dois poderosos agentes anti "stress" e controladores de agentes patogênicos.

Indicação:

Indicado para qualquer fase da criação, suplementando as aves em situações de desafio e condições de stress, como exemplo: "peito seco", diarréias, anemia, permanência em voadeiras, transportes, vacinações, etc.

Modo de usar:

Dose:

20g em 1 kilo de alimento ou 1 litro de água (1g em 50g de alimento ou 1g em 50ml de água) durante os primeiros 7 dias de vida, Repetir a mesma dose após intervalo de 5 dias. Em casos de aves muito debilitadas, prolongar o fornecimento para 14 dias, repetindo a dose após 1 mês. Em períodos de stress ambiental, transporte, vacinações, administrar o produto durante 3 dias seguidos.

Auxilia no tratamento, prevenção e controle de Mycoplasmose, Infecções Bacterianas, Coccidiose, e auxilia na reposição de eletrólitos. Auxilia os pássaros na formação de ovos, penas, e na manutenção da voz. Repõem eletrólitos e vitaminas. Atua nos quadros clínicos de pododermatite, coriza, sinusite, artrite infecciosa, cura casos de infertilidade infecciosa dos machos, reduz o número de ovos brancos e problemas respiratórios na criação. Age com eficácia nos pássaros canoros, curando a rouquidão, a perda da voz e recuperação dos notas e tons corretos do canto.

Nalyt Baby

Produzido pela Amgercal

Evita a morte de filhotes

Suplemento de vitaminas, aminoácidos e eletrólitos complementados com dois poderosos agentes anti "stress" e controladores de agentes patogênicos que acometem os filhotes na primeira semana de vida e na semana seguida ao desmame. Nas fases de ninho e de desmame, auxilia o organismo dos filhotes nas situações de stress, repondo vitaminas, aminoácidos e eletrólitos. Age no preparo dos filhotes de pássaros canoros e filhotes de pássaros de cor. Auxilia do tratamento, prevenção e controle de Mycoplasmose, Infecções Bacterianas, Coccidiose, e como auxiliar na reposição de eletrólitos.

Modo de usar - dose: 10g em 500g (meio kilo) de farinhada ou 1g em 50g de papinha de criação à mão (1g em 50g de alimento) durante os primeiros 7 dias de vida. Pode ser oferecido na farinhada das mães. Repetir a dose na fase de desmame ou separação dos pais, durante 7 dias. Usar em períodos de stress ambiental, transporte, vacinações, administrando o produto durante 3 dias seguidos. Auxilia nas situações de desafio e condições de stress: "pinta-preta", retenção de saco da gema, diarréia de ninho, vacinações, aprendizado para comer sozinho, coleta de sangue para sexagem, transporte para outras gaiolas, etc. Atua nos quadros clínicos reduzindo os riscos de sapinho, morte do filhote na primeira semana de vida, auxilia na reabsorção perfeita do saco da gema, reduz problemas respiratórios e a diarréia dos filhotes no desmame e auxilia na manutenção da saúde dos mesmos. Auxilia na prevenção da Salmonelose, Colibacilose e estimula o sistema imunológico, associado a nutrientes em doses próprias para esta fase.

Nalyt Fases Muda
Produzido pela Amgercal

Suplemento de vitaminas, aminoácidos e eletrólitos hidrossolúveis complementados com dois poderosos agentes anti "stress" e controladores de agentes patogênicos que atuam na muda de pena dos pássaros e aves em geral de vitaminas, aminoácidos e eletrólitos, indicado para na fase de muda de penas dos pássaros e aves em geral.

Modo de usar:

20g em 1 kilo de farinhada ou ração (1g em 50g de alimento) durante os primeiros 7 dias de vida. Repetir a mesma dose após intervalo de 5 dias. Caso durante a muda de penas ocorrerem períodos de stress ambiental, transporte, vacinações, administrar o produto durante 3 dias seguidos.

Indicação:

Para suplementação nas situações de desafio e condições de stress que ocorrem nas fases de muda de penas, na muda dos 4 meses, ou na muda de pardo para adulto, como exemplo: "peito seco", diarréia da muda, anemia, permanência em voadeiras, transportes, vacinações, etc. Auxilia os pássaros de cor, na coloração das penas e na manutenção da voz das aves canoras. Auxilia em casos de queda de resistência nesta fase da vida (mycoplasmose, infecções bacterianas, coccidiose). Repõem eletrólitos e vitaminas. Atua nos quadros clínicos de enterites, pododermatite, coriza, sinusite, artrite infecciosa, evita a morte do filhote na muda dos 4 meses, ou na muda de pardo para adulto, reduz problemas em situações de mudanças de ambiente, reduz problemas respiratórios na criação. Nalyt-H Muda, age com eficiência nos pássaros de cor, auxiliando na formação de penas novas e nos pássaros canoros, prevenindo a rouquidão e preparando os futuros cantores. Auxilia na prevenção da Salmonelose, Colibacilose e estimula o sistema imunológico, associado a nutrientes em doses próprias para esta fase.

Mercepton Oral
Metabólico Hepatoprotetor Imunoestimulante

Fórmula:
Cada 100 mL contém: acetil D-L-metionina, 15,00 g; Cloreto de colina: 10,00 g; Inositol: 1,00 g; Vitamina B1 : 1,00 g; Vitamina B2:50,00 mg; Vitamina B6: 0,25 g; Vitamina B12: 5,00 mg; Nicotinamina: 1,00 g; Pantotenato de cálcio: 0,50 g

Indicações:
A associação de agentes lipotrópicos e antitóxicos em veículo energético indicado com adjuvante nas intoxicações causadas pela ingestão de alimentos deteriorados, plantas tóxicas e medicamentos. Nas degenerações das células hepáticas e infiltrações gordurosas. No tratamento e prevenção das hipovitaminoses do complexo B. Nas intoxicações e processos tóxicos em geral e, também nos causados pelas micotoxinas. Nas situações estressantes, tais como vacinações, debicagem, superpopulação, mudanças de galpão, mudanças bruscas de temperatura, viagens longas e outras situações antiestresse.

Avitrin

As vitaminas são essenciais em todas as fases da vida dos pássaros e sua utilidade cresce quando as necessidades nutricionais aumentam acima do normal: no crescimento, cruzamento, postura, choco, muda de pena, durante o tratamento de doenças infecciosas ou parasitárias e suas convalescenças, nos estados anêmicos. Nas carências vitamínicas produzidas por defeitos de alimentação ou da absorção intestinal.

Fórmula para 100 mL

Palmiato de retinol (vitamina A) .....120.000 UI
Colecalciferol (vitamina D3) ..... 80.000 UI
Acetato de tocoferol (vitamina E) ..... 500 UI
Cloridrato de tiamina (vitamina B1) 500mg
Cloridrato de piridoxina (vitamina B6) 200mg
Nicotinamida 800mg
Pantotenato de cálcio 200mg
Veículo q.s.p 100Ml

Avitrin Antibiótico

produzidas por Staphylococcus aureus, Chlamydia psittacci, Salmonella spp. E Escherichia coli, infecções essas responsáveis pelo aparecimento de corrimento nasal, diarréias, fraquesa, Inapetência e doenças respiratórias. Administrado por via oral, adicionando à água ou diretamente no bico.

Utilizado com freqüência para tratamento de problemas respiratórios dos pássaros, sendo administrado na água na proporção de 20 gotas a cada 50 ml, ou 2 a 3 gotas diretamente no bico.

Avitrin Cálcio

Seu uso de controle é também recomendado na fase de crescimento, postura, cruzamento, muda de plumagem e para as aves que permanecem afastadas da luz solar, não podendo assim sintetizar a vitamina D de que necessitam.

Aconselhável como coadjuvante nas convalesças de doenças graves, principalmente infecções gastrointestinais com perda de sangue.

Usado também durante o período de postura dos pássaros. Aconselhável como coadjuvante nas convalescenças de doenças graves, principalmente infecções gastrointestinais com perda de sangue.

Fórmula:
Cada 100 mL contém
Glicerofosfato de cálcio.....2,0g
Glicerofosfato de sódio.....2,0g
Gluconato de cálcio.....3,0g
Deidrocolesterol ativado (vitamina D3)....2,0mg
Veículo aquoso q.s.p.....100,0mL

Avitrin Ferro

Vitaminas e Ferro.

Indicações:

Para aves nas anemias ferroprivas e macrocíticas e nas convalescenças. Sua fórmula especialmente desenvolvida, auxilia a recuperação nos períodos de muda e após a aplicação de vermífugos ou coccidiostáticos. É recomendado para o tratamento de estados anêmicos ocasionados por carência mineral e vitamínica ou falhas na absorção destes elementos, nas perdas agudas ou crônicas de sangue.

Avitrin Ferro pode ser administrado profilaticamente, proporcioando maior resistência às doenças e embelezando a plumagem.

Avitrin Vermífugo

Combate aos seguintes vermes: Singamose, Heteraquediose, Ascaridiose, Capilariose, Amidostomose, Tricostrongiloses. Deve ser administrado em água na seguinte proporção: 5 gotas para 100 ml de água.

Hidrovit

Hidrovit é um polivitamínico associado a aminoácidos e eletrólitos, o qual auxilia no estresse pós transporte, desuniformidade de lotes e aumento do ganho de peso inicial. Devido à sua composição perfeitamente balanceada, fornece uma reposição rápida de todos os elementos e nutrientes, restabelecendo o equilíbrio hidro-eletrolítico das aves e pássaros em geral.

NÍVEIS DE GARANTIA POR kg DO PRODUTO:

Vitamina B1.....1.000 mg
Vitamina B6.....1.000 mg
Hidroxiprolina.....1.692 mg
Colina.....20.000 mg
Valina.....535 mg
Fenilalanina.....475 mg
Vitamina B2.....1.000 mg
DL-Metionina.....20.162 mg
L-Lisina.....20.900 mg
Glicose.....200 g
Cisteina.....60 mg
Triptofano.....60 mg
Potassio.....15.000 mg
Cloro.....78.296 mg
Cálcio.....2.000 mg
Magnésio.....2.000 mg
Serina.....351 mg
Histidina.....247 mg
Sódio.....37.000 mg
Vitamina B12.....600 mcg
Vitamina C.....5.000 mg
Glicina.....5.161 mg
Treonina.....206 mg
Arginina.....1.299 mg
Acido Aspártico.....1.188 mg
Isoleucina.....310 mg
Acido Glutâmico.....2.145 mg
Tirosina.....266 mg
Alanina.....1.857 mg
Prolina.....2.827 mg
Leucina.....722 mg
Veículo q.s.p.....1.000 g

INDICAÇÕES:

Hidrovit é um polivitamínico associado a aminoácidos e eletrólitos, o qual auxilia no estresse pós-transporte, nas vacinações, desidratação, desuniformidade de lotes e aumento do ganho de peso inicial. Devido a sua composição perfeitamente balanceada, fornece às aves reposição rápida de todos os elementos e nutrientes, restabelecendo seu equilíbrio hidro-eletrolítico.

MODO DE USAR:

Para ser usado por via oral, misturado à água de bebida.

*Cada 10 gotas equivalem a 1mL.

Aves :

Dose inicial: 1 frasco de 250 mL em 500 litros de água por 4 dias consecutivos, ou 1 frasco de 50 mL em 100 litros por 4 dias consecutivos.

Manutenção: 1 frasco de 250 mL em 1000 a 2000 litros de água por 3 dias consecutivos, ou 1 frasco de 50 mL em 200 a 400 litros por 3 dias consecutivos.

Para pássaros e pequenas aves: 2 a 5 mL por litro de água de bebida (20-50 gotas por litro de água ou 2-5 gotas para cada 100 mL).

APRESENTAÇÃO:

Frasco conta gotas de 50mL e frasco de 250mL

G-Tróx

Vermífugo - Ivermectina

O G-TRÓX apresenta a Ivermectina, em formulação e dosagem própria para os pássaros. A conhecida eficácia do princípio ativo da Ivermectina, com o uso de uma cápsula no bebedouro.

Eficiente contra parasitas internos e externos

Ideal para tratamento dos pássaros após o término da muda de penas.

Tratamento: 1 cápsula em um bebedouro com 50 mL de água durante 2 dias. Suspender o tratamento por 6 dias. Repetir o tratamento por mais 2 dias.

Dica de passarinheiro: Ótima opção para o controle de infestações por ácaros, piolhos e verminoses. Efeito idêntico ao do Ivomec Pour On.
Pode ser mantido no bebedouro, sem trocar a água por dois dias. Assim são usados apenas dois comprimidos para tratar cada pássaro.

Eletric

Repositor de eletrólitos para pássaros :

É uma composição reidratante perfeitamente equilibrada para reposição oral rápida de eletrólitos perdidos. Específico para pássaros é mais concentrado, principalmente em potássio.
Possui glicose polimerizada (maltodextrina), que não é irritante para o trato gastrintestinal e fornece energia por mais tempo.
Restaura rapidamente o meio interno, acelerando a recuperação após o exercício físico. Constitui um reforço energético essencial e de fácil assimilação.

NÃO É PÓ.

OBS : A CÁPS. DEVE SER CORTADA AO MEIO E MERGULHADA NO BEBEDOURO, MEXE-SE BEM DEPOIS RETIRE O RESTANTE DA CÁPSULA DERRETIDA.

INDICAÇÃO DO PRODUTO:
Manutenção ou reposição de eletrólitos em pássaros desidratados devido a anilhamento de filhotes , diarréias, viagens, treinamento atlético ou competições.

- Diarréias de origens diversas
- Desidratações
- Pós doenças infecto-contagiosas
- Pássaros convalescentes
- Ideal no Treinamento e Performance dos pássaros .

COCCIDEX O pó amarelo

O que é?
Premix vitamínico, para combater coccidiose (vulgar peito-seco)

Como usar?
1 cápsula em 50ml de água no bebedouro. Retirar a banheira. Por 10 dias, trocando a água todos os dias. Neste caso como fortificante e preventivo.

Pássaros doentes
1 cáps. Coccidex + 1 cáps. Elétric em 50ml de água no bebedouro, tirar a banheira, por 20 dias. Trocar água todos os dias. Mantê-lo aquecido próximo a uma lâmpada acesa, dia e noite.

Pássaros na muda de penas
1 cáps. Coccidex + 1 cáps. Elétric em 50ml de água no bebedouro, tirar a banheira, por 10 dias. Trocar água todos os dias.

obs: Podendo em alguns casos com o calor compactar-se (endurecer), nesse caso cortar ao meio mergulhar no bebedouro agitar bem , retirar o excesso de cáps. restante. verificar a cor da água , se estiver amarela pode ser usada .

1 cápsula(140mg) em 50ml de água

1 cápsula(330mg) em 150ml de água

Terramicina® Pó Solúvel com Antigerm 77

FÓRMULA
Cada 100 g contém:
Terramicina
(cloridrato de oxitetraciclina) ..... 5,5 g
Antigerm 77
(cloreto de benzetônio) ..... 5,5 g
Veículo q.s.p. ..... 100,0 g

DESCRIÇÃO DO PRODUTO
Terramicina® Pó Solúvel com Antigerm 77 é um antibiótico com amplo espectro de ação, à base de cloridrato de oxitetraciclina associada ao cloreto de benzetônio. O cloreto de benzetônio – antigerm 77, é um composto de amônio quaternário pertencente ao grupo de detergentes catiônicos. Ele inibe o desenvolvimento de bactérias não esporuladas comuns. Possui propriedades germicidas, prevenindo a transmissão bacteriana através da água.

INDICAÇÕES
Terramicina® Pó Solúvel com Antigerm 77 é indicada para o tratamento de diarréias (cursos), enterites, cólera aviária, tifo aviário, pulorose, doenças respiratórias (pneumonia, bronquite, coriza infecciosa) causadas por: Escherichia coli, Salmonella spp, Haemophillus gallinarum, Pasteurella hemolytica, PasteurelIa multocida, Mycoplasma gallisepticum, Mycoplasma synoviae sensíveis a oxitetraciclina.

MODO DE USAR E DOSAGENS
Pintos, peruzinhos, frangos, galinhas e perus
1 medida (5g) para cada 5 litros de água durante 5 dias consecutivos.
Bovinos
2 - 3 medidas (10 - 15g) dissolvidas em água para cada 60 kg de peso vivo, durante 5 dias consecutivos.
Suínos e coelhos
2 - 3 medidas (10 - 15g) dissolvidas em água, durante 5 dias consecutivos.
Ovinos e caprinos
1 - 2 medidas (5 - 10g) dissolvidas em água para cada 20 kg de peso vivo, durante 5 dias consecutivos.
Abelhas
Dissolver 1 medida (5g) em 250 mL de água ou xarope (300g de açúcar em 1 litro de água) e pulverizar as colméias.
Observações

• O produto pode ser administrado, dissolvido na água de bebida, leite ou diretamente na boca do animal.
• Caso o conteúdo não seja utilizado de uma só vez, feche bem a embalagem, para evitar entrada de umidade.
• As dosagens podem ser modificadas a critério do médico veterinário.
• Não interromper o tratamento antes de 5 dias mesmo que antes disso haja o desaparecimento dos sintomas.
• Água medicada deve ser fornecida em abundância para todos os animais em tratamento durante 24 horas por dia. Nenhuma outra fonte de água que não a medicada deve ficar disponível durante todo o período do tratamento.
• Preparar soluções novas de medicação diariamente descartando as sobras anteriores.
• Suspender o uso do medicamento, cinco dias antes do abate. Não consumir o leite dos animais tratados antes de decorridos 05 dias da última aplicação
• Conservar em local seco e fresco, ao abrigo da luz.
• Manter fora do alcance de crianças e de animais domésticos.

APRESENTAÇÃO
Envelopes com 100 g e 1 kg.
Acompanha a embalagem uma medida de 5 gramas.